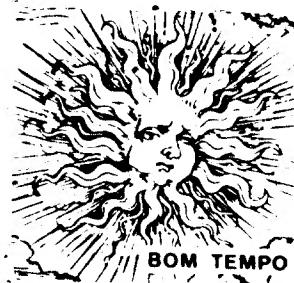


Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1974 N. 18508 — ANO 54. — PREÇO 25\$50



O PAIS FERVE

Se a meteorologia não mente, Lisboa pode viver hoje o dia mais quente do ano, com uma temperatura que chega aos 38 graus.

A manhã preparou-se para a fogueira, na sequência de uma noite que não concedeu tréguas ao calor. Este começou ontem a abrasar todo o País, especialmente a capital, onde os termómetros marcaram 36 graus.

As praias e piscinas tiraram daí o seu proveito; mas as mais próximas de Lisboa pouco ofereceram, em troca, à gente que, sequiosa de frescura, as procurou: a areia foi disputada palmo a palmo e a água, quando a tarde caiu, tornou-se caldo turvo, levando as pessoas a banhar-se no seu próprio suor.

Entretanto, em plena cidade, uma fonte fez o milagre de oferecer generosamente jorros de água gelada a quem a procurou. Aconteceu na Mouraria, à hora em que o calor atingia o pino e, de febre, havia quem estivesse mesmo à beira do delírio.

Igualmente no Porto, havia grande calor esta manhã: 28 graus à sombra, às 10 horas, com tendência para subir.



Astronautas soviéticos (das missões Soyuz) e americanos (das missões Apollo) foram apresentados à imprensa soviética e americana. Na fotografia vemos dois astronautas soviéticos num modelo das naves Syuz. (Telefoto UPI-Telimprensa).

A JUNTA REUNIDA

• MINISTROS NÃO DEMISSIONÁRIOS ENCONTRAM-SE COM O CHEFE DO ESTADO

Ao meio-dia, o general António de Spínola presidiu, no Palácio de Belém, a uma reunião com os ministros do Governo Provisório que não se demitiram. Igualmente em Belém efectuou-se uma reunião da Junta de Salvação Nacional. Estes acontecimentos, decididos de surpresa durante a manhã, provocaram a alteração do programa da visita do Presidente da República ao Arsenal do Alfeite.

A Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas também iniciou uma importante reunião ao princípio da tarde.

De acordo com as informações que conseguimos apurar até ao fim da manhã, uma quase certeza: o prof. Palma Carlos não continuará à frente do Governo. Igualmente se dão

como certas as ausências do futuro gabinete dos ministros demissionários Sá Carneiro e Vieira de Almeida, havendo dúvidas quanto à permanência do dr. Magalhães Mota PPD) e do tenente-coronel Mário Firmino Miguel. O dr. Magalhães Mota poderia permanecer, na hipótese, provável, de aquele Partido se manter na coligação governamental. O tenente-coronel Firmino Miguel, amigo pessoal do general Spínola e oficial bem aceite pelo Movimento

das Forças Armadas, poderia reconsiderar quanto ao seu pedido de demissão, que não teria sido motivado pelas mesmas razões dos outros ministros.

O nome do prof. Mário Murtel é muito citado, entre os observadores, para o cargo de ministro da Coordenação Económica. O dr. Raúl Rego deixaria a pasta da Comunicação Social e passaria a ministro sem pasta.

Alvaro Cunhal, que entrou em S. Bento ao princípio da manhã, tal como todos os quatro ministros que ali trabalham (Palma Carlos, Sá Carneiro e Pereira de Moura) declarou aos jornalistas, em termos bastante vagos, que «tudo talvez fique resolvido hoje».

Noutros sectores, contudo, dá-se como pouco provável a nomeação do novo primeiro-ministro e a constituição de

Continua na pág. 18

QUINZE CAIXEIROS DESPEDIDOS POR DIA

Pelo menos 15 caixeiros ficaram hoje sem trabalho. O mesmo se terá passado ontem e se irá passar amanhã. E que os despedimentos no sector caixeiros, tal como noutros sectores, ainda não pararam. Todavia, a grande vaga já serenou. Entre 25 de Abril e 10 de Junho houve cerca de mil despedimentos.

As causas, diz-nos um dirigente do Sindicato dos Caixeiros, Victor Santos, estão directamente relacionadas com o golpe militar de 25 de Abril. Noutros sectores foi o salário mínimo nacional de 3300 escudos decretado pelo Governo. Esta afirmação surpreendeu-nos.

No nosso caso, continuou Victor Santos, os despedimentos começaram após o 25 de Abril. Os caixeiros já se vinham movimentando para conseguir uma semana de 44 horas, exigência que era contida pelo antigo Governo. Depois do 25 de Abril os patrões perceberam que não podiam contar com o auxílio da repressão política e passaram a reforçar a sua própria repressão através dos des-

pedimentos e da instauração de um ambiente de terror em muitos locais de trabalho. Esta situação foi especialmente grave na pequena e média empresa. Na grande empresa, a movimentação dos trabalhadores conseguiu resolver muitos problemas. Posso referir alguns casos.

Na firma A. C. Santos (Supermercados), cerca de 600 empregados, conta Victor Santos que vai passando «dossiers» e mostrando documentos, a repressão começou com o uso do emblema relativo à reivindicação da semana de 44 horas, ainda antes do 25 de Abril. Apareceram então os primeiros despedimentos, que foram em grande parte anulados, não tanto pela força dos empregados mas pela repressão desencadeada pelo Sindicato. Depois do 25 de Abril, e baseados neste exemplo, os trabalhadores foram para a frente com um caderno reivindicativo que previa a abolição do despedimentos sem justa causa. A administração reagiu, como era de esperar. Foi preciso recorrer à ocu-

pação de instalações e à expulsão de administração, mas por fim conseguiu-se fazer aceitar a abolição do despedimento sem justa causa. Penso que esta exigência, a abolição dos despedimentos sem justa causa, deve figurar em todos os cadernos reivindicativos, porque deixando essa arma na mão dos patrões eles aparam-se a utilizá-la em benefício da reacção. Ora a mim parece-me que dada a situação política e económica que atravessamos interessa fazer tudo para anular o desemprego que só pode interessar, neste momento, ao patronato.

Mais «dossiers», mais documentos, Victor Santos vai passando de caso para caso,

descrevendo acções, mostrando exemplos:

Outros casos se resolveram de forma semelhante. Na Diesse, por exemplo, conseguiu-se o mesmo sem ser necessário recorrer à ocupação de instalações. Os patrões cederam a tempo. Na Aveirense ainda chegou a haver despedimentos, mas os trabalhadores foram readmitidos.

Noutros casos, nem tudo foi levado a bom termo. Reacções inesperadas das empresas, atitudes ainda menos esperadas dos trabalhadores precipitaram acções bem iniciadas em bocas sem saída. Por um lado, os patrões a anteciparem-se: «então quando

Continua na pág. 24

SPÍNOLA NO ALFEITE

O general Spínola foi esta manhã à Base Naval de Lisboa (ao Alfeite), onde proferiu, porventura, o mais significativo discurso após o 25 de Abril. Depois de ter reconhecido que o País vive «um momento difícil» e de ter sublinhado «esta hora particularmente difícil para nós», o general Spínola, referindo-se às «sagradas parcelas espalhadas pelo mundo inteiro onde está em causa a Pátria-Mãe», afirmou:

«Não é altura de negar o passado. A Pátria não se nega. A Pátria valoriza-se, a Pátria dignifica-se, na recordação dos nossos maiores, na recordação dos nossos heróis. O

que temos é que aceitar a evolução, a nossa integração no Mundo moderno, aceitando os condicionamentos da hora que vivemos. Mas não, nunca, negar o que fomos».

«Raras vezes tenho tido oportunidade de dizer o que disse», assim abriu o general Spínola a parte conclusiva do seu discurso, escutado por uma formatura de cerca de dois mil fuzileiros, a quem se dirigia, porque «a Armada desde sempre esteve ligada à história da Pátria». E exortou: «Para que mais uma vez, no momento difícil da nossa história, Portugal fique devendo a sua sobrevivência, a sua independência e a sua liberdade às nossas Forças Armadas, em que se integra a nossa gloriosa Armada».

«Tal como nas matas da Guiné, não vireis a cara, porque desta vez está em causa a Mãe-Pátria» — disse o general Spínola, concluindo o discurso proferido da varanda da Escola de Fuzileiros, onde também se encontravam todos os elementos da Junta de Salvação Nacional, à excepção do general Diogo Neto, dos gabinetes civis e militar da Previdência da República e altos comandos militares.

O Presidente da República chegou ao Alfeite às 10 e 30. Enquanto passava revista à Guarda de Honra, a banda da Força de Fuzileiros do Continente tocou «Grândola, vila morena».

PORTUGAL-POLÓNIA

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da Polónia, Jose Czyrek, efectuaram esta manhã, no Palácio das Necessidades, uma troca de notas tendo em vista o estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

Depois de Mário Soares ter afirmado a sua satisfação por

Portugal estabelecer contactos com a Polónia, discursou o vice-ministro Czyrek, que destacou a evolução política registada no nosso País. As duas partes decidiram desenvolver relações mútuas na base dos princípios de coexistência pacífica. Foi decidido proceder no mais curto prazo à troca de embaixadores. (A propósito, publicamos na página 10 uma entrevista com o escritor polaco Ramon Sarasel)



A Applied Magnetics (Sacavém) despediu ontem 116 trabalhadores. Estes recusam o despedimento e permanecem na fábrica (Ler reportagem na página 10)

NACIONAL

FACULDADE DE DIREITO

O CORPO DOCENTE TOMA POSIÇÃO

Professores e assistentes da Faculdade de Direito de Lisboa emitiram um comunicado em que sublinham os factos ocorridos após a sua deliberação de 3 de Julho: a sua atitude foi apontada como maneira de entrar os trabalhos conducentes à reestruturação do ensino jurídico, o que não corresponde à realidade, pois eles sempre estiveram e estão interessados nestes trabalhos, a que atribuem absoluta prioridade; a par de afirmações que os professores e assistentes não podem aceitar, os estudantes declararam repudiá-las e não se solidarizar com certas atitudes de um grupo de alunos interveniente nos incidentes do dia 2 de Julho.

Principalmente com base nestes factos, os professores e assistentes deliberaram: confiar em que a deliberação dos estudantes acima referida signifique o restabelecimento daquelas condições mínimas de convivência dentro da Faculdade, cuja ausência levará os membros do corpo docente a considerar-se impedidos de exercerem as suas funções; participar, como sempre foi a sua intenção, no processo de reestruturação do ensino jurídico, sem prejuízo da fixação dos respectivos termos, nomeadamente do princípio paritário nos grupos ou comissões que, para o efeito, tomem deliberações imputáveis a docentes e a estudantes.

Comícios do P.C.P.

O Partido Comunista Português leva a efeito, nos próximos dias, os seguintes comícios: dia 12 — em Tires, no Clube Recreativo de Tires e em Aveiro, no Teatro Aveirense, pelas 21 e 30; dia 13 — Sobral de Monte

Agrão, às 21 e 30; dia 14 — em Avis, no Largo da Casa do Povo, pelas 18 horas; dia 19 — Rossio ao Sul do Tejo; dia 20 — em Abrantes, Santarém, Chaves e Chamusca.

DETECTORES DE METAIS

Preços desde 1200\$00. Detectores e alarmes para todos os fins. Electricidade, água (inundações) e derrames de outros líquidos.

GEO — equipamentos: Av. João XXI, 20-1.º Esq.º
Tel. 726876 Lisboa 1

SINDICATO DOS PROFESSORES

A lista «A», candidata à direcção do Sindicato dos Professores (Zona da Grande Lisboa) leva a efeito amanhã as seguintes sessões de esclarecimento: Escola n.º 34, Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, às 15 horas; Liceu de Mafra, às 16 horas; no Salão dos Bombeiros de Salvaterra de Magos, às 17 horas; no Liceu D. Pedro V (Sete Rios), às 16 horas; no Liceu Camões, às 16 horas e no Externato do Parque, também à mesma hora.

ESTUDANTES TRABALHADORES

Na Faculdade de Direito de Lisboa realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma reunião de estudantes trabalhadores a fim de serem tratados problemas relativos à organização dos referidos estudantes e a sua participação na reestruturação da escola.

Neste sentido a CPE alerta os mesmos para comparecerem massivamente.

Reunião na Casa de Moçambique

Na Casa de Moçambique à Rua dos Condes, 27, realiza-se um colóquio subordinado ao tema «Massacres em Moçambique» em que estarão presentes os padres de Burgos e de Inhama, expulsos daquele território pelo governo fascista em virtude de terem denunciado internacionalmente tais massacres.

COLÓQUIO DA J.U.C.

Um marxismo para os cristãos

Organizado pela Juventude Universitária Católica (JUC) decorreu, ontem à noite nas instalações do Instituto Superior Técnico, um colóquio sobre «Marxismo e Cristianismo» que teve como convidados os drs. Mário Sottomayor Cardia, Fernando Piteira Santos, padre João Resina e frei Bento Domingues.

A iniciativa encheu o Anfiteatro de Minas do I.S.T., cujo auditório começou por escutar a intervenção do dr. Cardia a quem couberam as primeiras considerações sobre a teoria marxista e a sua metodologia — o materialismo histórico — passando a abordar as posições marxistas face à religião («a religião é o ópio do povo» e «a religião é o projecto utópico de uma humanidade infeliz») e encontrando como ponto de convergência possível entre o marxismo e a religiosidade cristã «a instauração de uma sociedade regida pelo princípio da liberdade». Também as restantes intervenções, à excepção do último colóquio, se dirigiram no sentido de encontrar direcções idênticas para as duas atitudes. Frei Bento Domingues trataria dos problemas suscitados ao cristianismo pelo marxismo, tendo-se numa análise dos textos bíblicos. Sublinhou as posições políticas da personagem de Cristo, nomeadamente o que seria o seu alinhamento com um subproletariado, assim como as ligações de cristãos a práticas revolucionárias, particularmente na América do Sul. Piteira Santos manifestou-se igualmente

te pela possibilidade de entendimento entre cristãos e marxistas, quer na análise teórica, quer na prática, e contra possíveis ortodoxias e «modelos» revolucionários. O último orador viria a pronunciar-se contra «a tendência do marxismo para se tornar um sistema», entendendo haver razões concretas — citaria

«os países da Cortina de Ferro» — para os cristãos poderem rejeitar o marxismo. Referiu-se igualmente ao «monolitismo dos partidos comunistas», o que acompanhou de breves considerações sobre o programa político do P. C. P.

Seguiu-se um diálogo com a assistência.

CONGELAMENTO DE VENCIMENTOS

A PARTIR DE UM CERTO LIMITE -propõem os trabalhadores do LNEC

Em reunião dos trabalhadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, efectuada na passada terça-feira, e depois de analisados problemas que os afectam directamente como empregados da função pública, nomeadamente o decreto-lei sobre o aumento de vencimentos, a nítida recuperação de posições pelas forças antidemocráticas, o impasse actualmente verificado no processo de descolonização e a não efectivação do saneamento proposto pelos trabalhadores, estes deliberaram aprovar a seguinte proposta, que consideram indispensável para a efectivação dos bens serviços que competem aos trabalhadores da função pública:

1 - Cumprimento cabal e imediato das medidas de saneamento democraticamente aprovadas com rejeição das limitações burocráticas que na prática o estão a bloquear, sem o

que estará comprometido todo o processo de democratização.

2 - Actualização dos vencimentos de acordo com os seguintes critérios:

a) os aumentos absolutos de vencimentos devem decrescer à medida que o vencimento sobe, admitindo-se que haja congelamento de vencimentos a partir dum certo limite.

b) A redução da diferença entre vencimentos públicos e privados nas categorias que auferem maiores salários deve resolver-se essencialmente à custa de tributação fiscal incidindo sobre os rendimentos do sector privado.

3 - Horário único para todos os trabalhadores da Administração Pública de 40 horas semanais em 5 dias a entrar imediatamente em vigor.

4 - Substituição imediata da legislação antidemocrática aplicável ao funcionalismo público e revogada pelo Programa do MFA, em particular da que limita a participação dos trabalhadores da Administração Pública nos assuntos que lhes dizem respeito.

5 - Reforço da organização de todos os trabalhadores da Administração Pública de modo a que no mais breve prazo possível possa ser aprovada uma organização sindical de acordo com os interesses dos trabalhadores e possam ser estabelecidas ligações com o movimento sindical dos outros trabalhadores.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE — AVENIDA INFANTE SANTO, 2 — LISBOA - 3

OBRIGAÇÕES CUF, 6 %

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 13 do corrente se encontra a pagamento o cupão n.º 13 referente à emissão de Fevereiro de 1968 (Série I) e o cupão n.º 12 referente à emissão de Setembro de 1968 (Série II). O valor líquido destes cupões é de 26\$48,4, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30\$00
Imposto	3\$51,6
Juro líquido	26\$48,4

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimento de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO - PORTUGAIS
PANCADAS, MORAES & C.ª
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE

Lisboa, 11 de Julho de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Se já era de seu conhecimento que **Minolta** está em permanente evolução técnica na fotografia, novamente vai ter uma prova disso!



Mas são tantas e tão importantes as inovações que a

MINOLTA SR-T 303

apresenta, que o melhor é informar-se no seu fornecedor ou solicitar folheto aos:

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL:

HITZEMANN & C.ª LDA.

PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 520/526 - TELEFOS. 22135/6 E 36301
LISBOA - RUA FILIPE FOLQUE, 2C-2D - TELEFOS. 59788/5
COIMBRA - PRAÇA DO COMÉRCIO, 88 - TELEF. 28738



MÓVEIS

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
LISBOA

Avenida Boavista, 1802
a 1812 — PORTO

DENTOLAMINA PÓ

«O antisséptico bucal com o maior índice de oxigénio nascente»

Poderoso desinfetante para a higiene bucal, auxiliar no tratamento das gengivites, estomatites, amigdalites e outras afecções bucais. Elimina o mau hálito.

O oxigénio nascente libertado de DENTOLAMINA PÓ tem uma enérgica acção desinfetante e hemostática local.

Use DENTOLAMINA PÓ tantas vezes quantas necessárias.

A higiene da boca é fundamental para uma boa saúde. Consulte periodicamente um Médico Estomatologista.

Representante exclusivo:
INIBSA PORTUGUESA - Lisboa
VENDA EXCLUSIVA
EM FARMÁCIAS

Dr AFONSO DE ALBUQUERQUE

OS MÉDICOS E O ABORTO

A atitude dos médicos portugueses perante o problema do aborto é de um modo geral caracterizada pela irresponsabilidade, ignorância e duplicidade. Eu explico melhor: num país em que as questões do aborto e dos métodos anticoncepcionais são sistematicamente deturpadas ou simplesmente ignoradas, a classe médica deveria ser a mais responsável pelo urgente combate deste problema a nível nacional. Será desnecessário sublinhar a gravidade da questão num país onde certamente mais de 95 por cento dos abortos provocados são clandestinos e ilegais. No entanto, o que na realidade acontece é que começa por não se ensinar aos estudantes de Medicina praticamente nada sobre os problemas do aborto e dos métodos anticoncepcionais ou do planeamento familiar (que deveriam ser amplamente estudados, por exemplo nas cadeiras de Ginecologia e Higiene).

Nos diversos internatos hospitalares que seguem pouco ou nada se adianta sobre a matéria. A ignorância junta-se depois, na clínica, o receio de enfrentar os tabus legais, religiosos e culturais que envolvem o aborto num país católico, sofrendo o médico de uma duplicidade (que evidentemente não é só dele mas de toda a gente) perante o caso concreto da cliente que deseja abortar — isto é, por um lado «não deve» ajudá-la a abortar, mas por outro, sente e pensa que é necessário fazer alguma coisa para proteger o indivíduo que é seu cliente, já que o papel do médico não é proteger a moralidade da Igreja ou do Estado.

Como é natural, existem várias maneiras aleatórias de tentar resolver esta contradição, desde o tornar-se um «comerciante de abortos» até à total recusa em prestar auxílio. O que eu penso é que a maioria dos médicos simplesmente «lava daí as suas mãos», enfeitando a cliente e a responsabilidade para a parteira...

E claro que esta atitude irresponsável não existe apenas nos médicos — ela é apenas o reflexo da irresponsabilidade existente a todos os níveis dirigentes da Nação, perante não só a questão tão grave do aborto como por tudo o que possa dizer respeito à vida sexual e ao controlo da natalidade. O nosso País pertence ao grupo dos países (principalmente os de religião católica) em que a legislação em relação ao aborto é extremamente rígida, permitindo-a apenas em raros casos de doença. Há um segundo grupo de países em que a legislação permite o aborto por razões médico-sociais (Escandinávia e Suíça) e um terceiro grupo que reconhece, além destes, razões puramente sociais e eugénicas (países socialistas, alguns muçulmanos e o Japão).

Este conflito entre a lei e o interesse que a mulher tem em evitar uma gravidez não desejada leva frequentemente ao aborto ilegal. O fenómeno tem vindo a aumentar a ponto de se tornar um grave problema médico e social. Ainda que não haja estatísticas em Portugal, se se compararem, por exemplo, os números apresentados por outro país católico como a França, não andaremos muito longe da verdade ao indicar entre 100 mil e 150 mil por ano o número possível de abortos ilegais no nosso País, o que comparando com o número de nados-vivos em 1971, ou seja, 189 042, nos aproxima da proporção de um aborto para um nascimento.

Se considerarmos, por outro lado, que a taxa de natalidade (número de nados vivos por mil habitantes) desceu de 24,21 em 1961 para 19,30 em 1971, e que a maioria das mulheres que se fa-

maioria das mulheres que se fazem abortar são casadas, tudo isto nos leva a pensar que o problema tende a tornar-se cada vez mais alarmante. Bem vistas as coisas, estes números indicam claramente que as necessidades de vida são mais importantes para os católicos do que o medo da lei ou as proibições da sua religião.

O povo português tem, portanto, direito a um amplo e livre debate da Nação para uma revisão da nossa ultrapassada legislação em relação ao aborto e aos métodos anticoncepcionais de modo a torná-la mais liberal e mais de acordo com a realidade portuguesa, e a permitir um maior conhecimento destes problemas, o que eventualmente levará à diminuição do número de abortos ilegais, tantas vezes acompanhados de complicações físicas (que podem ir até à morte), psicológicas (culpabilidade, depressão e frieza) e legais.

Enquanto a mulher rica vai fazer-se abortar a Londres ou às mãos de algum elegante especialista da cidade, obtendo toda a assistência médica e hospitalar necessária, a pobre e a remediada vão fazê-lo à parteira, à curiosa ou tentam-no sozinhas, em casa, sofrendo todas as consequências da falta de cuidados médicos, hospitalares e higiénicos. Impõe-se, assim, urgentemente uma política nacional em relação ao planeamento familiar, por alterações legislativas e por métodos de educação actualizados (nas escolas, liceus, universidades, etc.) e pela criação de centros de planeamento familiar, leve a todo o povo o conhecimento dos métodos anticoncepcionais mais eficazes e modernos, que nada têm a ver com preconceitos religiosos (os indicados pela Igreja, a «continência periódica» e dos das «temperaturas» são falsos pois a mulher é fértil durante todo o seu ciclo, inclusive durante a menstruação).

E urgente uma maior protecção económica e educacional da família, de modo a permitir que as pessoas tenham apenas os filhos que desejarem ter. É deplorável que a uma pessoa que é livre de casar ou ficar solteira e que tem o direito ao divórcio (pelo menos na maioria dos outros países), lhe seja no entanto negado o direito de ter filhos quando e quantos ela quiser.

Foi Einstein que disse serem tristes os tempos que correm em que é mais difícil destruir um preconceito do que fazer a fusão do átomo. Também levou o seu tempo até que se admitisse que a Terra era redonda e andava à volta do Sol. Penso que também um dia será reconhecido aos portugueses o inegável direito de serem livres para planejar a sua família.

Encontrei-a aqui há tempos — um ano? Mais? só sei que era Inverno —, e fizemos aquelas perguntas características dos indiferentes que não se vêem há muito. Perguntas sem interesse nas respostas, falar por falar. Porque os caminhos que percorremos foram outros, talvez até os mundos em que vivemos sejam — tenham sido? — paralelos.

Depois aquele encontro numa terra de ninguém chamada Chiado. Logo depois, adeus até nunca mais. Cada uma entrou no seu mundo.

Ela quis demorar a con-

versa. Ela, de casaco de astracã com gola de vison (já disse que era Inverno), as suas joias discretas para de dia, a sua voz homogénea, sem defeitos, sem saltos, sem gotas de ar no seu interior, quis demorar a conversa. Falou muito, ouviu pouco, mal ouviu. Nunca fora boa ouvinte, a verdade diga-se. Estávamos junto de uma montra, e havia gente parada, gente em trânsito, e ali ao pé uma mulher vendia escovas para o fato. E ela então disse, declarou, enfim, que estava tudo muito caro. Fiquei atenta. Olá! Tudo muito caro, pa-

ra ela? Para ela dantes com Rolls e chauffeur à porta do colégio, para ela depois, casada, constarame, com um milionário?

— Calcula tu que o José (o milionário, pelos vistos — ou o ex-milionário?) levou-me há dias uns produtos de beleza. Pois sabes que um dos boiões de creme custou oito contos? Não é extraordinário?

Olhei em volta, depois disse que sim, que era extraordinário, e despedi-me apressadamente, com vergonha — por ela? Por mim? — da mulher

que vendia escovas para o fato. E compreendi uma vez mais o que é um país pobre. Porque a mulher das escovas não estava indignada, nem isso. Sorria. Sem acreditar. Podia lá ser, oito contos por um creme. Há cada uma. Que criatura mentirosa, pensava decerto. E também que não era parva, ela, não a levavam. Porque a verdade era para ela, mulher das escovas, inimaginável. Mas eu sabia que aquilo era verdade. Entre muitas outras qualidades morais, aquela minha ex-colega era — sempre fora — incapaz de mentir.

URBANO TAVARES RODRIGUES

RELEMBRAR É IMPORTANTE

Quase um ano e passado sobre a campanha de desmascaramento do fascismo e das suas fraudes eleitorais que a C.D.E. de Lisboa levou a efeito no mês de Outubro de 1973. Num momento como o presente, que é, sem dúvida, de esperança mas também de grave apreensão, devido às manobras da direita, que tudo tenta para destruir os esforços de democratização do País e para criar o caos económico, não deixará de ser oportuno relembrar nestas colunas alguns episódios dessa campanha cuja acção tão decisiva havia de ser para a transformação da situação política em Portugal. Pela primeira vez na sessão da C.D.E. realizada no Cinema Vox tentei ler as palavras que se seguem e que são, como disse, de análise e denúncia do fascismo. Porém, antes de me ser dada (?) a palavra, havia o meu companheiro e amigo Pedro Coelho de ver interrompida a sua intervenção «pela força bruta», segundo as suas próprias palavras. Foi depois na sede da C.D.E. na Amadora, que principiiei esta alocução, tendo ao meu lado João Varela Gomes, Levy Baptista, Castanheira Herculano de Carvalho. Ainda E dessa feita, ao abordar o tema da guerra colonial, fui interrompido pelas então chamadas forças da ordem. Por fim, aqui vou dar à estampa estas «páginas malditas» com um atraso que, ao cabo e ao resto, lhe roubam menos actualidade do que poderia parecer.

A LUTA CONTRA O OBSCURANTISMO

Númeras vezes me têm perguntado, em Londres, em Paris, em Roma, em diversas cidades do Mundo: «Como podem vocês, portugueses, suportar uma ditadura tão obscurantista e tão arcaica?», como aguenta o povo a privação de todos os direitos?, a sujeição a um poder económico que nem vos oferece perspectivas de desenvolvimento, mesmo dependente?». Outra pergunta que também nos fazem é: «Vocês não sentem que se estão todos tornando cúmplices de crimes contra a humanidade?».

E é triste reconhecer que não há resposta imediata e convincente, porque o chamado Estado Social português é, de facto, uma aberração, uma mis-

tura de tradições muito hierarquizadas de imobilismo, de mediocridade e de crueldade em que os governantes, nomeados geralmente menos pelos seus dotes reais do que pela sua astúcia e submissão ao capital monopolista, são meros mandatários dos grandes industriais e potentados económicos quase sempre ultra-reaccionários.

Claro que este regime, cujas estruturas policiais são ainda fascistas, está condenado ele próprio a autodestruir-se. Nos últimos anos, grande parte do proletariado e do campeonato emigrado, reduzindo assim, pelo menos à primeira vista, a combatividade maciça das classes trabalhadoras. Terá sido uma solução de desespero. Foi sobretudo a procura da sobrevivência. No entanto, paradoxalmente, após a luta que travámos em 1969, o movimento sindical ampliou-se e conduziu uma batalha sem tréguas que aflige o Governo e as suas polícias. Há 28 sindicatos com direcções eleitas e sérias. O que impede os portugueses de reconquistarem a sua humanidade — é caso para se falar precisamente em humanidade — é o aparelho censório, é também, há que reconhecê-lo, a lavagem ao cérebro de que a televisão se encarrega, são sobretudo as forças da repressão actualizando contra um povo desarmado, constituído por trabalhadores braçais, empregados, estudantes, intelectuais assalariados, soldados, marinheiros e esses sub-remunerados suboperários cabo-verdianos que, uma vez que aqui trabalham, aqui devem ter o efectivo direito de cidadania, tão apregoado em palavras e que lhes é negado nos actos.

E verdade, parece aos olhos do Mundo que somos todos um pouco coniventes nesta farsa trágica, que indigna as nações civilizadas. E a história julgará bem duramente a política e os políticos da guerra colonial, a história os julgará como merecem ser julgados. Mas que deles não somos cúmplices, eis, ao menos, esta modesta prova: aqui estamos e o nosso voto é o nosso NÃO! Nem nos interrogamos como a Sedes «Portugal para onde vais?» Nós afirmamos, patrioticamente, como portugueses e como homens autênticos, não como carrascos nem

como servos: «Portugal, não podes ir por aí!».

Esta é uma atitude de consciência e de dignidade elemtar.

Examinemos agora, sumariamente e de um ponto de vista estritamente objectivo, o triste estado a que chegou o Estado Novo.

Apesar dos planos de regadio, tão demagógicos e insuficientes, a agricultura, suporte necessário da industrialização, está a estagnar. Há cada vez mais campos ao abandono, até alguns dos antigos feudais já venderam as suas terras, que nunca souberam administrar, aos senhores da banca, que delas fizeram coutadas. Em vez da reforma agrária, que fixaria o camponês ao seu agro, seu pelo direito do trabalho (que outro não reconhecemos), temos entre nós os colonos estrangeiros, temos sobretudo a depredação da flora e da fauna. Não cresce o trigo nas planícies, mas cresce o dinheiro nos bancos.

O progresso industrial é lento, escasso e vicioso. Porque se diz ao estrangeiro: «Bendita seja a vossa poluição: industrializa-se sem estruturas de defesa do meio ambiente e sem curar dos interesses do operariado; as empresas multinacionais apropriam-se pouco a pouco de Portugal, deste vosso País tão orgulhosamente, tão ciosamente só. Que impressionante contradição entre a propaganda oficial, indesmentível (tem os meios de comunicação de massa ao seu dispor) e a crua verdade, a amarga verdade de Portugal.

Neste Portugal que não deixam ser de todos nós, nem há iniciativa ousada nem circulação de capitais que promova sequer a melhoria de nível da vida da pequena burguesia. Sabíamos já em 1969 que as promessas de neocapitalismo estavam condenadas ao malogro. E não já só pelo poder dos cruzeiros e dos terra-tenentes cavernícolas que haviam sido a grande força reaccionária no tempo de Salazar como especialmente por causa da guerra colonial. Aqueles poucos que dela aproveitam, pois os produtos do Ultramar são já absorvidos por indústrias locais (é falso dizer que reverterem em benefício do povo português), esses poucos

impedirão até ao seu último alento, que é como quem diz, até aos seus últimos milhões, qualquer transformação. Eles é que são contra a libertação de Portugal, que é solidária com a libertação das colónias.

Sim, é extremamente importante e patriótico recolocar a questão, mal formulada pela propaganda oficial, nos seus justos termos. Esta guerra repressiva é levada a efeito, contra a sua vontade, pelo nosso povo, a favor apenas de alguns poucos.

Se olharmos em volta, no País, que achamos de positivo?

A caso a demagógica reforma do ensino é inexistente sem uma transformação radical de estruturas socio-económicas? e que é, ainda assim, nalguns dos seus projectos, mas só em projectos, a expressão menos reaccionária do actual Governo? NÃO!

O que vemos é:

Uma cultura destruída, os intelectuais exilados, a falta de uma investigação científica rigorosamente e modernamente planificada. Uma vergonhosa assistência hospitalar. Onde há um médico honrado e esculpido que não se sinta, se sair da toca do seu medo, obrigado a protestar contra as carências de uma cobertura hospitalar que desdenha o povo?, de uma cobertura hospitalar falha de utensilagem e de equipas de enfermagem?

O custo da vida aumenta dia a dia. Os salários não acompanham essa ascensão.

As rendas das casas sobem astronOMICAMENTE, numa especulação desenfreada. Constrói-se para enriquecer depressa, explora-se de qualquer maneira, atira-se o povo para os bairros da lata (é onde vivem os pedreiros que fazem os prédios de luxuosos apartamentos), a infraburguesia amontoa-se em pensões ou em quartos que são já quase casas da malta.

Os construtores civis são os novos barões do império do anúncio. A ardilosa utilização da publicidade cria os mitos de uma sociedade alienada. Os falhados, os frustrados, alguns dos pobres mais pobres, os que a toda a hora abdicam e aceitam o osso da consolação embarcam nalgum «Simplesmente Maria». O regime fascista não se serve apenas das suas masmorras, dá ao povo estas migra-

Continua na pag. 4

GERAL

Nada de comum teriam senão o facto de serem humanos. A vida trouxe-os à Grande Lisboa onde a morte os colheu no mesmo dia, deixando-os em leitos diferentes, e em circunstâncias que os agentes da Judicaria consideram «sem suspeita aparente de crime». Três cidadãos do mundo para quem acabou o burburinho da cidade, a exploração que guiava um, a opressão que dominava os outros dois.

A primeira era uma velha senhora de 73 anos. Um

"NÃO HÁ SUSPEITAS DE CRIME"

comboio apanhou-a na Damaia e ceifou-lhe a vida, dizem que por imprevidência, mas também por falta de protecção às vidas humanas nas passagens de nível. O segundo nascera há 52 anos na Argentina. Era banqueiro, chamava-se Guilherme H. Howard e para melhor conduzir os seus negócios naturalizara-se cidadão norte-americano. Vivía em Madrid e estava de pas-

sagem em Lisboa. O seu corpo foi retirado sem vida numa banheira de «suite» luxuosa, no hotel Ritz. O terceiro era operário e nascera em Setúbal. A grande cidade rejeitara-o. Como cama utilizava um velho automóvel abandonado, ali para os lados de Moscavide. Trabalhadores como ele encontraram-no inerte na madrugada de hoje. Os amigos não mais dirigirão a palavra

ao Domingos Balete, que a morte deixou ao romper da madrugada, nos subúrbios da vida e da cidade.

A nota das três mortes constava do relatório do piquete de serviço na Judicaria, apresentado de manhã aos jornalistas. De comum entre eles apenas a mesma morte, o mesmo grande mundo e o facto de não verem nascer o sol que ontem baixou à cidade.

E a nota do agente de serviço: «Não há suspeitas de crime».

D. R.

RELEMBRAR É IMPORTANTE

Continuação da pág. 3

lhas do festim dos grandes.

Que é hoje o nosso País? Banquete de mediocres, tavalagem dos donos do cifrão? Nunca se jogou tão descaradamente na Bolsa, nunca se fizeram tão de pressão fortunas tão pouco limpas. Que são, com raras excepções, as antecâmaras do poder senão um cenáculo bisbilhoiteiro e reverente de incapazes, de censores, de aduladores, de interesseiros, de cépticos e até

de covardes. Porque não podemos desculpar aqueles, mais clarividentes, que sabem muito bem para que a tragédia. Portugal caminha, mas preferem pensar: «Entretanto vou vivendo e, depois, os outros que se avênham...»

Já reclamámos e aqui renovamos algumas exigências imprescindíveis da nossa campanha: amnistia para os presos políticos, regresso dos exilados, abolição da censura, extinção da polícia política, fim imediato da guerra colonial.

Companheiros, só o socialismo pode trazer-vos a dignidade e a liberdade. Não há liberdade autêntica enquanto outro homem nosso irmão não for livre.

As classes trabalhadoras, cedo ou tarde se hão-de erguer em defesa dos seus direitos e hão-de consumir a libertação da nossa terra. O socialismo marxista é o caminho da vossa liberdade. E hoje, mais do que nunca, ser marxista em Portugal é ser patriota.

7 DIAS DE FÉRIAS INESQUECÍVEIS

ATENAS E ILHAS GREGAS

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA!

Partidas de Lisboa ou Porto, 19 e 26 de Julho, 9 de Agosto, 20 de Setembro. Preço desde 9.100\$00



Consulte o seu agente de viagens habitual ou a Av. da Liberdade, 220, r/c. - Lisboa

SWISSAIR



Um filme extraordinário realizado por: JOËL SANTONI (LES YEUX FERMÉS)

de olhos fechados

GERARD SARTHE e LORRAINE RAINIER ao lado de: "de olhos fechados" todos os filmes parecem literários. (Eric Rohmer)

CINEMA DE ALTA QUALIDADE HOJE AS 21.45 ESTREIA

estudio



Você acredita em astrologia?

«Em 1804, um astrólogo britânico predisse: Se o Duque de Wellington e Napoleão se defrontarem numa batalha, Napoleão será vencido e nunca mais comandará outro exército. Isto foi dito 11 anos antes da batalha de Waterloo».

Mas, «a 5 de Fevereiro de 1962, grandes multidões de sacerdotes hindus passaram toda a noite acordados, esperando pelo fim do mundo - predito por astrólogos indianos (...)»!

«Como chegar a uma conclusão sobre a astrologia? Leia o número de Julho das Seleções do Reader's Digest, e comece a pensar no assunto.

ESTANTES SECRETÁRIAS DIVISÓRIAS



Av. António Augusto Aguiar, 124 - A Telef 539347-533056 LISBOA

ASTRÓLOGA SARA

Ajuda a resolver seus problemas. Só Senhora. Telef. 21 62 89.



Minolta

AUTOPAK - DE BOLSO

2 modelos: AUTOPAK 50 - objectiva ROKKOR 26mm-F8
AUTOPAK 70 - " " 26mm-F3.5

Esta câmara fotográfica de bolso, da mais avançada técnica, ocupa o espaço dum maço de cigarros e faz fotografias como Você nunca pensou.

(Pequena... mas ambiciosa!...)

As mais representativas inovações da técnica fotográfica estão contidas nesta mini-câmara...

As suas fotos competem em qualidade com as obtidas por câmaras de muito maior porte e preço.

Filme - cassetes 110. Obturador electrónico e controlo de exposição automático.

E, a alta qualidade MINOLTA - uma garantia.

MINOLTA AUTOPAK - DE BOLSO, uma grande pequena máquina fotográfica.

Pequena... mas ambiciosa.

TV ESPECTÁCULOS

A GREVE: QUE NÃO HAJA UMA PROIBIÇÃO VESTIDA DE NÃO

A política é que interessa. Que política — eis o que estudaremos um dia destes com mais vagar. Até lá, verifiquemos que a actividade política, há três meses agoniada e repudiada, constitui hoje um formidável pólo de atracção na TV. Pelo que uma rubrica, agora na sua terceira emissão, como *A Política é de Todos*, se compreende que atingisse tamanha popularidade. Justificada, deve dizer-se desde já, quaisquer que sejam as restrições a pôr-lhe. Política estamos todos a aprender a fazê-la. Em todos os lados difícil. Por que havia de ser fácil na Televisão?

Mas a política aconteceu fora dessa rubrica. Com intervenções de Miller Guerra («Primeiro ministro? Fala-se. Eu não sei mais nada. Não é verdade que tenha sido convidado») Mário Murteira («Foi um pequeno acidente de percurso») Vasco Vieira de Almeida, sem qualquer interesse, Sá Carneiro («Não devemos encerrar de forma dramática (...) Pessoal e politicamente solidarizei-me com o primeiro-ministro»).

Uma das intervenções de maior interesse, pertenceu a Henrique Santa Clara Gomes, secretário da Sedes. Ouçamos uma parte significativa dela:

«A situação presente pode ser encarada como positiva e com confiança, porque há o desejo de cumprimento do Programa do Movimento das Forças Armadas.»

«Se houve pessoas que por qualquer circunstância viram que não podiam estar a render o suficiente ou punham determinados condicionais, é bom que essa situação se clarifique porque se se esclarecer bem a situação e for possível tirar os frutos do momento que vivemos em termos de maior eficácia para o Governo para o cumprimento do Programa do Movimento das Forças Armadas, a situação que se atravessa julgo que terá sido salutar.»

(...) «Encaro uma nova coligação governamental em termos de ser aberta a todos os partidos e movimentos que estejam verdadeiramente dispostos a subscrever a realização daquele programa concreto do Governo, que como tal aceitaram e consta de um diploma constitucional apresentado ao País e subscrito pelo Movimento das Forças Armadas.»

Impossível conceber-se hoje outra maneira de falar. A coisa é bem clara: o Movimento das Forças Armadas construiu o 25 de Abril porque o povo é quem

mais ordena; nessa construção arriscada, os nossos amigos e companheiros das Forças Armadas jogaram tudo, incluindo a liberdade e a vida; estabeleceram um programa, um primeiro passo para a destruição da máquina fascista; e constituíram e apoiaram um Governo Provisório para levar à prática esse plano.

A coisa é muito simples. Mas a realidade complica tudo. Que as Forças Armadas mantenham os nervos sossegados, o sangue frio, a vigilância de olhos bem abertos: e tudo o mais virá por acréscimo, se se fizer confiança ao povo.

ONDE ESTÁ A DESORDEM

Claro que o primeiro-ministro demissionário também não deixou de dizer de sua justiça. Com poucas palavras, é certo. Nem sempre o que se possam dizer *valiosas*. Antes de ontem, aconselhava os jornalistas a recorrer à bruxa; ontem, perguntado se tinha alguma declaração a fazer, Palma Carlos respondeu que eram *sete horas e dez*. Sua Excelência ter-se-á esquecido por momentos que milhões de portugueses estavam a ouvi-lo, o que justificava outro tipo de conversa política.

Noutras expressões, o primeiro-ministro foi mais explícito. Perguntado pelo jornalista José Amaro Domingues se confirmava a versão corrente segundo a qual a saída daqueles ministros teria como objectivo isolar a esquerda no Governo, respondeu: «*Diz-se tanto disparate que mais um já não me perturba.*»

Não se pretendeu, pois, isolar a esquerda socialista e comunista. Registemos.

Claro que Palma Carlos não se importaria certamente de governar com mais amplos poderes. Com mais pulso, digamos. Mas então, o seu lugar ali não era para realizar o Programa? Não lhe chegava, para tanto, o Poder que tinha? Mistério.

Também se falou de greves. Aqui a linguagem foi bem clara: «*Não pactuo. Não pactuo mesmo. O direito à greve não está regulamentado. A greve está proibida neste momento. Defendo o direito à greve, mas quando estiver regulamentada.*»

Conviria talvez lembrar que a greve não é, em si mesma, uma desordem: a greve responde a uma desordem, ela representa uma arma nas mãos dos trabalhadores para comba-



Por MARIO CASTRIM

ter a injustiça. Logo que essas situações de injustiça e de desordem desapareçam, logo que os trabalhadores se organizem em Estado, naturalmente nessa altura a greve não terá mais razão de ser.

Quanto ao facto de a greve estar proibida, é uma verdade. A constituição política de 1933 ia lá esquecer-se de uma coisa dessas...

O certo também é que muitas coisas estavam proibidas e deixaram de o estar em 25 de Abril, automaticamente, pelo simples facto de ser o 25 de Abril que foi. Estava proibido abrir as portas da prisão, estava proibido escrever na imprensa sem censura prévia, estavam proibidos de ir à Televisão muitos rostos dos que lá vimos ontem, etc., etc. Tudo is-

so estava proibido e deixou de estar. Por que havia a proibição da greve de constituir excepção?

Regulamente-se, pois. Siga-se aqui, porém, o caminho natural: em todos os países capitalistas (aqueles onde a greve se justifica) a greve começou por existir e só depois se regulamentou. Mas que a regulamentação não venha a ser algo como uma proibição. Que o espalhamento não sufoque. Nada que se pareça com uma proibição disfarçada de não.

Outras intervenções se deram ontem. De Dias Lourenço, do Partido Comunista Português, e Joaquim Mestre, do Partido da Esquerda Socialista. Falaremos disso com mais vagar.

A ACADEMIA INTERNACIONAL DE DANÇA COSTA DO SOL APRESENTA O

IV VERÃO INTERNACIONAL DE DANÇA TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

de 15 a 27 de Julho, às 21.45 horas
A COMEDIA MUSICAL DA BROADWAY

THE FANTASTIKS

COM
DIANE TODD MATT ZIMMERMAN GORDON CLYDE
TERENCE CONNELLY — DAVID BROWNING — LIONEL TAYLOR — MINCO
GOLVALA — MICHELE HARDY

A comédia musical americana de maior sucesso mundial. Mais de 5.000 representações na Broadway e em cena desde 1960. Cerca de 10.000 representações em todo o mundo. E 2.000 representações em Londres. Directamente de Londres para Lisboa numa produção apresentada por DAVID HOLMES, LDA.

A bilheteira do S. LUIZ ABRE HOJE, ÀS 14 HORAS
(Circulo B - 10.000)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

De 23 a 27 de Julho, às 21.45 horas
Dia 26 de Julho, às 18.30

A BELA ADORMECIDA

Apresentação integral (4 actos) com a música de Tchaikowsky e a coreografia tradicional russa

Uma produção do THEATRE MUNICIPAL DE MARSEILLE
(OPERA DE MARSEILLE)
PELO

SUMMER FESTIVAL BALLET

COM
ANNA-MARIE HOLMES — EDRA TOTH — JEANNETTE — JACQUET — WOYTEK
LOWSKI — SIMON MONTRAM — CARROL BARRET — DAVID HOLMES
Christiane Weibel — Gracia Barroso — Angela Franks — Janine James — Lisa
Abrahamson — Mark Johnson — Steven Matewicz — Jan de Roo
e CORPO DE BAILE

A bilheteira do Teatro de S. Carlos abre no dia 15, às 13 horas

COM O PATROCÍNIO DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta

«PORTUGUÊS,
ESCRITOR,
45 ANOS
DE IDADE»
de BERNARDO
SANTARENO
Todos os dias
às 21.45 horas
Domingos, «matinées»
às 16 horas
Segundas-feiras, descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17

Pensando em férias...

TOYOTA

Av. da Igreja 39-C Lisboa (junto à estatua stº antónio)

APRESENTAÇÃO DE:
CARAVANAS LYNTON
BARCOS DE RECREIO

IMPORTADOR: IMIMPE S.A.R.L.
EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

3ª SEMANA

SÃO JORGE

JACK LEMMON

SHIRLEY MacLAINE

IRMA La DOUCE

de **BILLY WILDER**

TECHNICOLOR PANAVISION

GRUPO D 18 ANOS

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS

TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

TRIO ATHEENEE

VEDETAS GREGAS DO MUSIC-HALL MUNDIAL

JOHNNY BROADWAY ORIGINAL EQUILIBRISTA

MARIEMA com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

EXTRA VAGANZA 74

Produção OLIVIER BRIAC

FERRER TRINDADE e sua orquestra

«NUEVOS AMIGOS» ORPHEUS QUARTET

com CHRISTINE NERAC

LI CHEN

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H

Grupo C Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR À 10 H. Maiores de 21 anos

ESPECTÁCULOS

AÍ ESTÁ BRECHT

Estreia-se nosábado, na «Incrível Almadense», o terceiro espectáculo do Teatro da Cornucópia: «O Terror e a Miséria no III Reich» de Bertold Brecht. Dezasseis cenas da vida quotidiana do povo alemão depois da ascensão de Hitler ao poder, encenadas por Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra e interpretadas por: AugustodeFigueiredo, CarlosFernando, DalilaRocha, GlicíniaQuartin, HelenaDomingos, Jorge Silva Melo, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Orlando Costa, Pedro Penilo e Raquel Maria.

Domingo dia 14, o Teatro da Cornucópia estará no Barreiro («Os Franceses») iniciando assim a digressão já anunciada.



Raquel Maria, Dalila Rocha, Glicínia Quartin e Augusto de Figueiredo, em duas cenas dos ensaios da peça de Brecht

CONCURSO NACIONAL DE CINEMA DE AMADORES

Entre 5 e 7 do corrente, na sala de cinema do Palácio Foz, em Lisboa, realizou-se mais um Concurso Nacional de Filmes de Amadores, organizado pela Federação Portuguesa de Cinema de Amadores.

1. Dos vinte e quatro filmes inscritos a concurso, somente oito lograram atingir a fase final. Assim, o júri de pré-selecção constituído por Filipe Pereira, Francisco Lemos Pinheiro (Presidente), João Paes Braga, José Borrego José Morais, (delegado da FPCA sem voto), Manuel Digo Gomes, Manuel Paula Dias, Maria Eduarda Morais, Mário Amaral Costa, Munhoz Braga e Orlando Ramos apurou os seguintes títulos: «Salinas» e «Jesus Cristo» de José Maria Brandão de Brito (Casa das Beiras do Lobito — Angola), «O Ensaio» de Vasco Branco (Clube dos Galitos de Aveiro), «Carnaval do Lobito» de Joaquim da Cruz Tita (Grupo Desportivo e Cultural da Lupral, Benguela — Angola), «Os Ciganos», de Carlos Michaelis de Vasconcelos (Clube Micro-Cine, Lisboa), «Mineiros da Ardósia», de José Manuel Lima (Cine Clube do Porto), «É Preciso um País» de Joaquim Moreira de Pinho (Cine-Clube do Porto) e «Nihil Obstat» de Luís Vidal Lopes (Clube Micro-Cine, Lisboa).

De acordo com o regulamento do concurso o mesmo júri distinguiu os seguintes filmes, de concorrentes presentes pela 1.ª vez, que embora não apurados na Pré-Seleção apresentaram qualidades merecedoras de incentivo: «1.º de Maio no Porto», de Joaquim da Silva Medon (Cine-Clube do Porto) e «Férias na Madeira» de Augusto Moura (Independente, de Lisboa).

O júri de pré-selecção recomendou ainda a projecção pública do filme didáctico «Sincronismos» de Carlos Michaelis de Vasconcelos, embora não tivesse sido apurado para a fase final do Concurso.

2. Apurados oito filmes finalistas, organizou-se um júri final, constituído por António Pedro de Vasconcelos, crítico, Carlos Albino, crítico José Ernesto de Sousa, crítico e realizador Manuel Guimarães, realizador José Morais, delegado da FPCA (sem voto) e José Borrego. Por falta de Carlos Albino foi o seu lugar ocupado por Nuno Vieira da Fonseca, cineasta amador. Manuel Gukmarães foi nomeado presidente do júri. As sessões decorreram com a projecção de filmes a concurso e de outros em

retrospectiva. Entre os filmes a concurso, este ano particularmente pacos e desinteressantes haverá que salientar unicamente um filme, de concepção tradicional, mas de certo rigor de imagem e de montagem referimo-nos ao documentário de José Manuel Lima, «Mineiros da Ardósia». Trata-se de uma aproximação discreta, mas emocionante do esforço e trabalho dos homens que trazem do interior da terra para a superfície as pesadas placas de ardósia. O filme conta com belíssimas imagens e uma banda sonora relativamente fraca. Vale, sobretudo, pela modéstia com que se apresenta, pelo testemunho que pretende ser, pela sensibilidade que demonstra.

Totalmente desinteressantes foram «Salinas» de Brandão de Brito, «Carnaval do Lobito», de Joaquim Cruz Tita, «Jesus Cristo», de Brandão de Brito. Falhado por pretencioso e insincero, o filme de Vasco Branco «O Ensaio» que procura retratar um interrogatório pidesco, insuportavelmente pretencioso sem que nada o justificasse era «Os Ciganos», que possui meia dúzia de planos bastante bons mas que acaba por destruir toda a obra ao peso de uma intencionalidade «etnográfica» que mais não é do que oportunismo e «esper-teza». Vagamente provocatório o filme de Luís Lopes: «Nihil Obstat», por aí ficando. Reduzidamente interessante o filme de Joaquim Moreira de Pinho, «É Preciso um País».

Seleção portanto particularmente pobre, esta que os cineastas amadores nos reservam para o ano de 1974.

O vencedor foi o Cine Clube do Porto que, com a película «Mineiros da Ardósia», conquistou, por unanimidade, a insígnia da FPCA. E de salientar, porém o carácter não competitivo do certame, sendo apenas distinguidos alguns filmes propostos pelo júri.

Há finalmente, a assinalar a atribuição de mais dois diplomas, o primeiro por unanimidade e o segundo por maioria aos filmes «Nihil Obstat» de Vidal Lopes e «Os Ciganos» de Carlos de Michal ambos cineastas do Clube Microcine de Lisboa.

Acabado o certame, restam-nos fazer votos para que um certo cinema de amador tende de vez a acabar e a dar lugar a obras efectivamente combativas e abertas aos problemas nacionais.

LAURO ANTÓNIO

O TEP VOLTOU

De regresso da sua digressão a Barcelona, regressou ao Porto a companhia do Teatro Experimental do Porto. Durante dez dias aquela companhia portuense deu uma série de 14 espectáculos, ficando a sua passagem por aquela cidade espanhola bem assinalada, devido aos êxitos alcançados.

O T.E.P. foi a primeira companhia portuguesa de teatro a sair do País, após os acontecimentos de 25 de Abril e o primeiro agrupamento nacional de teatro a deslocar-se a Espanha, com contrato estritamente comercial.

"A PAPISA JOANA"

Joana foi o símbolo da reivindicação justa da mulher numa época adversa à sua paridade com o homem, através da ascensão a cargos que a sua condição natural lhe vedava.

Liv Ullmann na protagonista de «A Papisa Joana», Franco Nero, Maximilian Schell, Olivia de Havilland e Trevor Howard são intérpretes desta realização de Michael Anderson que o Império apresenta pelas 18 e 30 de amanhã.

UMA «MAXI» MINI-REVISTA UM ESPECTÁCULO «DESPIDO» ATÉ DE PRECONCEITOS

TEATRO

LAURA ALVES

na Rua da Palma, T. 864756

Interdito a menores de 18 anos

HOJE: 2 SESSÕES

20.45 e 23 horas

Domingos «matinées» 16 h.

Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório e Hilário Sanches

À PAI ADÃO

FERNANDA BAPTISTA

Vitor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas

«Ballet» INGLÊS

THE RAINBOW SELECTION

Atracção internacional

SÉRGIO e MADI

Fátima Castelar e João Callaty

os modelos Tina / Helena

Sandra / Cecília

Direcção musical Hilário Sanches

PRODUÇÕES

ARTISTAS UNIDOS

Direcção coreográfica de

Mário Santiago

3

PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE

AMENDOIM ISRAEL ARROZ

TREVO ESPECIALIAS TREVO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Islandia» FEJÓ

NOVOS DISCOS

STEELEYE SPAN

«Bellow the Salt» era o título do primeiro trabalho de longa duração do grupo britânico Steeleye Span.

Este mesmo trabalho mereceu da crítica especializada de todo o Mundo alguns elogios pois tratava-se, na realidade de um trabalho vocal-instrumental com base no puro «folk» britânico e escocês lembrando um Fairport Convention, requintado de valores musicais e imaginação podendo mesmo considerar-se um trabalho importante na história da música popular.

A seguir os Steeleye Span deram-nos a conhecer o seu segundo trabalho em «long-playing» — «Parcel of Rouges».

Tratava-se de uma obra em que a maturidade do conjunto — vozes, instrumentos — era



mais notória e acentuada.

A voz límpida de Maddy Prior dá às composições instrumentais o relevo certo, e liberta instintivamente os instrumentos dum colectivismo aparente, para um começo a desenhar o seu próprio caminho até à apoteose geral.

Agora vai surgir-nos o seu terceiro trabalho de longa duração de título genérico «Now We Are Six» classificado como sendo o seu melhor trabalho em produção de Ian Anderson «leader» dos Jethro Tull. Este

«álbum» edita-se entretanto, um «single» com os temas: Thomas the Rhymer e The Mooncoin Jig.

Os Steeleye Span são: Maddy Prior — voz principal e percussão; Tim Hart — guitarra eléctrica e acústica, banjo, percussão, xilofone e vozes; Peter Knight — Mandolin, rabeca e vozes; Robert Johnson — guitarra eléctrica e acústica e vozes; Rick Kemp — Vozes e guitarra baixo e Nigel Pergrum — Bateria, flauta, oboé, sintetizador — tamborim.

★ ★ ★ ★ ★

CASINOS do ALGARVE

às 23 h e 1 h
até 24 de Julho

★ ★ ★ ★ ★

ALVOR

a cançonetista americana

MONA RICHARDSON

o ilusionista português

ROVIT

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

★ ★ ★ ★ ★

VILAMOURA

a voz sensacional de

SOL RAYE

os malabaristas australianos

THE BORS

ballet

THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas — acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos — diariamente das 17 h às 3 h
Alvor — telef. (0082) 23141
Vilamoura — telef. (0089) 65319/86
Maiores de 14 anos

★ ★ ★ ★ ★

CASINOS DO ALGARVE

TEAM

ESPECTÁCULOS

DANÇA MODERNA

NO GRANDE AUDITÓRIO

Murray Louis, um dos mais destacados bailarinos e coreógrafos da "modern dance" norte-americana, estará presente, com a sua Companhia, no palco do Grande Auditório Gulbenkian, numa série de quatro espectáculos (com dois programas inteiramente diferentes) que se realizam de amanhã a 15 do corrente.

Murray Louis pertence ao número dos coreógrafos que concebem a dança como um fenómeno puramente cinético — como uma arte de movimento, e não como uma

mera ilustração de temas sociológicos, psicológicos ou literários. O factor primordial nas suas obras é o corpo do bailarino em movimento, mais do que um tema ou narrativa determinados; isto sem prejuízo de o modo como os bailarinos se movem no espaço e no tempo dar a cada obra uma atmosfera específica.

A Fundação Gulbenkian concede, para estes espectáculos, o habitual desconto de 50 por cento aos estudantes e a todos os jovens até à idade de 18 anos.

AUDIÇÕES ESCOLARES

Decorre o encerramento do ano lectivo na Academia de Amadores de Música. Assim, amanhã e na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, são levadas a efeito duas audições escolares para apresentação das classes de piano, clarinete, guitarra

hispânica, flauta e canto. Serão executadas obras de Schumann, Beethoven, Mozart, Albeniz, Chopin, Bach, Schubert, Lopes-Graça, Debussy, Puccini, Tchaikovsky, Pergolesi, Telemann e Hindemith.

"O CARGO" APURADO

Entre 174 obras apresentadas, a canção portuguesa "O Cargo" figura entre as 20 finalistas apuradas por um júri de selecção, no quinto Festival

Internacional da Canção, em Almería, Espanha.

O festival realiza-se nos dias 2 e 3 de Agosto.

CINEMA NO MUNDO

"Sir" Laurence Olivier, Katherine Hepburn e o realizador George Cukor trabalham juntos na película "Love among the ruins", em rodagem nos estúdios de Londres. "Sir" Laurence interpreta o papel de um advogado que defende uma actriz famosa.

Otto Preminger convidou Irene Papas para um dos principais papéis no filme "Rosebud", em rodagem na França. Irene

Papas terminou há pouco o filme de Alberto Lattuada "Le Farò da Padre".

"L'etat Sauvage", romance famoso de Georges Couchon sobre os dramas da descolonização, vai ser transposto para o cinema pelo realizador Yves Boisset. O romancista e o realizador trabalham actualmente em conjunto na elaboração do argumento.

ENCONTRO COM PETER PALITZSCH

O Instituto Alemão leva a efeito, no próximo dia 15, pelas 18.30, um encontro de Peter Palitzsch com elementos do Teatro Português. Além do realizador alemão, devem tomar parte no colóquio, Joaquim Benite, Osório Mateus, Mário Sérgio, Fernando Midões, Fernando Gusmão, Fernanda Lapa, Jorge Silva Melo, Mário Jacques e Carlos Rodrigues.

A tradução estará a cargo de João Barrento.

DADOS BIOGRÁFICOS DE PETER PALITZSCH

Peter Palitzsch, realizador, nasceu em 1918. Começou a trabalhar no Teatro Popular de Dresden em princípios dos anos 50, com Bertolt Brecht, no Berliner Ensemble.

ble, sendo a par de Benno Besson e Manfred Wekwerth o principal jovem colaborador de Brecht. Redigiu importantes publicações (trabalho de teatro, 1952). Fez quatro encenações juntamente com M. Wekwerth: "O herói do Mundo Ocidental" (Synge, 1956); "Tragédia optimista" (Gischewski 1958); "A resistível ascensão do Arturo Ui" (Brecht, 1959); "A sr. Flinz" (Baierl, 1960). Na escola de Brecht desenvolveu a sua inteligência e a sua clareza dramáticas que o assinalam como encenador. As suas encenações procuram sempre aliar análise dramática com prática cénica, no sentido de Brecht. Desde 1957 é encenador na República Federal da Alemanha. Desde 1966 é director teatral em Stuttgart.

Desde 1972 é membro do directório dos palcos municipais de Frankfurt.

Encenações: "A Vida de Eduardo II" (Brecht/Marlow, Stuttgart 1957); "Arturo Ui" (Brecht estreia, Stuttgart 1958, Bremen 1964); "Homem morto, homem posto" e "O sr. proprietário e o seu criado" (Brecht, em Wuppertal, e em Colónia em 1966); "A boa alma de Sé-Chuão" e o "Processo de Jeanne d'Arc" (Brecht, 1960 e 1961 em Ulm); "O círculo de giz caucasiano" (Brecht, Bremen 1964); "Ti Coragem" (Brecht, Colónia 1964) e outras. Além disso, "A fera amansada" (Shakespeare, Ulm 1960); "A morte de Danton" (Büchner, Stuttgart 1962); "O mercador de Veneza" (Shakespeare, Hannover 1963);

"O sr. Krott" em tamanho acima do natural" (Walser, estreia, Stuttgart 1963); "O cisne negro" (Walser, estreia, 1964); "O inquérito" (Weiss, 1966); "As guerras da rosa" (Segundo Shakespeare, 1967); "Maruja" (Babel, 1967); "Toller" (Dorst, estreia 1968); "Lear" de Edward Bond, "O despertar da primavera", de Frank Wedekind, e outras peças.

Filmes: "Ti Coragem", Defa, Berlim Or; Henrique IV de Shakespeare, Tv ZDF; Eduardo IV de Shakespeare, Tv ZDF; Areia de Dorst TV WDR; Viver e deixar viver, de Arden TV WDR; Maruja, de Isak Babel, TV SR; Esta sua história, de Hopkins, TV SR e O processo de Jeanne d'Arc em Rouen 1431, segundo Brecht/Seghers, TV WDR.



parker escreve-se parker em todas as línguas



Φ PARKER
INTERNATIONAL
CLASSIC

a tradução de parker em esferográficas

Os Ingleses dizem "it's Parker".
Os Franceses "c'est Parker".
Os Alemães "es ist Parker".
Os Gregos "είναι Parker".

Nós os Portugueses: é Parker.
Isto para dizer elegância, prestígio,
classe, duração e progresso técnico.
Parker — em todo o mundo
uma só palavra para a perfeição.

Φ PARKER
é melhor
em
todo o mundo

Representantes: VIALGA, S.A.R.L. - rua Joaquim António de Aguiar, 45-2º Dto. - Lisboa 1

VOOS PARA ESTUDANTES

VÁRIOS DESTINOS

Todas as segundas-feiras:

LISBOA / LONDRES ou v.v. 1 280\$00

Pede informações sobre os voos, comboios, excursões, alojamentos, Campos de Trabalho e outros serviços no

TURISMO ESTUDANTIL

Rua Fernando Pedroso, 31 — LISBOA

Chandris Cruises

CRUZEIROS/74

No Mediterrâneo, Mar Negro,
e ao Sol da Meia-Noite

Desde ESC. 1.815\$00

Saídas de Piréu, Veneza ou
Amsterdão

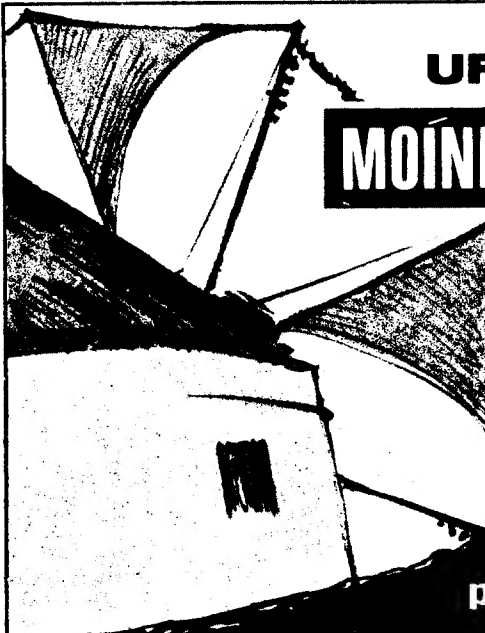
Informações e reservas na:
Avenida da República, 22-A
telef. 55 66 15/47.
ou no seu Agente de Viagens.

URBANIZAÇÃO

MOINHO DO BALTEIRO

LINDA A VELHA

VARANDAS PANORAMICAS SOBRE O VALE DO JAMOR



uma rua inteira para você escolher a sua casa

Em Linda-a-Velha sobre a mata do Estádio Nacional precisamente a 950 metros dos «courts» de ténis, temos andares para venda em condições excepcionais: Vista panorâmica sobre o vale do Jamor e o mar - Tranquilidade e ar puro - 2, 3 e 4 assoalhadas, forradas a papel e alcatifadas - Cozinhas italianas e exaustores de fumo.

Esperamos por si no local: no nosso Escritório «Caravana» das 10 às 13 e das 15 às 19 horas
Rua Gonçalves Crespo (à Av. D. Pedro V) - Linda-a-Velha

Promocão de **Congeste**
Av. de Roma, 95-3.º Dt.º - Lisboa - Tels. 770027 e 764471

QUEIRAM DAR-ME MAIS INFORMAÇÕES SOB A URBANIZAÇÃO MOINHO DO BALTEIRO

NOME _____

MORADA _____

A "UNICOOPE" contra os investimentos na agricultura dos Açores e Alentejo

A Unicoope — União Cooperativa Abastecedora SCRL, reunida no Porto por ocasião do 52.º Dia Mundial da Cooperação, realizada na Cooperativa Povo Portuense, aprovou a seguinte moção que foi enviada ao ministro da Coordenação Económica:

«Cooperativistas reunidos no Porto nas comemorações do 52.º Dia Mundial da Cooperação,

entendem que as cooperativas agrícolas de produção deverão constituir o principal instrumento para a urgente realização de uma profunda Reforma Agrária em Portugal, manifestam a sua profunda preocupação por medidas anunciadas em 5 de Julho, de investimento de milhões de contos na agricultura dos Açores e Alentejo, beneficiando estas regiões de investimentos que não-de ser pagos por

todo o povo, sem se anunciar simultaneamente uma Reforma Agrária que corrija as profundas injustiças e delapidações resultantes da actual estrutura fundiária dessas regiões. Ao mesmo tempo vêm com desgosto que as regiões de Entre Douro, Minho e Beira Litoral que têm melhores condições para a produção de carne e leite foram esquecidas».

AS TAXAS DE ESTACIONAMENTO ABOLIDAS EM SETÚBAL

A Câmara Municipal de Setúbal decidiu por unanimidade abolir o pagamento de taxas nos parques de estacionamento, por concluir que tal sistema não beneficiava o trânsito, era mal aceite pelo público, não trazia vantagens de ordem económica para o município pois as taxas eram insuficientes para pagar ao pessoal que efectuava a cobrança, e constituía um foco de corrupção, por proporcionar a possibilidade de obter vantagens contra o pagamento de gorgel

tas o que, sob o aspecto moral era reprovável.

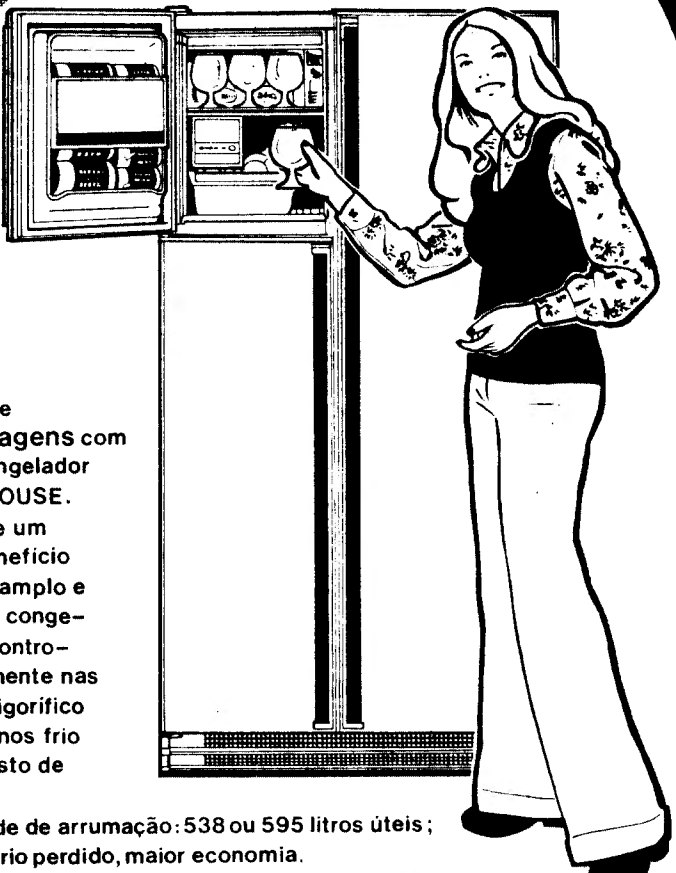
Quanto aos trabalhadores que prestam serviço nos parques o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Setúbal entende que os mesmos têm, dentro das actividades municipais, funções mais úteis a desempenhar.

COMÍCIO DEMOCRÁTICO

A Comissão de Arouca do Movimento Democrático Português promove na domingo, às 15.30, naquela vila, um comício de esclarecimento político em que participarão elementos da Comissão Central do Movimento Democrático Português, os drs. Neto Brandão, Flávio Sardo e Carlos Candal do Movimento Democrático de Aveiro, e os drs. Arnaldo Lhamas, Flávio Laranjeira e Adão Pinho da Cruz além de um representante da Comissão Democrática de Arouca.

Continental

3 portas



Um novo mundo de convenientes vantagens com o novo frigorífico/congelador vertical WESTINGHOUSE.

A conveniência de um frigorífico, mais o benefício e a economia de um amplo e duplo compartimento congelador. Temperaturas controladas independentemente nas várias secções do frigorífico e no congelador — menos frio perdido — menor o custo de manutenção.

Grande capacidade de arrumação: 538 ou 595 litros úteis; fácil acesso; menos frio perdido, maior economia.

Secção para arrefecimento rápido de alimentos

Gaveta para manter a carne fresca durante uma semana sem congelar

Verifique por si as dimensões.

WESTINGHOUSE, interior atractivo, moderno "design" — um novo estilo.

Westinghouse

V. pode ficar seguro... é um WESTINGHOUSE

A VENDA: **M.L.FERREIRA** R.D. Estefânia 32-48 • Av. da República 54

garantia sonipol

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/53133, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Pinhal Novo, concelho de Palmela, de uma linha aérea a 6 kV, com 92 m, do poste n.º 42 da linha para o posto de transformação n.º 17 em Pinhal Novo ao posto de transformação e contagem da Estação Elevatória da Câmara Municipal de Palmela em Pinhal Novo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

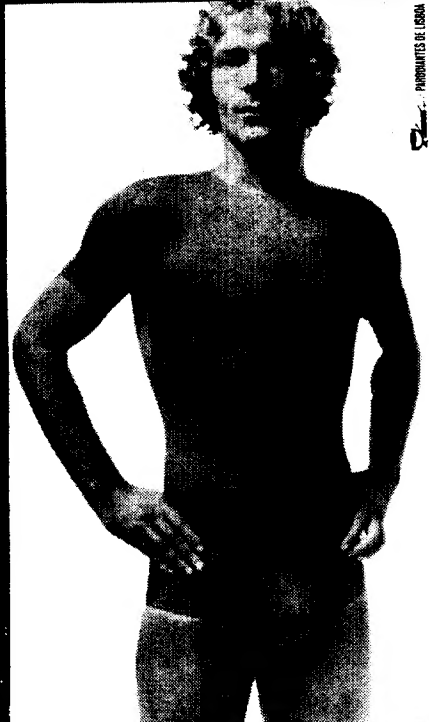
Repartição de Licenciamento, em 27 de Junho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria e Perfumaria Splash», Rua Bernardo Francisco da Costa, 24-C ALMADA

HOM

o homem tal e qual é



Um sucesso constante
Em algodão ou em poliamida
Em 8 cores diferentes

CAMISOLAS E SLIPS
HOM
Importador e Distribuidor:
TECOM
Rua de Santa Catarina, 117-119
1200-001 Lisboa

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CETEL

CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-ECONÓMICOS

organização
estudos económicos
formação de pessoal
marketing
informática
selecção de pessoal

TEMOS 13 ANOS DE EXPERIÊNCIA E DE INDEPENDÊNCIA PARA LHE OFERECER

Rua de Santa Catarina, 117-119 • Tels. 3 40 51 53 92 41 53 77 83 • LISBOA 1

NACIONAL

ENTRE A RUÍNA E O ÊXITO

A INDÚSTRIA GRÁFICA A CAMINHO DA REESTRUTURAÇÃO

Representantes da indústria gráfica de Lisboa, Porto e Coimbra promoveram ontem uma conferência de imprensa no Hotel Tivoli para divulgarem os aspectos mais importantes do sector na conjuntura política actual. Nem como pormenores relativos à formação da Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel. Presidiu o dr. Brás Monteiro, administrador da Lisgráfica que, de uma forma sucinta mas amplamente esclarecedora apresentou em linhas gerais, o panorama da indústria gráfica portuguesa, actualmente a debater-se entre possibilidades muito concretas de desenvolvimento e rentabilidade, e perspectivas de uma crise capaz de ameaçar a sua sobrevivência se entretanto não forem tomadas medidas eficazes. A falta de papel o seu preço e uma inapropriada abundância de máquinas figuram à cabeça dos factores de preocupação da indústria gráfica.

No decorrer desta reunião foi divulgada a grande manifestação que a Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel (em organização) leva a efeito no próximo sábado no Teatro Monumental. Esta manifestação tem como objectivos fundamentais debater a posição a assumir pelo patronato gráfico na actual conjuntura político-económica; discutir os inúmeros problemas — técnicos e outros — que neste momento afligem a indústria, e para cuja solução se torna necessária a acção do sector público; esclarecer os industriais sobre a aplicação ao sector das Artes Gráficas das medidas económicas e financeiras recentemente tomadas pelo Ministério da Coordenação Económica e definir o caminho a percorrer pela Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel, a curto e a longo prazo.

CRIAR UM ESPÍRITO PROGRESSIVO

Foi referido como ponto essencial a consciencialização do patronato para os problemas suscitados pela actual conjuntura política procurando-se conhecer a situação do sector face às reivindicações dos trabalhadores e criar um espírito verdadeiramente progressivo dos industriais gráficos do País. Ao contrário do que está muito em voga entre um certo tipo de patronato o dr. Brás Monteiro não culpou os trabalhadores da indústria gráfica, dos problemas que esta enfrenta e da sua falta de rentabilidade. Admitiu mesmo que, muitas das razões, encontram-se em erros de gestão comprovados. Disse ainda que os aumentos de salários não têm na indústria gráfica uma incidência tão importante como noutros sectores.

Uma espécie de caderno reivindicativo da Indústria Gráfica, e que se dê conta das questões técnicas e outras com que os industriais se debatem, será apresentado no decurso da sessão do próximo sábado, aos membros do Governo que se espera estejam presentes.

Serão tratados também os problemas do futuro da Associação e dos problemas da sua integração vertical. Todavia, a questão principal é constituição

das suas estruturas numa base verdadeiramente democrática. Está previsto que cada empresa tenha direito a um voto independentemente da sua dimensão: pois não se esquece que a maior percentagem é constituída por pequenas empresas.

ALGUNS NÚMEROS

Atinge 2,5 e 3 milhões de contos o valor bruto da produção das Artes Gráficas em Portugal ocupando este sector mais de 20 000 trabalhadores. O valor das matérias primas e outros materiais utilizados e da energia consumida é superior a um milhão de contos. O valor acrescentado bruto pelo sector é superior a 1,5 milhões de contos e o investimento anual cifra-se em cerca de meio milhão de contos.

São todavia, decepcionantes os resultados financeiros desta indústria. Assim, os lucros globais verificados através dos elementos estatísticos disponíveis, passaram de pouco mais de 29000 contos em 1969 para 130 000 em 1971, mas baixaram para cerca de 54 000 contos, em 1972, último ano de que se conhecem elementos exactos.

Verifica-se, ainda que os vários ramos da indústria gráfica oferecem diferentes resultados globais. Em 1969, ano em que o computador do Instituto Nacional de Estatística permitiu obter detalhes, os resultados foram os seguintes: Tipografia e encadernação, prejuízo de 6950 contos; Gravura, fotografia e estereotipia, lucro de 2987 contos; Litografia e Offset, lucro de 13 956 contos; Edições de Jornais Revistas lucro de 1289 contos; Editoriais, lucro de 18 915 contos; Trabalhos tipográficos, editoriais e conexos não especificados, prejuízo de 347 contos. O lucro total foi de 29 350 contos.

Existem hoje mais de um milhão de empresas gráficas em Portugal. Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística o seu total era de 887 em 1972, distribuindo-se a sua facturação anual do seguinte modo: 294 empresas facturavam cerca de 500 contos; 209 pouco mais de 1000 contos; 179 cerca de 2200 contos; 144 cerca de 5700 contos; 36 cerca de 11 500 contos; 19 cerca de 23000 contos; 3 cerca de 58 000 contos e 2 cerca de 116 000 contos. Apenas uma empresa apresentava um volume de facturação superior a 116 000 contos.

A esta extrema pulverização da indústria — acentuou o dr. Brás Monteiro — corresponde uma inapropriada abundância de máquinas e a sua crescente capacidade de produção sem ser utilizada, uma concorrência ina-

dequada entre as empresas do sector (sem contar com a que lhe é movida pelos estabelecimentos estatais, paraestatais, de assistência e da chamada indústria caseira), e uma ausência muito significativa de organização técnica e comercial das referidas unidades.

Este, em linhas gerais, o panorama actual da indústria gráfica, tal como se encontra em véspera da reestruturação que pretendem iniciar as empresas ontem reunidas.

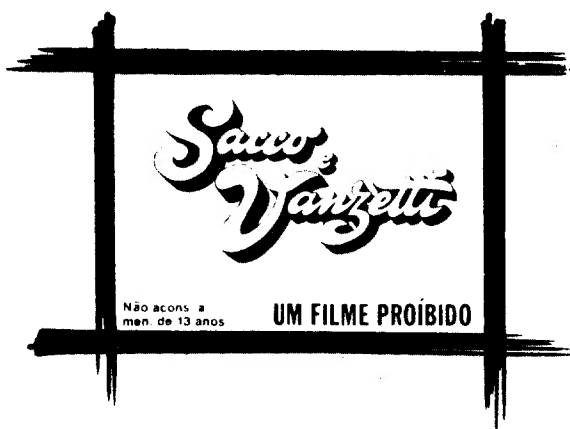
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

Apesar de todos os problemas já enunciados as consequências do 25 de Abril deverão manifestar-se muito positivas no sector das Artes Gráficas, pelas novas possibilidades de actividade que abrem.

Até agora praticamente toda a produção do sector tem sido destinada ao mercado interno, mas procuram-se já oportunidades no exterior. Interrogado sobre as possibilidades que a indústria Gráfica portuguesa poderá ter no domínio das exportações, o dr. Brás Monteiro considerou que elas eram franca-

mente animadoras pois o nosso País, tanto ao nível de execução técnica como em produtividade e dimensão pode competir internacionalmente com todo o êxito. Este dependerá apenas das facilidades de matérias primas (papel) que o sector venha a encontrar. Exporta-se actualmente muita pasta de papel mas julga-se que haveria toda a vantagem em exportar o papel já transformado e impresso. Há portanto todo um trabalho de base a realizar nesse sentido.

Entende também o dr. Brás Monteiro, interpretando o pensamento dos seus colegas presentes na reunião que os técnicos portugueses se encontram à altura de se responsabilizarem pelos trabalhos da mais alta qualidade. Daqui resulta que, apesar dos decepcionantes índices de rentabilidade, já apontados, são boas as perspectivas que se oferecem à indústria gráfica portuguesa desde que esta seja convenientemente reestruturada e receba dos poderes públicos o mínimo de apoio indispensável. Se tal acontecer não só responderá às necessidades do País, como poderá enfrentar com êxito qualquer tipo de concorrência internacional.



ASSOCIATED CENTRAL WEST AFRICA LINES (CEWAL)

ANTUÉRIA
ROTTERDÃO
HAMBURGO
GOTENBURGO
COPENHAGUE
LISBOA
KINSHASA
LUANDA

10 de Julho de 1974

A V I S O

AOS SENHORES CARREGADORES

Congestionamento dos Portos de Luanda e Lobito

Tráfegos norte/sul, sul/norte e intermédio

Em continuação do aviso datado de 24 de Junho de 1974, as Linhas abaixo mencionadas lamentam informar não ter havido melhoria na situação, quer no porto de Luanda quer no do Lobito, e que será aplicada uma sobretaxa nos fretes, limitada, por enquanto, a dez por cento net do frete bruto, em todos os carregamentos para ou dos referidos portos de Luanda e Lobito feitos com conhecimentos de embarque datados a partir do dia 15 de Julho de 1974, inclusive.

A situação continuará sob constante observação.

COMPAGNIE MARITIME BELGE
KONINKLIJKE NEDLLOYD
WOERMANN-LINIE
THE SCANDINAVIAN WEST AFRICA LINE
DAFRA LINE
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
COMPAGNIE MARITIME DU ZAIRE
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO ANGOLANA,
NAVANG

Grupo A — M. 6 anos



COLETE ENCARNADO

Domingo, 14 de Julho-74, às 6 da tarde

8 — TOIROS — 8 «DAVID R. TELLES»

DAVID R. TELLES

AMADEU DOS ANJOS

CARLOS ARRUIZA

SANTIAGO LOPEZ

O triunfador de Esplanha que faz a sua apresentação em Portugal

Forcados de Montemor

LARGADA DE TOIROS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

CORDIMEX INTERNACIONAL DE MAQUINISMOS, LDA.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

COMPRA E VENDA DE:

- Navios de todas as tonelagens
- Acessórios para motores navais e aprestos marítimos
- Gruas — Guindastes — Escavadoras e demais equipamentos para remoção de terras
- Camions e atrelados para transportes pesados e todo o equipamento para movimentação de cargas

ENDEREÇO:

Avenida 24 de Julho, 124-4.º, Esq.º — Lisboa
Tels. 677458/9 — Telegramas: Cordimex — Lisboa
Telex — 12171 — Cordix — Lisboa

CONTINUAÇÃO DA ASSEMBLEIA REGIONAL DO SUL DO SINDICATO DOS MÉDICOS CONVOCATÓRIA

A Comissão Directiva da Secção Regional de Lisboa do Sindicato dos Médicos e os restantes Corpos Gerentes, comunicam que a Assembleia Regional do dia 21 de Junho findo, continua no próximo dia 13 (Sábado) do corrente, pelas 21,30 horas, na Aula Magna do Hospital de Santa Maria, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1. Estruturação do Sindicato Médico — Debate das propostas de orgânica provisória e linhas gerais de estrutura a apresentadas pelas Reuniões Inter-Regionais (conclusão);
2. Caixas de Previdência — Modificações ocorridas e a ocorrer na sua estrutura. Atitude dos médicos.
3. Comissões eleitas e a eleger — Eleição da Comissão de Informação e outras. Actividades das Comissões designadas.

Lisboa, 2 de Julho de 1974.

Pel'O Sindicato Médico (Secção Sul)

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA REGIONAL

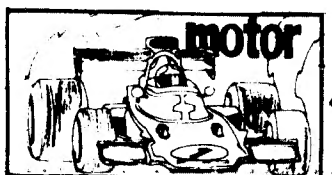
a) Orlando Leitão

Quando for viajar

lembre-se que a STAR
lhe pode reservar e emitir
bilhetes para qualquer
parte do Mundo.
Podemos poupar-lhe um
tempo precioso sempre que
precisar de

PASSAGENS

de avião, de barco, de autocarro
ou de comboio, rigorosamente aos
preços oficiais. Proporcionamos-lhe
também o aluguer de automóveis
com ou sem condutor em Portugal
e em todo o Mundo.



Baraona & Baraona, Lda.

COM ESCRITÓRIO EM CASCAIS
NA AVENIDA VALBOM, 28-1.º ESQ.

Comunica a todos os Ex.ªs Clientes e Amigos que, em virtude de férias do pessoal os seus escritórios se encontram encerrados de 15 de Julho a 13 de Agosto, inclusive.

TURISMO EM ALBUFEIRA

LISBOA — ALBUFEIRA

Agora em 3 horas de viagem, sem serra e sem curvas

Nova estrada: Lisboa, Castro Verde, Ourique, Santana da Serra, S. Marcos, Paderne e Albufeira.

Passe as suas férias em Albufeira

Nós somos:

HOTEL SOL E MAR

Residenciais: Monique, Vila Recife e Albufeirense

Restaurantes: O Fernando, António, Alfredo, Internacional e Oásis.

Boite o Pescador

Apartamentos: D. Fernando, António, Al-Fhagar e Ténis Talho Max

SOMOS A FORÇA DO TRABALHO

SOMOS UMA ORGANIZAÇÃO DE PORTUGUESES

Os nossos fornecedores confiam em nós

Os organismos de crédito estão connosco

Os amigos apoiam-nos

Os invejosos não os conhecemos

Temos o orgulho de pertencer à grande família trabalhadora da indústria hoteleira do País.

TRABALHAMOS MAIS PARA REPARTIRMOS MAIS

SOMAGOR

CAMIÕES TIR

Temos o prazer de informar os nossos Clientes que acabámos de inaugurar armazéns alfandegados, preparados para receber, imediatamente após as chegadas, a carga dos nossos serviços regulares com a Europa.

Com esta iniciativa, conseguiu a SOMAGOR solucionar para os Seus Clientes, importadores e exportadores, os graves problemas ocasionados em Lisboa com as demoras nas descargas dos camiões TIR.

SOMAGOR — C. Geral de Combustíveis, S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4-2.º — Lisboa
Telef. 322361 ou 325061 Telex: 12368
COALS P

ou

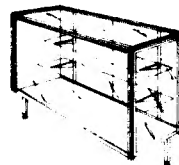
R. Mouzinho da Silveira, 6-2.º — Porto
Telef. 23682 ou 23683 — Telex: 22535

VITRINAS BALCÕES



Grande variedade de modelos e cores

Entregas Imediatas



NOVIMPORTA

Centro Comer. de Import. Lda.
Est. da Luz, 173-ABCD
Tel. 782694-787111/2-Lisboa 4

LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

Sem prejuizo de outros limites inferiores de velocidade sinalizados ou impostos pelo Código da Estrada

AUTOMÓVEIS LIGEÍROS DE PASSAGEIROS SEM REBOQUE	NAS ESTRADAS FORA DAS LOCALIDADES	80
	NAS AUTO ESTRADAS	100
MISTOS SEM REBOQUE		
MOTOCICLOS SIMPLES		
RESTANTES VEÍCULOS INCLUINDO PESADOS	NAS ESTRADAS FORA DAS LOCALIDADES	60
	NAS AUTO ESTRADAS	OS VALORES FIXADOS NO CÓDIGO

seja PRUDENTE

PACIENTE

CORTEZ

MATERIAL FOTOGRAFICO

Agora sim, de filmar projectar das famosas marcas Canon, Eumig, Asahi, Olympus, Mamiya, rolos col. a preços de sensação.

«GALERIAS ROLDÃO» Av. Almirante Reis, 13-E
Telef. 57 01 80

CONFEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA

CONVIDA TODOS OS INDUSTRIAIS A ASSISTIR
A PRIMEIRA CONFERÊNCIA DO CICLO DE
"RELAÇÕES DE TRABALHO",

FEITA POR M. LE ROY THIEBAUT,
DIRECTOR DAS RELAÇÕES
PROFISSIONAIS E INTERPROFISSIONAIS DA C.N.P.F.,
NO AUDITÓRIO DA F.I.L.,
HOJE, DIA 11, ÀS 21,30H.

(TRADUÇÃO SIMULTÂNEA EM FRANCÊS E PORTUGUÊS)

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDE-
NAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8,53017, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, da modificação da tensão de 6 para 15 kV da linha aérea para o posto de transformação 3-014 Amora e alteração do traçado numa extensão de 628 m e da localização do poste n.º 15 (antigo n.º 14), ficando com o comprimento de 1888 m e a derivar do poste n.º 33 da linha Sobreda-Fogueiteiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Junho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



Reprodução de uma das ilustrações do artista Infante do Carmo, para a edição portuguesa de «Metamorfose» («Livros do Brasil»).

NO 50.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE KAFKA

«Eu não me deixei guiar na vida pela pesada mão já descendente do Cristianismo como Kierkegaard e não me agarrei à última ponta do manto de orações do judaísmo como os sionistas. Eu sou fim ou princípio» — escreveu no seu diário Franz Kafka, natural de Praga, e cujo 50.º aniversário da sua morte, ocorrida em 1924, vem sendo assinalado nos meios culturais de diversos países.

Além deste diário, escreveu três romances — «O Processo», «O Castelo», «América» — e inúmeros contos, entre eles «Metamorfose», publicados e difundidos em Portugal através da editorial «Livros do Brasil».

Foi após a morte que os seus escritos o arrancaram ao anonimato, colocando-o entre os nomes proeminentes da literatura universal: um fenómeno que só dificilmente encontra paralelo.

Ainda hoje, a sua obra completa não foi totalmente explicada, suscitando controvérsias entre os seus intérpretes. Mas a sua actualidade vai aumentando dia após dia, enquanto as dúvidas sobre se é fim ou princípio se vão dissipando. A sua prosa encontrou no estilo fragmentário a sua forma necessária. O desespero do homem moderno na sua existência, o seu porquê que não encontra eco nem resposta, a sua solidão adentro das fronteiras daquilo que talvez seja absurdo, mas em que ele procura em vão uma saída, um sinal de Deus — esta situação ontológica já não se coaduna com uma forma de narração perfeita e concluída. As personagens de Kafka permanecem sempre — irrealizadas — no desconhecido. Em todas as exigências religiosas, ele não tem a mínima segurança metafísica e Kafka adaptou, certamente sem querer, o seu estilo a esta situação. Ou, mais ainda, ele preencheu a sua aparentemente impossível e inexorável linguagem com um pouco de si próprio, com o desespero de uma humanidade renunciada e ao mesmo tempo interrogativa. O que ele é sem dúvida, é um grande estilista da prosa alemã, talvez mesmo um dos mais absolutos épicos dos tempos modernos, para o qual será necessário encontrar algumas categorias estéticas e existenciais. Ele soube conferir à pro-

sa poética uma inexorável seriedade, porque não encontramos nele impressões e revelações, psicologia ou reprodução, mas sim «o ser», o princípio da existência para o qual o caso serve apenas de modelo, o qual em todas as variações acaba por cair sempre no mesmo princípio ontológico.

Kafka sabia descrever admiravelmente: descreveu-se a si próprio, o mundo que o rodeava, a humanidade. O mundo do teatro judaico de Praga com os seus autores, artistas, representações, fascinaram-no e ele descreveu-os mais tarde com toda a exactidão.

Os livros de Kafka pertencem sem excepção aos que raramente aparecem numa época, nos quais cada linha está impregnada de um detalhe excitante da mais secreta interrogação de uma época. Ao contemplarmos o significado que os seus escritos encerram para a interpretação da sua obra poética, sentimos que estamos na presença de um caso ideal: que o espírito se apodera da actualidade e que esse espírito decifrador é o próprio autor.

Não é, pois, de admirar que o mundo das letras, em diversos países, esteja a assinalar, com significativas manifestações culturais, o 50.º aniversário da morte de Kafka, ocorrida em 1924. Em Bonn, por exemplo, ao que sabemos, está sendo apresentada uma exposição sob o título «Arte sobre Kafka», onde são exibidos 319 trabalhos de 37 artistas.

Segundo nos consta, a editorial «Livros do Brasil», que editou, em Portugal, as obras mais importantes e significativas de Kafka, teria apresentado ao Instituto Alemão a sugestão de trazer a Portugal essa mesma Exposição, com vista a uma série de iniciativas culturais integradas nas comemorações sobre o 50.º aniversário da morte do consagrado escritor, e que seriam coordenadas pelo Instituto Alemão, que tem na sua presidência Mayer Classon. Se isso ocorrer, Portugal terá alinhado entre os muitos países que, neste momento, prestam homenagem àquele que é um dos escritores mais raros e maiores do nosso tempo, para usar as palavras de Jean Paul Sartre, a respeito de Kafka.

INTERVENÇÃO CRÍTICA

FERNANDO LUSO SOARES

“DESTRUIÇÃO: DOIS PONTOS” DE EGITO GONÇALVES

Quando em 1972 escrevi umas linhas de crítica sobre o volume que Egito Gonçalves sentão publicara (em somatório de livros anteriores) sob o título «O Amor Desagua em Delta», tive a preocupação de dar relevo a este aspecto que na altura me pareceu relevante: — o da confiança que o poeta tinha na «palavra» como meio de descobrir ou revelar a realidade. A propósito recordei nesse momento um dos poemas em que se declrava assim: — «Penso palavras que erguem / a claridade...»

Sem ter renunciado a esta função da palavra, agora (neste seu último texto poético) é Egito Gonçalves mais poderosamente dramático. A descoberta do real processa-se nele (hoje) em constante «destruição» dialéctica de descobertas anteriores. Contra a «claridade» que a reflexão poética sempre erguerá a final, interfere presentemente, no esquema o reconhecimento (a explanação) da penosidade do caminho, assacado pela «névoa» que toda a verdadeira descoberta provoca e sofre. Repare-se no começo do poema de que estamos a falar, ou seja, desta «Destruição: Dois Pontos»

«Através da mesa, o chá as coisas inanimadas que suportam uma indecisão / descubro as duas linhas / quase paralelas / que se encontram em mim, na névoa que provoca a sua descoberta e me sobe aos olhos / névoa que promove o regresso a uma cosinha perdida no tempo onde um primeiro remorso / nasceu sem peso / escondido no desaguar de uma felicidade. As coisas / marcam o futuro quando já não existem».

As últimas palavras do excerto que acabo de pôr em destaque acentuam a vivíssima dialéctica (repeto) que a poesia de Egito Gonçalves cada vez mais traduz. As coisas, a realidade objectiva, determinam a consciência — mas não a escravizam. A relação destrutiva vive, sempre o jogo de uma recíproca subversidade, entre a consciência determinada pelo objecto exterior e também por seu turno, determinante de novas perspectivas do próprio objecto. Diria, por outras palavras, aquilo que

já uma vez afirmei sobre a poesia de Egito Gonçalves: — que continua hoje a persistir nela a mesma recuperação de uma autêntica ingenuidade, através de uma singularmente poderosa ironia crítica. A mesma pureza, enfim. A mesma luta contra a coisificação das relações humanas. Renovo a transcrição: «As coisas marcam o futuro quando já não existem».

Mas porquê «destruição», estelongo poema?... E «destruição» como, de que maneira?...

Pois parece-me que a resposta ficou dada com o que desde já foi dito. Não se trata de uma destruição da linguagem, como possivelmente, a simples verificação a partir do seu título poderia em primeira mão sugerir, partindo (como se parte) de um enunciado assente em sinalização gráfica expressamente desenhada: «Destruição: Dois Pontos». De modo nenhum, a linguagem de Egito Gonçalves surrealista o objecto. O que acontece (ou continua a acontecer, diria, de forma eloquente) é precisamente o que já acontecia nos poemas anteriores deste mesmo poeta. Recordarei, a propósito, o que me permiti entender noutra passagem da minha crítica de 1972. Apelava eu, então, para um carácterístico que persisto em ver na poesia de Egito Gonçalves. Ele pratica, na sua arte poética a perspectiva plural (polémica) do filósofo.

Neste sentido, descobertas as tais «duas linhas» que consigo mesmo o polemismo, o poeta revela a sua dialéctica de sentimentos: — «A visão dessas linhas é um momento de execução. / Tudo regressa como se o choque do encontro erguesse a pálpebra / que desistira / para forjar uma amálgama de dor e de esperança que se instila».

Mas isto não invalida uma verdade evidente. Trata-se, com «Destruição: Dois Pontos», de uma «narrativa». Porém, obviamente, de uma narrativa extremamente conflituosa. O seu jogo de palavras reflecte a polémica existencial do homem (aqui, do homem-poeta). Patente, em consequência, muito do seu conflito entre a consciência e

o objecto exterior a ela, seja qualquer a natureza própria deste mesmo objecto (ou coisas ou outras que não ele-poeta). Eis em suma o confronto, a nível poético, entre a subjectividade e a realidade procurada para lá da sua simples figuração.

Uma passagem de «Destruição: Dois Pontos» me parece das mais ilustrativas deste confronto. Por isso mesmo transcrevo-a:

«Os gemidos / que apareceram na sombra das palavras raspam a pele sensível da memória. / Imaginar apenas. Um corte no Inverno. E fácil / transformar o pensamento numa zona erógena, / acariciá-lo para o levar a um espaço onde se defina e realize / o que foi um puro amor; longo amadurecimento, / criação lenta de uma linguagem de troca / que não conseguiu vencer o contacto corruptor das superfícies, o desgaste / no afrontamento horário, / a erosão da saúde. / Ainda as mãos cantavam e já a coluna deslocava o seu eixo. Agora / o horizonte é uma pedra taciturna. / O mais perturbador é que sempre consideremos os sentimentos como um todo, / uma in-

tegralidade — o amor, o ódio — / e possamos viver neles quando desparecidos, / possamos / viver num estado petrificado, com gestos mecânicos, / robots de nós mesmos; / a curva das dúvidas é um exercício intelectual, a súbita presença / de uma árvore que se transforma lentamente em pedra fria... / Assim estou, aqui, profundamente perturbado, / com as mãos estendidas, falando de outra coisa porque recebi da morte uma sentença, / vi a alegria transformar-se em areia e alguma humilhação, / mas sobretudo dor — desenterto-me de um lamaçal incompreensível: / que imploração se deu? / A chávena imóvel traz-me à realidade».

Transcrição longa, sem dúvida, mas necessária para podermos ver como este poeta, em presença da matéria, explora os acidentes complexos da sua consciência. Em «Destruição: Dois Pontos» terá Egito Gonçalves porventura ganho a sua maior riqueza humana tanto mais complexa quanto complexa é a vida de todo o ser que foge à simples mecanicidade de um falso materialismo.



Dir-se-ia que a pintura e a serigrafia rivalizam em qualidade. Não apenas o trabalho do artista mas também a reprodução (neste caso, efectuada por uma empresa de serigrafia de Viena) são incedíveis de precisão e de beleza. Assim, os motivos religiosos da foto, reproduzidos segundo antigas gravuras tibetanas, tiveram de ser colocados 18 vezes sob prensa antes de se considerarem perfeitos.

GERAL

livros



na banca
do jornalista

"UM VERÃO ASSIM"

Por MÁRIO CLÁUDIO

A Paisagem, do Porto, publicou «Um Verão Assim», de Mário Cláudio, com um estudo de Arnaldo Saraiva. «O mais interessante da obra, diz Jorge de Sena, se não for o harmonioso estilizar de um jogo de espelhos como as alternadas partes constituem, é por certo uma atmosfera estilística que mistura farrapos da realidade com um brilho sumptuoso que não é dela mas do esteticismo «fin de siècle» com o seu quê de perversa inocência».

Nascido no Porto, Mário Cláudio, que é licenciado em Direito pela Universidade de

Coimbra, dirige actualmente uma biblioteca municipal. Autor de dois volumes de poesia

— «Ciclo de Cypris», 1969, e «Sete Solstícios», 1972 — tem colaboração dispersa por vários jornais e revistas. «O que Um Verão Assim propõe de um modo violento ao leitor português é a filosofia, a estética e a dinâmica do a-lógico, do analógico, do descontínuo, do fragmentário (...), afirma Arnaldo Saraiva.

Por sua vez, Eugénio de Andrade fala de «Um Verão Assim» como «um poema banhado por uma acedida melancolia barroca, de um tempo ambíguo e precário, onde é difícil amar a respiração do mundo em camas estreitas de fogo». Em tempo: o estudo de Arnaldo Saraiva ocupa quase metade do volume, que tem cerca de centena e meia de páginas.

«O ROMANCE DOS HOMENS» por Albert Ducrocq

«Livros do Brasil» lançou, na colecção Vida e Cultura, em tradução de Maria Emília Feros Moura, o livro de Albert Ducrocq «O Romance dos Ho-

mens». Trata-se de literatura de divulgação científica: uma perspectiva objectiva sobre o mundo de que o homem é um dos agentes mais activos. «O Romance dos Homens» completa a trilogia do autor, juntamente com «O Romance da Matéria» e «O Romance da Vida».

«AGREVE» por Fernando Agria

O n.º 5 de Cadernos Maria da Fonte é o livrinho de Fernando Agria «A Greve». Diz o autor, em breve nota prévia: «Uma descompressão súbita produz inevitavelmente consequências difíceis de controlar num primeiro momento. A acuidade com que se tem posto, depois do dia 25 de Abril, o problema das greves levou-nos a procurar apresentar de forma esquemática algumas sugestões alicerçadas numa perspectiva comparada das legislações de outros países europeus e enquadrada num processo histórico que se pretende projectado para o futuro».

T. da L.

"PROCURAR CASA ATRAVÉS DE

A propósito do caso recentemente relatado no nosso jornal sob o título em epígrafe, enviou-nos o leitor sr. Jorge Alberto da Concelção, de Lisboa, a seguinte carta:

«Porque tive um problema semelhante, e com a mesma agência, Organizações Hussen e Irmãos, sita na Rua de Moçambique, 13, 4.º D, não quis deixar de denunciar também o caso na imprensa, reforçando assim a carta daquela leitora e esperando que as autoridades actuem no sentido de evitarem que casos semelhantes se repitam.

Tendo regressado duma comissão militar no Ultramar e necessitando de casa, procurei num jornal da manhã os anúncios respectivos e interessei-me particularmente um, respeitante a um apartamento mobilado em Benfica, com a indicação do preço (3200\$00) e a seguir o número de telefone, que verifiquei tratar-se de duma agência. Tendo obtido pelo telefone a ga-

rantia de que o apartamento estava disponível, dirigi-me no próprio dia, 22 de Maio, à mencionada agência, onde me foi cobrada a importância de 350\$00 (cujo recibo ainda posuo) pela simples indicação da direcção do anunciado apartamento — Largo Cristóvão da Gama, 14, 5.º, para onde me dirigi imediatamente de táxi. Já verifiquei com grande surpresa que já não havia qualquer apartamento para alugar, tendo o último sido alugado, ao que parece, meses atrás. Regressei assim à agência, onde a empregada descontraditadamente alegou tratar-se certamente de preguiça da porteira do mesmo prédio e, sem fazer qualquer diligência, limitou-se a dar-me o número do telefone duma sr.ª dr.ª Maria dos Santos, presumível proprietária

A linha Muito mais do que



1204

Versões normal 2, 4 portas e Caravan
Versão SL — 2, 4 portas e Coupé
5 lugares
1.196 cc. 65HP (SAE)
Aceleração 0/100 km-17seg
Vel. Máxima 142 km/h
Espaço útil da mala 313 dm³
Capacidade do depósito 44 litros
* Consumo 80 km/h 5,5 l por 100 km
802 km de autonomia a 80 km/h

Versão SL



1604/1904

1604 S Versões 2, 4 portas e Caravan
1904 L Versão 4 portas
1904 SR Versão 2 portas
5 lugares
1584 cc. 92 HP (SAE)
Aceleração 0/100 km-14,5seg
Vel. Máxima 155 km/h
Espaço útil da mala 307 dm³
Capacidade do depósito 45 litros
* Consumo 80 km/h 6,31 l por 100 km
714 km de autonomia a 80 km/h

Versão 1604

* Os consumos apresentados são oficializados pela Adam Opel A. G. para uma velocidade constante de 80 km/h em 4.ª velocidade, em pista, com o motor perfeitamente afinado.

OPEL: para mais quilómetros

GERAL

A AGÊNCIA...

do mesmo apartamento, que
então nunca atendeu às
sucessivas chamadas feitas.
Tendo eu então pedido poste-
riormente à mesma empresa
que tentasse urgentemente
outro local, já que teria havi-
do possível engano em rela-
ção ao apartamento anuncia-
do, ela não fez qualquer tenta-
tiva nesse sentido — disse
mesmo que só o patrão sabia
o número de J. Pimenta SARL,
quando lhe sugeri que tentas-
se essa via, e fez-me saber que
informaria de outro local,
logo que possível. E ainda ho-
je, passado mais de mês e
meio, continuo em vão à espe-
ra de notícias.

Não participei a ocorrência
autoridades, porque entre-
nto tive de me ausentar por
um tempo. Considero-me,
ém, ludibriado, porque
m de não ter conseguido
olher um problema urgen-
ainda por cima fui obriga-
a fazer despesas com a
lândia e com táxis, além do
po precioso que perdi».

Em Vila Real de Santo António LIXO CONTRA O TURISMO

Vila Real de Santo António
pede a atenção das entidades
responsáveis no sentido de se
tomarem medidas urgentes
que limpem a vila da enorme
lixreira que ali se amontoa há
cerca de oito anos, cobrindo
uma larga superfície, com evi-
dente prejuízo para a saúde
pública.

O lixo amontoa-se perto de
um aglomerado habitacional
— o Bairro do Matadouro —
onde residem centenas de
pessoas, junto à estrada que
liga a vila a Lisboa, via Be-

ja. Também as fogueiras de
lixo que ali se fazem se
tomam altamente incómodas
para quem vive perto. A li-
xeira contamina igualmente
as águas do esteiro de Car-
rasqueira, onde se pesca, e es-
tas arrastam quantidades de
lixo que se espalha pelas mar-
gens do Guadiana, cujas águas
são utilizadas, a dois quilóme-
tros do local da lixeira, para a
extração de sal.

A lixeira, ocupando uns mi-
lhares de metros quadrados,

constitui «paisagem» para
quem sai ou entra em Portu-
gal por Vila Real de Santo An-
tónio e utiliza a Estrada Nacio-
nal que serve a fronteira. Se-
gundo nos informam, a lixeira
parece ser uma das razões que
levam a ver-se no lado espa-
nhol da fronteira cartazes on-
de se diz que a cólera grassa
no Algarve e desaconselhando
os turistas de visitarem o País.

A solução para tal caso pa-
rece tardar, embora já tenham
sido alertadas as autoridades
sanitárias.

ALUNOS EM TRÂNSITO DA E.S.B.A.L.

Um representante da comis-
são de alunos em trânsito da
Escola Superior de Belas Ar-
tes de Lisboa entregou-nos o
seguinte comunicado:

«O M.E.C. respondeu nega-
tivamente à nossa proposta, o
que representa verdadeira-

mente uma tentativa de boico-
tar qualquer tomada de posi-
ção dos estudantes, em rela-
ção às antigas estruturas nu-
ma altura em que deveria ha-
ver uma verdadeira abertura.

Em face disto, e porque se
impõe uma tomada de posição
da nossa parte, a comissão

dos alunos em trânsito convo-
ca todos os colegas em trânsi-
to para uma reunião, no dia 12,
sexta-feira, às 10 horas, com a
seguinte ordem de trabalhos:
trabalho desenvolvido pela
comissão junto do M.E.C. e
medidas a tomar em face à
resposta negativa do mesmo».

filmarm filmarm filmarm

neste verão
com o novo
AGFACHROME
SUPER 8



Agfa
AGFA-GEVAERT

OPEL.

e uma bela linha.



Manta

Versões 1.6L e 1.9S
4/5 lugares
1.584 — 92 HP (SAE)
Aceleração 0/100 km-14 seg.
Vel. Máxima 164 km/h
Espaço útil da mala 326 dm³
Capacidade do depósito 45 litros
* Consumo a 80 km/h 5,9 l por 100 km
762 km de autonomia a 80 km/h

Versão 1.6 L



Rekord

Versões 1.7S 4 portas
Versões 1.9 Coupé, 4 portas «L» e Caravan
Versão 2100 D Diesel (4 portas)
5 lugares
1897 cc. 107 HP (SAE)
Aceleração 0/100 km-14 seg.
Vel. Máxima 165 km/h
Espaço útil da mala 328 dm³
Capacidade do depósito 70 litros
* Consumo a 80 km/h 7,0 l por 100 km
1.000 km de autonomia a 80 km/h

Versão 1.9

metros de autonomia



ESTRANGEIRO

PEDRO CORTINA EM ROMA

Conversações Espanha-Vaticano para revisão da Concordata

ROMA, 11 (F.P.) — O ministro espanhol dos Estrangeiros, Pedro Cortina Mauri, chegou ontem a Roma para continuar as conversações com o Vaticano, sobre a revisão da concordata entre a Espanha e a Santa Sé.

O ministro espanhol, acompanhado pelo director geral da política externa, José Luis Los Arcos, e pelo director do seu gabinete técnico, Santiago Martínez Caro, chegou ao aeroporto de Ciampino às 20.25 horas de ontem.

O representante da diplomacia espanhola foi recebido no aeroporto pelo perito em Assuntos Exteriores da Santa Sé, monsenhor Agostinho Casaroli, pelo embaixador espanhol junto da Santa Sé, Gabriel Fernandez e Valdemar, e por outras altas individualidades.

Hoje a representação espanhola reuniu-se no Vaticano com o secretário do Conselho de Assuntos Públicos da Igreja, prolongando-se os contactos à tarde e nos dias seguintes, a fim de prosseguir as conversações iniciadas em Madrid, no dia 4 de Junho, sobre o assunto da revisão da Concordata.

Monsenhor Casaroli inquiriu sobre o estado de saúde do generalíssimo Franco, tendo Cortina informado que o chefe de Estado se encontrava em franca e rápida recuperação.

Entretanto, devido a ter-se agravado a artrose de que sofre Sua Santidade o Papa Paulo VI, ainda não foi comunicada a data em que o ministro espanhol será recebido pelo Papa.

Amanhã, o ministro espanhol reuniu-se com o seu homólogo italiano, Aldo Moro, a convite deste, numa refeição de trabalho.

lho, para a qual está prevista a presença de 10 pessoas. Essa refeição foi considerada não-oficial.

FRANCO PODERÁ TER ALTA DENTRO DE DIAS

MADRID, 11 (R.) — O chefe de Estado espanhol, generalíssimo Francisco Franco, não assistirá hoje, pela primeira vez em 40 anos, a uma sessão do gabinete.

O caudilho, que tem 81 anos, foi internado na terça-feira num hospital sofrendo de uma flebite numa das pernas, mas pediu aos seus ministros para se juntarem ontem, em redor do seu leito, para o que foi considerado como um preparativo detalhado da sessão de hoje do gabinete.

O único ministro que não participou na sessão de hoje será o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, Pedro Cortina Mauri, ausente em Roma.

Médicos do general Franco afirmaram que o doente estava a reagir bem ao tratamento à flebite na perna esquerda e que esperavam poder dar-lhe alta dentro de quatro ou cinco dias.

O caudilho, que tem governado a Espanha desde que as suas forças nacionalistas esmagaram a República e ganharam a guerra civil de 1936-39, forneceu todas as indicações de que continuará a segurar as rédeas do Poder quando convocou o primeiro-ministro, Carlos Arias Navarro, e outros ministros para virem junto do seu leito, no hospital.

Os clínicos, que tratam de Franco, incluindo o dr. Vicente Gil, seu médico pessoal declararam a jornalistas que a doença do generalíssimo era «superficial e ligeira» e que fora internado no hospital apenas para se assegurar um restabelecimento rápido.

Não foi dada abertamente qualquer indicação de que o caudilho porá em vigor cláusulas da Constituição espanhola destinadas a permitir que o seu sucessor designado, por ocasião do seu falecimento ou afastamento da vida política, o príncipe Juan Carlos de Bourbon ocupará o cargo de chefe de Estado enquanto o generalíssimo estiver hospitalizado.



Um suspeito foi morto durante um alarme causado por um assalto em Baldwin Park, Califórnia. Um polícia foi igualmente abatido. (Telefoto UPI-Telimprensa)

ALARGADOS OS DIREITOS DA OPOSIÇÃO EM FRANÇA

PARIS, 11 — (F.P.) — O Governo francês decidiu alargar os direitos da Oposição oferecendo-lhe a possibilidade de convocar o conselho constitucional. Esta decisão foi tomada pelo conselho de ministros de quarta-feira.

Até agora, só o presidente da República, o primeiro-ministro e os presidentes da assembleia e do Senado podiam convocar o conselho constitucional.

O projecto do Governo prevê que um membro da as-

sembleia nacional ou do Senado possa convocar o conselho e que os próprios conselheiros possam «autoconvocar-se», se pensarem que alguma lei causa dano às liberdades públicas.

O conselho de ministros aprovou também o princípio, segundo o qual o suplente de um deputado que se tornou ministro, deverá ceder automaticamente o seu assento nos seis meses posteriores à data em que o ministro deixe de exercer funções governamentais.

A OPOSIÇÃO BRASILEIRA DENUNCIA DETENÇÕES

RIO DE JANEIRO, 11 — (F.P.) — O Movimento Democrático Brasileiro (oposição legal) denuncia hoje as detenções arbitrárias, a supressão dos direitos dos presos e os maus tratos» e apresenta ao ministro da Justiça um «Pedido de esclarecimento» sobre o destino duma dezena de pessoas presas recentemente pela polícia política.

O documento do M. D. B. sublinha que não há notícias do antigo deputado comunista David Capistrano da Costa, preso a 16 de Março último em São Paulo, nem tão pouco dum outro antigo deputado Paulo Stuart Wright, preso em São Paulo em Setembro, bem como do jornalista Walter de Sousa Ribeiro, do advogado Dr.

Santos Delgado e do Prof. Luiz Ignácio Maranhão, todos eles presos em Abril, em São Paulo. Sucede o mesmo, acrescenta o texto, com os três estudantes, Humberto Câmara, Honestino Guimarães e Fernando de Santa Cruz de Oliveira, presos em Outubro de 1973 e em Fevereiro de 1974, e de João Massena um antigo deputado e Tomás Neto, presos respectivamente no princípio de Abril e no princípio de Maio em São Paulo e no Rio de Janeiro.

O documento do MDB pede um julgamento imparcial para estes presos «de acordo com a constituição brasileira e com a declaração universal dos direitos do homem de que o Brasil é signatário».

Acordo franco-soviético sobre energia nuclear

PARIS, 11 — (R.) — A França e a União Soviética assinaram ontem um acordo sobre a utilização pacífica da energia

nuclear e examinaram medidas para aumentarem os seus laços económicos.

O acordo nuclear foi assinado por André Giraud, presidente da Comissão de Energia Atómica francesa e Andronik Petrosyants, presidente do comité estadual sobre o uso da energia atómica.

Detalhes completos e implicações exactas do acordo não foram revelados.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Jean Sauvagnargues, chega hoje a Moscovo para uma visita de dois dias, durante a qual terá conversações com vários dirigentes soviéticos acerca das relações bilaterais.

ESPAÑA

MOVIMENTO EDITORIAL

MADRID, 11 (UPI-ANI) — A um total de 23 608 ascendeu o número de títulos publicados em Espanha no ano de 1973, o que representa um incremento de mais de 13 por cento em relação a 1972.

De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, mais de 80 por cento desta produção correspondeu a livros, e o resto, a folhetos.

Quanto ao número de exemplares, imprimiram-se 189.665.000, o que corresponde a uma média superior a oito mil exemplares por título.

As províncias que mais títulos publicaram foram: Barcelona (9870), Madrid (8777) e Biscaia (1090). Só as províncias de Las Palmas e Teruel não editaram um único título.

A INFLAÇÃO NO CHILE : 300 POR CENTO ATÉ AO FIM DO ANO

SANTIAGO DO CHILE, 11 (F.F., A.N.I. e F.P.) — Subiu 20,8 por cento o custo de vida durante o passado mês de Junho, no Chile, segundo informação do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E.).

Segundo o Instituto, a subida no sector dos transportes foi o que mais contribuiu para provocar o aumento de 20,8 por cento, que eleva a inflação dos seis primeiros meses de 1974 para 145,6 por cento.

As previsões para o fim do ano, segundo pensam os entendidos, são de que a taxa de inflação atinja até lá os 300 por cento.

Os economistas do actual Governo deram um prazo de quatro anos para reduzir a marcha inflacionária em percentagens entre 20 e 40 por cento.

Arnold Harberger, economista norte-americano que ajudou já vários Governos nas suas políticas económicas, entre eles o Brasil, indicou que a política económica chilena tinha actualmente possibilidade de reduzir em 50 por cento a taxa de inflação, no prazo de dois anos.

A COMPOSIÇÃO DO NOVO GOVERNO

A composição do novo Governo chileno, constituído quarta-feira pelo general Augusto Pinochet e que na quinta-feira prestará juramento é a seguinte: Interior — general Cesar Benavides; Negócios Estrangeiros — vice-almirante Patricio Carvajal; Defesa — general Oscar Bonilla; Economia — Fernando Lenz; Finanças — Jorge Cauas; Educação — contra-almirante Hugo Castro; Justiça — general dos carabineiros Hugos Musante; Obras Públicas — general da Aviação Sergio Figueroa; Agricultura — general dos carabineiros Tucapel Vallejos; Trabalho — general da Aviação Nicanor Diaz; Saúde — general da Aviação Francisco Herrara; Minas — general Vagustin Toro; Transportes — general Enrique Garin; secretário-geral do Governo — coronel Pedro Ewin; Pecuária — contra-almirante Arturo Fracoso; Lavoura — general dos carabineiros Mario Meay.

A ÁFRICA DO SUL PODE PRODUZIR A BOMBA ATÔMICA

JOANESBURGO, 11 (UPI-ANI) — A África do Sul pode, se for necessário, produzir a bomba atômica — revelou ontem à noite o dr. Louw Alberts, vice-presidente do centro de energia atômica.

«A nossa ciência e tecnologia avançaram suficientemente para que possamos produzi-la, se formos obrigados a isso» — declarou.

Mas — sublinhou — a política do centro atômico é controlada pelo Governo, o que quer dizer que será somente utilizado para fins pacíficos.

Numa entrevista telefónica para o «Daily Mail», Alberts explicou algumas declarações que fizera anteriormente em Grahamstown onde assistiu a uma conferência.

Durante essa conferência, foi-lhe perguntado se a África do Sul podia produzir uma bomba atômica e ele respondeu: «A política do centro de energia nuclear é ditada pelo Governo. Posso, no entanto, dizer que o nosso programa nuclear está mais avançado do que o da Índia».

A União Indiana fez explodir a sua primeira bomba atômica em Maio último.

Na entrevista telefónica, Alberts disse ainda que não se deveria compreender mais nada das suas declarações em Grahamstown do que o seu significado real, que é o de que a África do Sul, pode, se for obri-

gada a isso, fabricar a bomba. «Temos conhecimentos bas-

tantes para o fazer, se o desejarmos» — concluiu.

ALEMÃES INSURGEM-SE CONTRA A CONDENAÇÃO DE BEATE KLARSFELD

BERLIM, 11 — (F.P.) — Numa nota de protesto publicada na quarta-feira em Berlim, as organizações da vida pública alemã insurgem-se em Colónia contra a condenação da sra. Beate Klarsfeld.

A declaração, feita em nome «de todos aqueles que nunca se cansarão de recordar os judeus europeus assassinados», afirma que a sentença faz o jogo, por um lado, daqueles que negam a

existência do campo de Auschwitz, e, por outro lado, daqueles que não acreditam numa mudança de espírito dos alemães.

Entre os signatários figuram diversos escritores, o Prémio Nobel, Heinrich Boell, o prof. Helmut Gollwitzer e o dr. Martin Niemöller, ambos teólogos, o realizador Erwin Leiser e Heinrich Albertz, antigo burgomestre de Berlim Ocidental.

A MORTE DO ÚLTIMO "DADA"

PARIS, 11 (ANI) — Na sua casa de Saint-Jannet, nos Alpes Marítimos, morreu o escritor francês Georges Ribemont-Dessaignes considerado o último poeta dadaísta sobrevivente a esta data. Tinha 90 anos.

Ribemont-Dessaignes, também conhecido como pintor, envolveu-se nas actividades «dada» na sua florção parisiense, quando Tzara e Picabia chegaram a capital francesa. Mais tar-

de aderiria ao surrealismo. Quanto à poética pessoal, fê-la descer de tom à medida que os anos passavam — da revolta ao lirismo de evocação.

Deixa uma obra (mais histórica que importante) onde avultam «Ombres» (1942), «Ecce Homo» (1945), «Smeteling» (1945) e «La Ballade du Soldat» (1971). Em 1958 publicou lembranças do tempo de «dada» sob o título «Déjà Jadis» («Já Outrora»).

REALISE DINHEIRO

sobre o seu carro mesmo em débito a stands
Av. General Roca, 109-2, Esq. — T. 844862

ESTRANGEIRO

O PETRÓLEO E O GÁS DA MANCHA POSSÍVEIS POMOS DE DISCÓRDIA ENTRE A FRANÇA E A INGLATERRA

PARIS, 11 — (F.P.) — A Mancha e os seus recursos de petróleo e em gás estão a converter-se em pomo de discórdia entre a Grã-Bretanha e a França. Os juristas ingleses, irlandeses e franceses esforçam-se por traçar naquela região uma linha divisória do planalto continental, que, segundo as sondagens sísmicas efectuadas até agora, é susceptível de conter riquezas análogas às do mar do Norte. Mas o facto da Coroa Britânica ser a proprietária das lhas anglo-normandas, muito próximas da costa francesa, torna o problema praticamente insolúvel.

As primeiras licenças de prospecção, do lado francês, serão concedidas provavelmente este verão. Uma das plataformas de perfuração está em acabamento em Vigo (Espanha). Esta primeira autorização de prospecção será provavelmente atribuída a um consórcio franco-anglo-holandês com maioria francesa.

As dificuldades com as perfurações e exploração eventual da Mancha serão menores do que no mar do Norte, mas o tráfego marítimo, muito mais intenso, poderá levantar problemas.

VISO AOS PRODUTORES
WASHINGTON, 11 — (R.) — Jack Bennet, subsecretário norte-americano do Tesouro para Questões Monetárias, preveniu os países produtores de petróleo de que sofreriam economicamente em consequência de quaisquer novas reduções da produção do precioso líquido.

Bennet falou antes da sua partida para o Médio Oriente, com o secretário do Tesouro, William Simon.

Notou que todos os países deveriam encarar novas redu-

ções na produção de petróleo como medidas contraproducentes.

Depoendo perante uma sub-comissão bancária e fiduciária da Câmara dos Representantes, Bennet disse ainda que as reduções fariam com que os países consumidores intensificassem as suas pesquisas para encontrar outras fontes de energia, e reduzissem, em consequência

disso, a sua procura de petróleo.

Ao mesmo tempo, os países consumidores poderiam sofrer prejuízos económicos tão severos que afectariam também os produtores de petróleo.

Simon e Bennet deverão visitar a Arábia Saudita, Kuwait, Egito e, possivelmente, Abu Dhabi.

Comissão americana de apoio ao desanuviamento EUA-URSS

WASHINGTON, 11 — (F.P.) — A criação de uma comissão de apoio ao desanuviamento entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. foi anunciada por um grupo de homens de negócios, diplomatas e universitários americanos.

Estes propõem-se seguir a evolução da cooperação entre os dois países, que consideram como «a evolução mais importante realizada desde o fim da Segunda Guerra Mundial», e propõem-se velar para que esta política continue «sejam quais forem as personalidades e as políticas partidárias».

Entre os membros da nova comissão notam-se as seguintes personalidades: *meios comerciais*: A. S. Clausen, pre-

sidente do Bank of America (o maior banco dos Estados Unidos); Donald Kendall, presidente da Pepsi Cola, e Thomas Watson, antigo presidente da IBM.

Política: Robert Roosa, antigo subsecretário do Tesouro, e Eugene McCarthy, antigo candidato democrata à presidência.

Universitários: Vassily Leontief, Prémio Nobel da Economia; John Galbraith, economista; Jerome Wiesner, presidente do Massachusetts Institute of Technology (M. I. T.).

Cultos: O rabino Stanley Rabinowitz, da Sinagoga de Washington, e o rev. Theodore Hesburg, presidente da Universidade de Nossa Senhora.

Espectáculo: o actor Kirk Douglas.

Histórias em quadrinhos pela primeira vez no jornal "Le Monde"

PARIS, 11 (F.P.) — Pela primeira vez na sua longa história, o austero «Le Monde» vai publicar a partir de hoje e até ao fim de Agosto próximo, um folhetim de quadrinhos contando um episódio inédito das aventuras do truco-lento «Asterix».

Sob o título «Le Cadeau de César» (o presente de César), este folhetim relata uma campanha eleitoral na Gália.

Júlio César levou oito anos

a conquistar completamente a Gália. O pequeno Asterix só leva dez anos a conquistar toda a Europa, da Espanha à Noruega, da Inglaterra à Itália. «Le Monde» chega a indicar que Asterix criou uma «prometedora testa de ponte» no Japão. Vinte batalhas, vinte vitórias: o sucesso de Asterix não tem precedentes na Europa.

Graças ao «Monde», o fogo-

so gaulês entra agora na política eleitoral.

«A banda desenhada saiu do «Gheto», escreve «Le Monde». «O mérito de Asterix e dos seus autores terá permitido a outros autores exprimirem-se e inovar sem complexos. A principal qualidade duma banda desenhada é ser o menos pretensiosa dos géneros literários e entreter sem imodéstia».

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Oficializado

Preparação para secretárias e correspondentes stenodactilógrafas em português, francês e inglês.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde têm empregado as ex-alunas, geralmente por intermédio da Escola.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126

Telefs. 4 47 30 - 55 35 75



FÉRIAS NA PRAIA

Viagens acompanhadas

Em voos especiais

Palma de Maiorca

Partidas todos os Sábados

Preços desde 2.750\$00

Canárias

Las Palmas ou Tenerife.

Partidas todas as 5^{as} Feiras

Preços desde 3.300\$00

Em autocarros de luxo

Torremolinos

Partidas todos os Sábados

Preços desde 2.230\$00

Mais um programa da nossa Organização

INFORMACOES E RESERVAS

Rua Rosa Araujo, 2 Tel. 536971 LISBOA

Meliá

na sua rede pelo mundo

AS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL

motor

AUTO-RÁDIOS

GRUNDIG

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

NOVAS INSTALAÇÕES

Instale hoje mesmo um AUTO-RÁDIO GRUNDIG no seu carro...

... Enquanto espera, assista à demonstração dos equipamentos de ALTA FIDELIDADE GRUNDIG, à sua disposição na sala de espera da estação de serviço de auto-rádios Grundig.

MONTAGEM GRATUITA DURANTE A CAMPANHA DE LANÇAMENTO

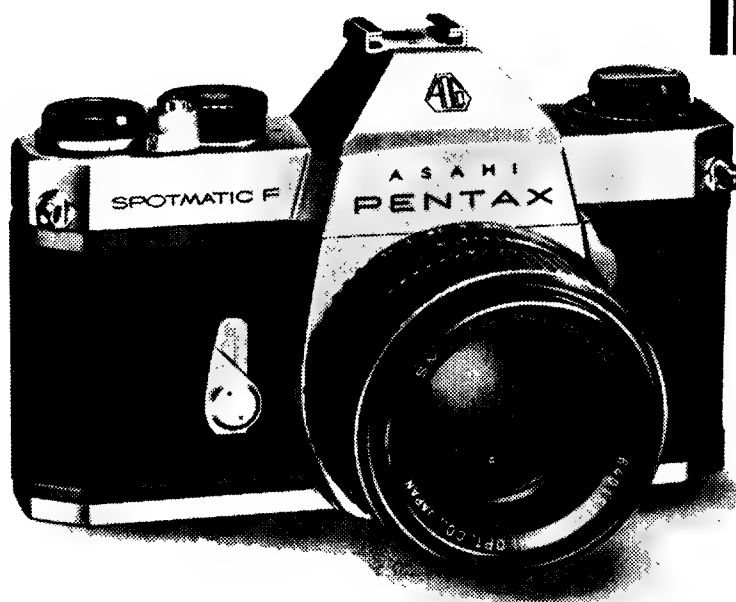
Auto-rádios - Reprodutores estereofónicos - Cartridges - Cassettes - Discos - Hi-Fi

VIAJE COM SOM GRUNDIG

A. OLIVEIRA

RUA DOS ANJOS, 80

A Pentax SPOTMATIC F



Apresentamos

a máquina SLR 35 mm de alta qualidade mais vendida no Mundo agora ainda melhor

A nova Spotmatic F — a única máquina fotográfica que poderia melhorar a SLR 35 mm mais vendida em todo o Mundo.

A nova Spotmatic F conserva a simplicidade de manejo, a forma compacta e a leveza que impuseram a Pentax a mais de 3 milhões de fotógrafos, profissionais e amadores, de todo o Mundo.

• um novo sistema de leitura de diafragma



- aberto que lhe proporciona melhor visão e uma focagem ainda mais precisa
- um novo sistema de medição de luz de extrema rapidez e precisão
- um novo disparador com travão de segurança

Para além disto a nova Spotmatic F é competitiva com qualquer das 23 objectivas SMC Takumar que lhe garantem cores naturais, eliminam os reflexos e aumentam o contraste e a nitidez.

Veja já a nova Pentax Spotmatic F nos revendedores da especialidade.

O sistema fotográfico Reflex mais vendido em todo o Mundo

BEI TRÃO COELHO, LDA.
R. CASTELO, 1-A - LISBOA

ASAHI PENTAX O SISTEMA FOTOGRÁFICO REFLEX MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO

EFACEC-INEL A LUTA CONTINUA

Os 1076 trabalhadores do Sector Sul da Efacec-Inel continuam em greve pelo menos até ao plenário que hoje se realizará para fazer o ponto da situação. As instalações estão ocupadas durante o dia por todos os trabalhadores, inclusive os que trabalham em estaleiros fora do distrito de Lisboa e, durante a noite, por piquetes de vigilância, formados por um quarto dos empregados e operários. O plenário de hoje poderá decretar qualquer outra forma de luta considerada mais correcta em função da evolução dos acontecimentos.

Depois de sábado passado, dia do início da greve, a administração apenas contactou com os trabalhadores através de um documento escrito no qual os avisava de que o processo de luta adoptado punha «em causa a viabilidade económica das empresas e, consequentemente, o próprio emprego». No entanto, os trabalhadores afirmam que só a Efacec dispõe de reservas no valor de 119 295 contos, que as acções de valor nominal de mil escudos se encontram agora a 6200\$00 e que a empresa maioritária da Efacec-Inel, a Acec (empresa belga controlada pela firma americana Westinghouse) comprou recentemente uma importante fábrica de motores eléctricos em Portugal. No entanto, uma comissão de técnicos está já a examinar a situação económica das empresas.

Dadas as tentativas anteriores da Administração para ganhar tempo e iludir as negociações, os trabalhadores mantêm-se surdos a qualquer contacto que não seja para aceitar a proposta limite cuja recusa desencadeou a greve. A proposta-limite contém como pontos mais importantes um salário mínimo de 5 mil escudos para todos os trabalhadores indiferenciados e adultos, 2500\$00 mínimo para um aprendiz de 14 anos, 26 dias de férias, subsídio de 100 por cento, justa reclassificação de todo o pessoal, subsídios de deslocação de 30 por cento a partir de 40 km de distância, subsídio de alimentação de 50\$00 para além de 5 km, ajudas de custo de 250\$00 por dia, dois dias de férias de obras, por mês, 13.º e 14.º meses.

No decorrer de uma conferência de Imprensa para o qual foram convocados todos os órgãos de Informação diária, semanal e mensal, incluindo a «Imprensa livre e popular», a Comissão de Informação dos

trabalhadores explicou os pontos mais importantes do processo de luta.

Em cada momento temos de saber encontrar a forma de luta mais correcta. Para isso é muito importante a discussão dos problemas que tem reunido pela primeira vez nesta empresa, trabalhadores de todos os sectores e de diferentes classes que noutros circunstâncias não conseguiriam encontrar-se juntos. O convívio entre o operariado e os administrativos sempre foi desprezado e agora é extraordinário ver que a malta conversa e se entende, que essa distância está a ser superada e que com os plenários constantes que fazemos nós nos estamos a desinibir. Reconhecendo evidentemente a estratificação social (não vamos acabar com a luta de classes na Efacec...) conseguimos, no entanto, uma unidade muito importante.

No jornal da greve, que os trabalhadores editam diariamente, explica-se a posição assumida: «Não fazemos a greve com outro interesse que não seja a defesa dos nossos direitos e da nossa dignidade humana acompanhada de uma tomada de posição consciente da nossa condição de trabalhadores. Somos nós todos, trabalhadores, que produzimos a riqueza que queremos dividir de uma forma justa que permita viver com dignidade. (...) Agora nós vimos que para além da força do trabalho podemos ser a força capaz de alterar a História da humanidade para construir um mundo novo onde não caiba a exploração do homem pelo homem. Todos temos de ter consciência exacta da nossa posição na sociedade para, a partir daí, desenvolvermos a nossa luta... e já começámos. Temos de prosseguir com o rigor e a determinação que sempre aplicámos no nosso trabalho. (...) A greve não é para nós a última forma de luta. (...) Ninguém melhor do que nós poderá defender-nos da exploração capitalista e encontrar a forma capaz de satisfazer as nossas aspirações de trabalhadores que queremos e nos orgulhamos de efectivamente ser. São nós, organizados, com todos os trabalhadores podemos modificar a sociedade. A nossa capacidade de trabalho, o nosso sentido de justiça e a tomada de consciência social levará até ao fim a realização da sociedade que queremos dos trabalhadores. Mas mesmo aí, a luta continua!».

EMPREGADAS DOMÉSTICAS E SEUS PROBLEMAS

Algumas centenas de empregadas domésticas reuniram-se a noite passada no Pavilhão dos Desportos, tendo exposto os problemas mais prementes da classe.

Entre as principais reivindicações das empregadas domésticas, que em Maio, elegeram uma comissão pró-sindical, salientam-se: salário digno, horário de trabalho, tempo de descanso, férias, subsídio de férias e direito à previdência e reforma.

Na reunião foi expresso o desejo de que o Ministério do Trabalho reconheça a comissão eleita, e procurou-se estabelecer uma quota mínima ou facultativa com vista a conseguir fundos para o futuro sindicato.

Foi igualmente manifestada a intenção de se efectuarem mais reuniões de esclarecimento e elucidação sobre o Movimento Sindicalista e a preocupação de que a nova Lei Geral do Trabalho não ignore esta classe.

Piquenique perturbado

São todos uns burgueses!, gritou o jovem José Pereira para os participantes de um piquenique organizado pela Associação das Cabanas do Viriato, na mata do Estádio Nacional, à Cruz Quebrada. Apareceu um agente da P.S.P., o jovem fugiu, mas horas mais tarde tornou ao local

acompanhado de vários jovens.

Gerou-se confusão, e, segundo o auto de acusação policial, José Pereira teria agredido o polícia com um soco na face. Conduzido sob prisão para o posto da P.S.P. de Alges, o jovem depois de prestar declarações saiu em liberdade.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DO III

“DESEJAMOS ABRIR A NOSSA PORTA À IMPRENSA PORTUGUESA”

Em jornalismo os comentários são livres mas os factos são sagrados» disse ao «Diário de Lisboa» o sr Ernest Meyer, presidente do Instituto Internacional de imprensa e que, esta manhã, foi recebido pelo ministro da Comunicação Social dr Raul Rego. O sr Ernest Meyer disse ainda ao nosso jornal que os problemas qualificados de «censura interna», muito actuais em Portugal, se põem da mesma forma em todo o Mundo. O Instituto Internacional de Imprensa ainda há pouco tempo foi chamado a dar opinião técnica sobre o assunto num diferendo surgido no seio da Imprensa alemã

Para o director do Instituto Internacional de Imprensa tudo se põe na base da competência profissional. «Um verdadeiro jornalista — disse — não deve fazer política quando informa, mesmo que seja político e deve submeter-se à orientação definida pela maioria dos redactores do seu jornal sujeitando-se, também, às decisões dos redactores-chefes especialmente se estes são eleitos por eles próprios. Um jornalista só deve fazer política — acrescentou — se trabalhar num jornal de partido. No «Figaro» foi sempre muito considerado o director do «Figaro Littéraire» o qual, apesar de comunista, manteve sempre uma honestidade absoluta, inspirando o respeito e a confiança não só dos seus colegas como dos seus leitores».

Abordando o problema da objectividade disse: «A Imprensa deve ser objectiva mas o jornal e o jornalista não o podem ser. Eles devem apresentar aos leitores os factos com honestidade profissional, isto é, sem escamotear-se o que for e sem exagerarem o que, em sua opinião, deve ser minimizado». O sr. Ernest Meyer deu depois um exemplo: «Se um operador de Televisão vai para o local de um confronto entre estudantes e a polícia, deve dar com a mesma extensão as imagens das cargas da polícia e das agressões — habitualmente com pedras — dos estudantes. Não poderá dar só imagens da acção da polícia ou só do comportamento dos estudantes». Afirmou depois que em todo o Mundo, os jornais aparecem aos olhos dos leitores segundo os critérios de avaliação do noticiário dos responsáveis editorialistas isto é, dos directores, chefes de redacção e do corpo central de redactores. «As notícias são dimensionadas — afirmou — de acordo com estes critérios que se estabelecem sem formas rígidas mas por compromissos profissionais estabelecidos entre os que colaboram na parte editorial. É impensável — disse — encontrar no «Figaro» um artigo de propaganda comunista ou mesmo em «Le Monde» ou em «L'Express». Cada jornal deve saber a que clientela se dirige e qual a linha de orientação que lhe convém. Um jornal é uma instituição e não pode, por isso, reflectir as opiniões isoladas dos seus redactores».

No decorrer de uma conferência de Imprensa, o sr. Ernest Meyer respondeu a inúmeras perguntas. Sobre o comportamento do I.I.I. perante os casos de prisão de jornalistas disse que o organismo que dirige (agrupa 1900 jornalistas de

35 países) pede sempre explicações para depois agir. «Em 40 por cento, dos casos — acrescentou — os governos não nos dão quaisquer explicações. Enviamos então protestos violentos que difundimos por todo o Mundo através das grandes agências de Informação e organizamos campanhas de Imprensa até que os jornalistas sejam postos em liberdade».

DESDE 1969 QUE O INSTITUTO PROTESTAVA JUNTO DO GOVERNO PORTUGUÊS SEM OBTER QUALQUER RESPOSTA

O sr. Ernest Meyer disse que visitava Portugal por iniciativa do Instituto para se informar sobre a situação da Imprensa do nosso país e para oferecer o auxílio daquele organismo no campo da cooperação técnica sobre o problema de Imprensa. «Desejamos abrir a nossa porta à Imprensa portuguesa — disse — agora que o país entrou na via democrática. Até aqui limitávamo-nos a aceitar delegados portugueses mas a título muito excepcional. O nosso Instituto não mantém relações com países governados por ditaduras». Acrescentou que, depois de 1969, o I.I.I. enviou ao Governo português seis protestos especialmente contra a prisão de jornalistas mas sempre sem qualquer resultado. «Nem sequer nos responderam» — disse. Falando acerca das empresas monopolistas que dominam a Imprensa disse que se tratava de um problema mundial e não apenas português. «O ideal é que a Imprensa seja diversificada para permitir várias vias para a informação e para dar ao cidadão o direito amplo de se informar» — afirmou.

O PROBLEMA DAS LEIS DE IMPRENSA

A uma pergunta sobre leis de Imprensa o sr. Meyer disse: «O importante não é a lei mas o que ela contém. Uma lei de Imprensa deve ser feita para defender a liberdade do jornalista, para o proteger e não para o limitar. A lei é que deve defender a independência do jornalista. No plano nacional parece-me importante que haja uma lei de Imprensa que salve os interesses de cada País. Mas os julgamentos de delitos devem ser cometidos a tribunais comuns. A grande lei de Imprensa porém é a que deriva do senso comum. O jornalista deve ter em conta a segurança do Estado, especialmente em caso de guerra e a defesa, por exemplo, da moral. Ao escrever um artigo sobre temas obscenos, deve pensar

que o jornal é também lido por crianças que ainda não estão devidamente formadas».

E acrescentou: «O Instituto é contra as leis de Imprensa que signifiquem uma autocensura. As leis devem ser claras e, como disse, devem visar não o controlo da Imprensa mas a defesa da sua liberdade. A França, por exemplo, tem uma lei de 1880 que ainda hoje funciona tendo sofrido apenas algumas emendas. Mas cada país tem o seu estatuto especial de Imprensa. Nos Estados Unidos discute-se, agora, a lei que impede os políticos mesmo do direito de resposta».

Um jornalista perguntou se o sr. Meyer tinha conhecimento da prisão de Saldanha Sanches, director do semanário político «Luta Popular». Aquele dirigente do I.I.I. respondeu: «Tenho conhecimento e desejo inquirir do Governo português quais os motivos invocados para a sua prisão. O Instituto só actua quando o jornalista é detido por invocações de delitos cometidos no exercício da sua profissão. Há pouco tempo o Instituto nada pôde fazer em defesa de um jornalista alemão porque este foi preso diante do palácio da Assembleia Nacional da Grécia distribuindo panfletos de propaganda política. Vou saber o que se passou exactamente quanto a Saldanha Sanches embora o Instituto entenda que os jornalistas, por princípio, não devem ser presos. A sua liberdade deve ser assegurada pelos Governos».

A REALIZAÇÃO DE SEMANÁRIOS EM PORTUGAL

O Instituto Internacional de Imprensa é uma associação de directores e jornalistas da Imprensa escrita e da Imprensa audiovisual desejosos de unir os seus esforços para defender a liberdade de Imprensa, facilitar a livre troca de informações e ajudar no aperfeiçoamento das práticas do jornalismo. A defesa da liberdade de Imprensa é o principal objectivo do Instituto que lhe consagra uma grande parte das suas actividades. Por isso mesmo o Instituto não tem nos seus quadros jornalistas dos países socialistas do Leste europeu. «O facto de um jornalista desses países se inscrever no nosso Instituto — disse — significaria o seu despendimento no dia seguinte. Nos países comunistas o jornalista não tem um papel específico na sociedade como sucede nos países ocidentais — disse. Ele é apenas um instrumento de comunicação entre o Partido e o Povo. De qualquer modo, não vemos os jornalistas dos países de Leste como inimigos e desejamos até ajudá-los. Se a Primavera de Dubcek tivesse surgido efectivamente em Praga, teríamos hoje jornalistas checoslovacos entre os nossos membros. Em Kyoto foi aprovada entretanto uma cláusula que nos permite aceitar jornalistas de países sob ditadura. Entendemos que são precisamente estes jornalistas que mais precisam do nosso auxílio. Mas não esperamos inscrições de países do Leste».

O sr. Meyer revelou que o Instituto pensa acatar com as autoridades portuguesas a realização de alguns seminários sobre «Jornalismo em Liberdade» no nosso país. O primeiro desses seminários poderia realizar-se em Outubro próximo em Lisboa com a presença de dez a quinze especialistas do mundo inteiro, incluindo professores de jornalismo. «Podemos prestar informações — disse — desde a constituição de sociedades de redactores até à organização dos sindicatos».

O PREDOMÍNIO DA IMPRENSA SOBRE A TELEVISÃO

No decorrer de uma reunião de trabalho na SEDES, realizada à noite e em que se discutiu um programa intitulado «Informação para a Democracia», o sr. Meyer foi submetido a uma série importante de questões. Disse que comunicação e informação constituem termos diferentes. Enquanto a comunicação se baseia no sentido técnico a informação é de ordem intelectual.

Analisando, a pedido de um dos interlocutores, o futuro da Imprensa disse: «No Japão, onde os meios de informação audiovisual são dos mais aperfeiçoados do Mundo, as tiragens dos jornais são também, as mais elevadas do Mundo. Há 20 anos, quando a TV apareceu nos Estados Unidos pensava-se que a Imprensa havia chegado ao fim. Entretanto esta mantém-se hoje mais forte do que então».

Quando se deu a célebre greve de 48 dias na América do Norte os anunciantes da Imprensa viram baixar a venda dos seus produtos em 35 por cento.

O sr. Meyer concordou em que a Imprensa atravessa uma grave crise económica mas disse que os Governos deviam auxiliá-la não na forma de subsídios mas através da isenção de todo o tipo de impostos. Em França a Imprensa beneficia de 50 por cento de desconto nos telégrafos e telefones e de 30 por cento nos transportes. «Referindo-se aos monopólios, disse que os Governos deviam auxiliar os pequenos jornais regionais para que estes não fossem envolvidos pelas grandes cadeias monopolistas da Informação».

Sobre a existência de conselhos de redacção disse que se tratava de matéria muito controversa em todo o Mundo. «O êxito de um jornal — disse — ou a eficiência dos conselhos de redacção, só se avaliam através da venda do produto que é jornal. O público é que é o grande juiz».

O sr. Meyer gravou ao princípio da tarde de hoje uma mesa-redonda na Televisão. De manhã, como dissemos, foi recebido pelo ministro da Comunicação Social com quem teve uma longa entrevista. A noite janta no Grémio Literário com directores de jornais, chefes de redacção e personalidades ligadas aos meios da Informação da capital regressando amanhã, a Zurique.

POSIÇÃO DO PCP PERANTE A VAGA DE DESPEDIMENTOS NO MATERIAL ELÉCTRICO

Uma vaga de despedimentos atinge neste momento o sector do material eléctrico e electrónico, quase todo ligado ao grande capital monopolista norte-americano.

Perante a sabotagem económica que tal medida representa (presentemente foram despedidas 116 empregadas da Applied Magnetics de Portugal) o comité de Lisboa do Partido Comunista Português denuncia estas manobras do capitalismo internacional, afirmando que «na situação política complexa que o País atravessa tais manobras fazem parte do plano global do capital monopolista: contrariar o processo de democratização em curso, combater por todos os meios as conquistas alcançadas pelas classes trabalhadoras», pois «lançando os trabalhadores no desemprego, o que leva milhares de trabalhadores e as suas famílias à miséria e à fome, o imperialismo tem como objectivo criar um clima de insegurança e de descontentamento que abra as portas a uma intervenção das forças reacionárias e ao fascismo».

O documento do comité local de Lisboa esclarece também que as empresas de material eléctrico e electrónico, que estão na sua maior parte nas mãos do imperialismo estrangeiro, beneficiavam de todas as facilidades durante o regime fascista, nomeadamente de uma mão-de-obra paga miseravelmente.

E prossegue o comunicado: «Depois do 25 de Abril, perante a nova situação política e as conquistas alcançadas pelos trabalhadores, os imperialistas estrangeiros começaram a proceder a despedimentos e a ameaçar fechar as fábricas.

Assim, nas últimas semanas a D. S. ELECTRONIS despediu 19 operárias que se recusaram a aceitar o despedimento e continuaram a apresentar-se ao trabalho. Na GIL e na ITT dada a imediata reacção dos trabalhadores os despedimentos foram evitados. Também noutras empresas os lacaios do imperialismo manobram para dividir os trabalhadores ameaçando fechar as fábricas se os operários não aceitarem as condições que eles querem impor. Em certos casos como na D. S. ELECTRONIS e na Applied Magnetics o patronato ao esbarrar com a unidade dos trabalhadores não hesitou em utilizar a violência física, provocando ferimentos em algumas operárias. Nesta última empresa a administração, através de elementos provocadores ao seu serviço, tentou intimidar as operárias «ameaçando fechar a fábrica caso estas se opusessem ao despedimento de 120 companheiras, não desistissem das reivindicações e não acabassem com a Comissão de Trabalhadores eleita, chegando a registar-se uma ameaça de morte a um dos mais destacados elementos da Comissão de Trabalhadores».

Por último, o comunicado do comité local de Lisboa do P.C.P. afirma que:

«A tais provocações há que opor a determinação, a firmeza e a unidade dos trabalhadores; não aceitar os despedimentos, realizar reuniões, informar o M.F.A. e o Governo Provisório para que este tome medidas necessárias para pôr fim à situação de desemprego para a qual os trabalhadores estão a ser lançados, são algumas das medidas que os trabalhadores devem tomar imediatamente».

PROFISSIONAIS PEDEM SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO

Um numeroso grupo de profissionais ligados ao turismo — hoteleiros, agentes de viagens, proprietários de restaurantes e casas típicas, entre outros — reúnem-se esta tarde, num hotel de Lisboa, para discutirem os problemas que afectam a indústria.

Como se sabe, o turismo enfrenta uma profunda crise, derivada, em parte, da conjuntura mundial. Mais uma razão, pensam os organizadores da reunião, para Portugal enfrentar decidida e rapidamente a necessária reforma da estrutura estatal que dirige presentemente o turismo. Assim, e tendo em conta a remodelação do Governo

em curso, vão proceder à recolha de uma lista de assinaturas para uma exposição a enviar ao novo Primeiro-Ministro, pedindo a criação de um secretariado de Estado exclusivamente para o turismo, como sucede noutros países (em França, por exemplo), incluído no Ministério da Coordenação Económica.

— Não tem viabilidade prática a inclusão dos sectores do Comércio Externo e do Turismo num mesmo Secretariado de Estado, dada a grande importância dos dois sectores e a urgência do seu desenvolvimento no quadro da economia nacional — declarou-nos um dos promotores da reunião de hoje.

AVISO

COMÉRCIO LISBOA E ARREDORES
Comerciantes dos mercados municipais

A fim de informar colegas das reuniões com entidades Oficiais e outros assuntos, a comissão nomeada para tal efeito, pede a participação de todos, dia 12-7-74 às 21,30 horas na Rua Castilho, 14 (Edifício da União Grémios).

Não faltes — É teu dever — Zela por ti

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS
E TRANSFORMADORAS DO PAPEL



GRANDE REUNIÃO NACIONAL

Próximo Sábado, dia 13
das 10 às 18 horas

TEATRO MONUMENTAL - LISBOA

NÃO FALTE AO AMPLO DEBATE
DE PROBLEMAS DO SEU INTERESSE

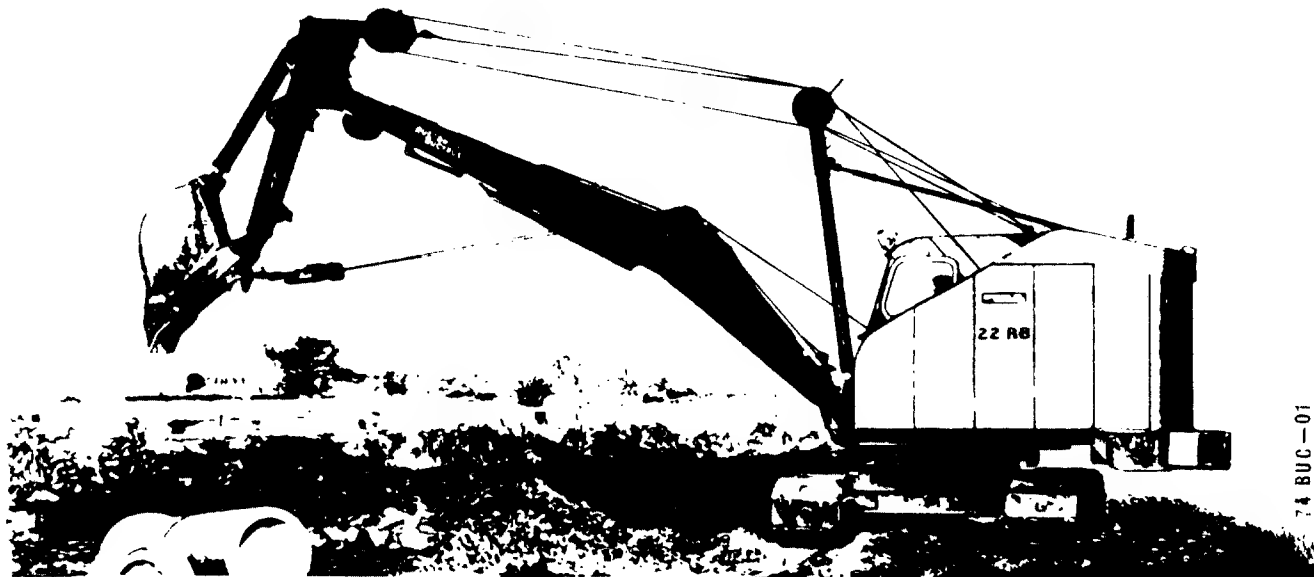


RUSTON BUCYRUS LTD.-INGLATERRA
BUCYRUS ERIE COMPANY -
WISCONSIN - U.S.A.

Comunica que nomeou seu representante exclusivo em Portugal para a venda e assistência de toda a gama de escavadoras de rastos e pneus, guas telescópicas de pneus, sondas, guas para barcos, etc. J. J. GONÇALVES SUCRS. C. I. SARL - Divisão de Máquinas Agrícolas e Industriais com instalações na Azinhaga dos Lameiros (ao Paço do Lumiar) Lisboa 4, Tel. 79 40 95/6/7/8 e Av. Villagarcia d'Arosa 1.026-1.032, Tel. 931074/5/6 - Matosinhos.

J. J. GONÇALVES,
SUCRS. C. I. S.A.R.L.

J. J. GONÇALVES SUCRS. C. I. SARL - Divisão de Máquinas Agrícolas e Industriais com instalações na Az. dos Lameiros (ao Paço do Lumiar) - Lisboa 4 - Tel. 794095/6/7/8 e em Matosinhos na Av. Villagarcia d'Arosa, 1.026-1.032 - Tel. 931074/5/6, tem o prazer de informar que foi nomeado representante exclusivo em Portugal para venda e assistência de toda a gama de escavadoras de rastos e pneus, guas telescópicas, de pneus, sondas, guas para barcos, etc. da marca RUSTON BUCYRUS LTD.-INGLATERRA BUCYRUS ERIE COMPANY - WISCONSIN - U.S.A.



NACIONAL

"Governo militar" - hipótese na imprensa estrangeira

A demissão do primeiro-ministro Palma Carlos e a crise governamental do nosso País, provocaram comentários em vários jornais estrangeiros, chamando o acontecimento à primeira página.

Sob o título «Portugal vacilante», o «New York Times», em editorial, sublinha a «incapacidade dos grupos políticos civis em colaborar, poderia adiar indefinidamente o regresso à democracia e a retirada de Portugal dos territórios africanos».

Para o jornal, esta perspectiva teria como resultado «uma reimposição do Poder militar directo».

«Para evitarem uma tal eventualidade, os partidos políticos

e os responsáveis políticos independentes deverão responder rapidamente ao apelo do general Spínola para reconstituírem uma coligação civil numa base ampla» conclui o «New York Times».

O «Times» (independente) analisa a situação política em Portugal. Afirma que «tanto Portugal como o Ocidente dependem muito da política do general Spínola. Se o general tivesse dado mais poderes ao primeiro-ministro, teria forçado a demissão dos ministros comunistas e afastado a influência moderadora que exercem, por razões táticas, sobre a classe operária».

«Por outro lado, se o general

Spínola remodelar o seu Governo com os ministros actuais, isso equivalerá a conferir um Poder ainda maior aos comunistas.» «A única possibilidade para o general Spínola é a de nomear um Governo inteiramente composto por militares.»

Mas, acrescenta o jornal, uma tal atitude seria «mal recebida no estrangeiro, poderia atirar os comunistas para a clandestinidade, onde ficariam numa posição bem mais forte para constituírem uma força revolucionária que no tempo de Caetano.»

A JUNTA REUNIDA

Continuação da pág. 1

todo o gabinete antes do início da próxima semana.

Não existem indicações claras quanto à personalidade que irá chefiar o Governo, aventando-se a hipótese de tal cargo ser entregue a uma alta patente militar muito próxima do Movimento das Forças Armadas. Diz-se igualmente que o próximo ministério incluirá vários militares.

Trata-se, contudo, de informações difíceis de confirmar, nesta fase de expectativa que levou a RTP a instalar, junto do Palácio de S. Bento, um complexo fixo de equipamento de exteriores.

CONSULTAS

O Presidente da República trabalhou até alta madrugada, recebendo pouco antes das duas horas o ministro da Defesa demissionário e, depois dessa hora, outras individualidades.

O prof. Palma Carlos teve ontem duas entrevistas com o general Spínola e fez declarações aos órgãos de Informação, ao mesmo tempo que outros membros fiéis à coligação governamental defenderam publicamente a plataforma política do Programa do MFA, como indispensável instrumento de unidade das próprias Forças Armadas e destas com o Povo, tendo o dr. Pereira de Moura afirmado que, se houvesse necessidade de completar ou alterar o Programa, só o Movimento o poderia fazer.

CONSULTAS E BOATOS

O número de jornalistas presentes todo o dia no Palácio de Belém assinalaram dois factos de significado porventura maior: a entrevista do Presidente da República com os conselheiros militares e os dois encontros com Palma Carlos, de que não transpareceu qualquer pormenor. Também chegou a despertar muito interesse a presença do prof. Miller Guerra, que alguns apresentam como possível primeiro-ministro, tanto mais que se sabe ter sido o seu nome proposto para chefe do Governo antes da nomeação do prof. Palma Carlos, nos dias que se seguiram ao 25 de Abril. Mas o catedrático esclareceu que não havia sido contactado para substituir Palma Carlos e que a sua visita a São Bento tinha por objectivo uma conversa anteriormente apazada com Alvaro Cunhal.

Foram também vistos nestes últimos dias em São Bento os prof. Henrique de Barros e Fernando Olavo, mas não têm a menor confirmação os boatos de que poderão assumir a chefia do Governo. Também sem confirmação, circulou um boato que desde a primeira hora parece ter sido bem aceite: o cargo de primeiro-ministro poderá, ser preenchido por um oficial de alta patente identificado com o Movimento, conforme atrás referimos. Esta hipótese, porém, implicaria que os militares do 25 de Abril alte-

rassem os seus propósitos iniciais de recusarem cargos civis. Nas circunstâncias presentes, todavia, a hipótese não seria destituida de sentido.

Por outro lado, o dr. Sá Carneiro, demissionário das suas funções de adjunto do primeiro-ministro, avistou-se também com o Presidente da República e recebeu por sua vez, dirigentes do PPD, a cuja direcção pertence, além de ter travado longas conversações com os ministros Vieira de Almeida e Salgado Zenha.

Em certos meios políticos acentua-se a coerência do prof. Palma Carlos a pedir a demissão. Esse pedido segue-se à recusa das suas propostas no próprio Conselho de Estado, e em termos tais que o proponente fica isolado.

Que problemas são esses? Antes do mais, o processo de descolonização, que o PS acompanhado do PC desejaria fazer avançar rapidamente, o que parece não ter sido possível em virtude de resistências internas do Governo e de divergências (consideradas não meramente técnicas) da Presidência da República. Outro ponto de difícil entendimento no seio do Governo seria a política económica, que socialistas e comunistas consideram dever apontar mais expressamente para a contenção dos monopólios e para o desenvolvimento do sector público (O discurso de Salgado Zenha no recente comício do PS em Lisboa é sintomático a este respeito), de maneira a evitar-se que sejam as classes trabalhadoras a pagar exclusivamente o preço da crise. Outros pontos de conflito terão surgido quando se discutiram os decretos de índole social, designadamente a regulamentação da greve (dois projectos foram apresentados, um pelo ministro do Trabalho, Avelino Gonçalves, e outro por Sá Carneiro), e ainda quando se discutiram as medidas relativas ao prolongamento dos decretos de congelamento de preços e salários. Ao mesmo tempo, o movimento grevista não parou e certas contestações de rua fizeram surgir em alguns sectores do Governo a intenção de reforçar a intervenção do poder para assegurar a ordem.

Finalmente a nomeação de Veiga Simão para representante de Portugal na ONU levantou muita preocupação nos meios socialistas e comunistas, mas não se conhecem reacções desfavoráveis por parte do PPD e do sector «centrista» do Governo (designação que Palma Carlos repudiou, mas de facto corresponde a uma realidade).

COMÍCIO DO M. R. P. P.

O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M. R. P. P.) promove no próximo dia 18 de Julho, pelas 21 horas, um comício no Pavilhão dos Desportos. Sobre «A situação política actual e as tarefas da classe operária e do povo».

Escritor polaco em Lisboa

Roman Samsel, proletário das letras

É a primeira vez que venho a Portugal, o que certamente não aconteceria sem a vossa revolução do 25 de Abril. De momento será uma curta visita. Mas voltarei.

A este homem quase meio e de olhar fulgurante, que me fala num espanhol com sabor a charrô e a melopeia asteca (o mais tarde viria a saber que vivera no México), bem o poderíamos tomar por um pequeno comerciante em viagem de negócios. Na realidade Roman Samsel, escritor e jornalista polaco (nasceu num povoado muito perto da Treblinka de triste memória), não obedece de modo algum ao figurino do intelectual «tout court» a que estamos habituados no nosso mundo de farfalhe por vezes ridículo: é um homem simples, um proletário das letras. Gosta de falar, de sentir atenção à sua volta, mas apenas porque acha que tudo se resolve através de uma sincera comunicabilidade. É um dos redactores da principal publicação cultural de Varsóvia, a revista «Kultura». Quando iniciámos o nosso diálogo, com a pergunta do que pensa ele sobre a situação política portuguesa pós-25 de Abril, Roman sorri e responde:

Sabes não quero correr o risco de me precipitar. De qualquer modo, creio que está bastante na vossa mão, na mão do povo, construir aquilo para que foram lançados os alicerces no passado dia 25 de Abril.

E já estamos noutro rumo. Como vai a Polónia de aspectos culturais? Roman procura ser sucinto, mas trai-se. A sua linguagem, a linguagem com que nos fala das coisas da sua pátria e uma torrente de calor, de ternura. Enxada alta, diz-nos:

O interesse do meu povo pela cultura não tem nada de acaso. Os nossos estabelecimentos de ensino estão preparados para dar aos jovens, muito cedo, a possibilidade de contactarem e apreenderem tudo o que seja representação artística. Posso referir, para exemplificar audiências, o caso de um livro de poesia de um dos nossos poetas de hoje, que em edições sucessivas chegou aos dez milhões de exemplares. Claro que isto não é a regra das edições polacas. Os autores mais populares podem tirar dez, quinze, vinte ou trinta mil exemplares.

ESCRITORES PROFISSIONAIS

Condições de trabalho do escritor na Polónia? Finhamos a pergunta engatilhada desde o

princípio. Roman Samsel explica: A União dos Escritores Polacos, para começarmos por algum lado, fundou-se em 1944, em Lublin, na primeira parte do território libertado pelas forças russas e polacas. Lublin funcionava então como capital do país, visto que o resto ainda se achava ocupado pelos exércitos de Hitler. Aquela instituição pertencem cerca de 1 300 escritores nacionais, incluindo os tradutores que são por nós considerados escritores como os demais. Ora, num país socialista como o nosso, as instituições com este carácter têm o patronato do Governo.

E Roman Samsel prossegue: Que significa isto? Tal patronato poderá influir numa criação livre e independente? Na Polónia, não. Toda a crítica é livre. A única coisa que todos defendemos é o próprio socialismo. Por outro lado, o facto de o Governo estar atento aos problemas culturais traz imensas vantagens. O escritor é um profissional e, logo que tenha dado provas de valor suficiente, passa a ser tratado como tal e, como tal, a usufruir de direitos e regalias semelhantes às de qualquer outro trabalhador. Tem assistência, bolsas, viagens ao estrangeiro feitas em moldes de intercâmbio cultural, etc. Reforma, também. Ninguém lhe exige que, para manter intactos esses direitos, tenha de escrever um livro de seis em seis meses. Pode, por doença ou simplesmente por razões muito particulares, estar dois, três ou quatro anos sem publicar nada, que jamais alguém se lembrará de lhe pedir contas. Os escritores jovens são apoiados, até à sua candidatura para a profissionalização. Esta candidatura faz-se através da apresentação de dois primeiros livros publicados. Temos ainda casas de repouso, em vários pontos da Polónia, que servem ao escritor para trabalhar em completa tranquilidade ou... para descansar.

Dá vontade de fazer as malas e ir escrever para a Polónia... Claro que Roman disse muito mais. No entanto, parece que fica aqui o bastante para avaliarmos de como as coisas correm, em matéria de cultura, no seu país, um país em que 85 por cento da população é católica com toda a liberdade de expressão e de culto. Católica, mas socialista. O que quer dizer que, quando se separa a religião da política, acabam sempre por surgir soluções convergentes, capazes de interessarem a todos.

JOSUÉ DA SILVA

Os trabalhadores da Applied resistem aos despedimentos

A administração da Applied Magnetics (Portugal) procedeu ao despedimento de 116 trabalhadores, quase todos da secção de matrizes que a empresa decidiu encerrar. Trata-se, na esmagadora maioria, de jovens operários. Mas, entre os despedimentos estão também alguns homens e uma empregada administrativa.

Os trabalhadores com quem falámos denunciam o carácter político de alguns dos despedimentos que atingem camaradas que se têm destacado na defesa dos interesses da classe, entre eles três membros da comissão de trabalhadores.

Cartazes afixados no «atelier» de matrizes, largas dezenas de operários discutindo na cantina, jornalistas circulando livremente, eis o ambiente na fábrica.

A assembleia de trabalhadores decidiu não aceitar os despedimentos. Os despedidos apresentam-se ao trabalho,

marcam o cartão de ponto, ocupam os seus locais de trabalho. A comissão de trabalhadores da Applied lançou um apelo à solidariedade, propondo-se organizar uma larga campanha de recolha de fundos para subsidiar os despedimentos até à sua readmissão. E apelou também para que o Governo tome medidas energéticas e urgentes em relação às manobras das empresas multinacionais que «começaram uma verdadeira campanha de intimidação dos trabalhadores e de desorganização da economia nacional».

A Applied é um grupo multinacional, especializado na produção de artigos de electrónica. Partindo dos Estados Unidos, a Applied Magnetics Corporation tem 22 fábricas em outros oito países, Coreia do Sul, Porto Rico, Barbados, Portugal, França, Inglaterra, Canadá e Bélgica.

Partidos reagem à crise governamental

«A crise actual surgiu, em resultado da iniciativa do primeiro-ministro Palma Carlos, que, sem consultar o Governo, propôs ao Conselho de Estado: a) eleição do Presidente da República no prazo de três meses; b) referendo para a aprovação de uma Constituição Provisória com adiamento das eleições para a Assembleia Constituinte até Novembro de 1976; e c) amplos poderes ao primeiro-ministro» — esclarece a Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista no comunicado a propósito da crise governamental.

Depois de salientar que o «Conselho de Estado não aprovou as suas propostas, salvo um certo reforço dos seus poderes, considerado insatisfatório pelo próprio em declarações feitas à imprensa», a Comissão Política do PCP afirma o seu apoio a «estas decisões do Conselho de Estado, conformes ao Programa e aos objectivos do Movimento das Forças Armadas, aprovado pelas amplas massas populares e que correspondem também a objectivos fundamentais das forças democráticas».

O PCP considera «um Governo de coligação como o que melhor corresponde aos interesses da democratização da vida política».

DESTRUIR A COLIGAÇÃO PRJUDICA O FUTURO

«Qualquer força política que tentasse abandonar a coligação governamental, por mais válidas que fossem as suas razões, cometerá um grave erro, prejudicando o processo de democratização agora em curso no País e comprometendo inclusivamente

te o futuro de Portugal» — afirma o Partido Popular Monárquico no comunicado emitido, acerca da crise governamental, considerando que «seria um mau serviço ao País destruir, nesta altura, um Governo de coligação».

F FUNDAMENTAL QUE O GOVERNO GOVERNAR

O Partido Popular Democrático, o único partido que saiu da coligação governamental, manifesta a sua opinião sobre a crise, declarando: «O Programa do Movimento das Forças Armadas é constantemente ultrapassado, como tem sido alterado sempre que foi julgado necessário. Ele já e hoje um texto constitucional e, como tal, como o próprio 25 de Abril, património de todo o Povo Português».

«É ainda fundamental que o Governo governe e, em geral, que os centros de decisão que condicionam a vida do País residam nas respectivas instituições. Este último aspecto, merece algumas observações complementares, até porque talvez tenha sido menos abordado no plano de informação».

É notório que a situação social do País se tem degradado por modo preocupante. Não pode, designadamente, ignorar-se que a vários níveis das estruturas sociais têm sido rapidamente tomadas decisões à margem dos poderes constituídos, consumando-se num plano de facto por simples imposição de força. Há o risco de o poder de facto, generalizado, se sobrepor ao poder de direito».

Ameaça de greve na Gulbenkian

Os trabalhadores da Fundação Gulbenkian por não terem sido satisfeitas as reivindicações apresentadas ao conselho de administração concentraram-se hoje junto da entrada principal da sede, tendo-se depois dirigido à Cova da Moura, a fim de exporem a situação às autoridades militares.

Ao fim da tarde de ontem, os trabalhadores, reunidos no Grande Auditório, decidiram paralisar todas as actividades da Fundação, a partir de segunda-feira, no caso de o conselho de administração não dar uma resposta positiva. A assembleia reuniu mais de quin-

hentos trabalhadores. Foi aprovada por maioria uma proposta em que os trabalhadores exigem o afastamento dos administradores drs. Marcelo Mathias e Sá Machado e eng. Guimarães Lobato.

Por outro lado, o conselho de administração da Gulbenkian distribuiu ontem aos órgãos de Informação um documento em que afirma nomeadamente que não reconhece a assembleia geral dos trabalhadores qualquer legitimidade para destituir administradores ou outros trabalhadores da Fundação, seja qual for a categoria destes.

GRAL

"DESCONTENTAMENTO NUM LAR DE RELIGIOSAS ESPANHOLAS"

Da sr.^a D. Maria Luisa Lourenço Brás Almeida recebemos a seguinte carta:

«No dia 8 do corrente mês, foi publicado no vosso jornal um artigo com o título «Descontentamento num lar de religiosas espanholas». Profundamente chocada com a afirmação, por parte das residentes, de ser patente toda a forma de exploração capitalista no referido lar, venho por esta via informar a opinião pública do seguinte:

Encontram-se estas irmãs há 40 anos no nosso País. A sua vida tem sido dedicada a educar raparigas da classe mais pobre, nunca recebendo um tostão quer pela sua educação quer pela sua alimentação. Falo com conhecimento de causa, pois vivi com elas 11 anos. A seu cargo estiveram também minhas irmãs, sendo uma delas enfermeira, graças à ajuda das religiosas.

Pergunto agora às raparigas que residem no Lar:

Sentem-se exploradas pagando 1400\$00 ou menos pela comida e dormida de um mês?

Dizem que a comida é má. Com o custo de vida tão elevado, um pequeno almoço, almoço constando de dois pratos, sopa, pão e fruta, lanche com leite, chá, café e torradas e jantar idêntico ao almoço, constituem uma alimentação bastante aceitável. Incluídos na mensalidade, há ainda duchas quentes diárias, utilização de secadores de cabelo e de ferros de engomar.

Qual o explorador que permitiria que certas raparigas, eventualmente desempregadas, permanecessem no Lar, pagando apenas quando lhes fosse possível? Mais ainda: quando alguma das residentes precisava de dinheiro ele era-lhes emprestado.

O lar tem um regulamento que é lido a todas as jovens que nele querem ingressar. Se não lhes agrada, por que ficam e por que assinam?

Numa casa com cento e tal hóspedes tem de haver disciplina. Lembrem-se que as irmãs são as responsáveis perante os vossos pais. E muitos deles não ficariam satisfeitos

nem descansados sabendo que as filhas entravam tarde no Lar.

Esta casa está sempre cheia, sendo raro haver vagas. Serão capazes de me dizer porquê?

Não pode a opinião pública ficar alheia ao que tem sido a vida das religiosas nestes últimos dias. Têm ouvido insultos das jovens e suportado toda a ingratidão da sua parte.

Será esta a liberdade conquistada pelas Forças Armadas para o nosso povo? A isto chamo eu anarquia.

Termino apelando para todas as jovens e mães que foram educadas com as Adoradoras: defendam quem por nós tanto se sacrificou. Os amigos são para as ocasiões!»

Gracinda
VESTUÁRIO INFANTIL
MALHAS — CONFECÇÕES

Acabamos de lançar a nossa Coleção
OUTONO/INVERNO-1974

Linhas mais representativas:

- 1 — CASACOS
- 2 — CALÇAS, SAIAS E BLUSÕES
- 3 — VESTIDOS
- 4 — MALHAS DE BEBÉ
- 5 — CAMISOLAS
- 6 — STRETCH

Marque-nos uma entrevista pelo telefone 53 68 94.

HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DA GUERRA

No domingo, às 11 horas, no decorrer da celebração eucarística na Paróquia de S. Paulo, da Igreja Lusitana, à Rua das Janelas Verdes, em Lisboa, o rev. Eduardo Moreira proferirá

uma homilia subordinada ao tema «São Paulo, o deficiente». Será prestada homenagem às vítimas da guerra e às Forças Armadas.

MATRÍCULAS NO I.S.S.S.

A partir de segunda-feira, estão abertas as matrículas dos novos alunos do Instituto Superior de Serviço Social, de Lisboa, que devem ser realizadas na respectiva secretaria escolar, com o seguinte horário: das 9 às 11 horas, todos os dias úteis, e ainda das 15 às 17 horas, às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras.

O Instituto encerra para férias durante o mês de Agosto, reabrindo as matrículas em Setembro.

JOAQUIM BARAONA

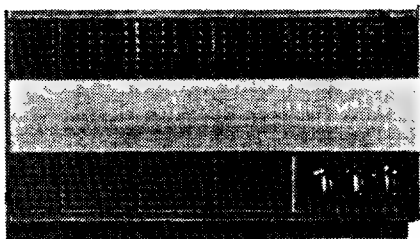
COM ESCRITÓRIO EM CASCAIS
NA AVENIDA VALBOM, 28-1.º

Comunica a todos os Ex.^{mos} Clientes e Amigos que, em virtude de férias do pessoal os seus escritórios se encontram encerrados de 15 de Julho a 13 de Agosto, inclusive.

CONDICIONADORES DE AR

Riello

UMA SOLUÇÃO PARA CADA EXIGÊNCIA



- CONFORTO
- DECORAÇÃO
- SILÊNCIO

IDEAL PARA QUALQUER AMBIENTE

representante exclusivo:

Rafael Burguete, Lda.

AV. DUQUE DE ÁVILA - 42-B
TEL. 47274-538732-LISBOA

R. Dr. ALFREDO MAGALHÃES-99
TEL. 26902 (2 linhas) - PORTO

ASSEMBLEIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

O Sindicato dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa convoca os seus membros para uma assembleia geral, no dia 18 às 21.30, no Pavilhão dos Desportos. E a seguinte a ordem de trabalhos: «Informações; dar a conhecer os elementos que constituem a mesa de fiscalização de voto; apresentação de listas».

HONDA
Férias

um GIGANTE na economia!



EXEMPLO:

Viajem: LISBOA-ALGARVE-LISBOA
600Km = 5 litros aos 100Km = 30L
30 litros x 11\$00 = 330\$00
330\$00 : 4 passageiros = 82\$50
Consumo - custo aprox. por Km = \$55

Comprove por si a afirmação. Exija-nos a demonstração

SANTOMAR

Av. Casal Ribeiro 46-C * LISBOA
AGENTES EM TODO O PAÍS

Canon
F-1



tecnologia da mais alta precisão

Canon
F-1

sonipol

LISBOA - PORTO - FARO

Departamento FOTO CINE
R. ANTÓNIO ENES, 8-C
LISBOA

Não é apenas uma câmara fotográfica de características sensacionais. Mais do que isso... ela orgulha-se de ser o núcleo central de todo um sistema destinado aos mais delicados problemas da fotografia moderna. De facto, quando equipada com qualquer das suas 40 objectivas ou um dos seus inúmeros acessórios, ela poderá resolver tudo... desde a fotografia ultra-rápida a 1/2000 seg. até à fotografia nocturna automática.

CANON F1: um sistema completo para macro-foto, micro-foto, tele-foto, foto desportiva e foto à distância com ou sem fios.

CANON F1: um marco significativo na história da tecnologia moderna.

VEJA-A NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DESPORTOS

Sobre futebol

Sindicato dos Jogadores acusa a Liga dos Clubes

Num extenso comunicado, o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol denuncia «manobras dilatórias da Comissão Instaladora da Liga dos Clubes, manobras essas de que é simples prova o facto de nunca ela ter entrado em contacto com o Sindicato. Os clubes pretendem apenas ganhar tempo e, de facto têm-se recusado à negociação» lê-se no documento. E o comunicado conclui do modo seguinte:

«A continuação das manobras dilatórias por parte dos clubes pode vir a causar sérias perturbações nas competições oficiais da época que se avizinha, pelas quais os clubes serão os únicos responsáveis. Os jogadores portugueses de futebol não desejam situações de conflito aberto com as entidades patronais, mas o Sindicato sente-se na obrigação de chamar a atenção das massas associativas dos clubes para o facto de à frente destes continuarem pessoas que ou não compreendem que muitas coisas mudaram em Portugal, ou pura e simplesmente querem manter em situação de escravatura um sector do povo português.

«O futebol profissional, como espectáculo de agrado de mi-

lhões de pessoas, mantém a sua razão de existir; mas é impensável que possa prosseguir nos moldes que têm vigorado.»

Ontem, à noite, tornou a reunir-se a Comissão Instaladora da Liga dos Clubes, que, de madrugada, anunciou esperar a nomeação de novo titular para o cargo de secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar e só então definir o seu rumo.

BENFICA

Informação exacta: não é Malta da Silva quem se encontra na lista de dispensas do Benfica mas sim o também defesa Maia da Silva.

FARO

O Farense (de Mário Lino) pretende o concurso do guarda-redes Ruas, em face do Sporting não abdicar do concurso de Botelho.

CASTIGOS

Rescaldo da digressão africana do Porto e do Benfica: cinco jogos de castigo ao portista Ro-

dolfo, dois ao benfiquista Barros e repressão por escrito a Oliveira (também das Antas). Ao mesmo tempo, a Federação interditou por 10 jogos o terreno do Vieira Sport Clube (de Leiria) multando esta colectividade em seis mil escudos. Preventivamente, foi mandado proceder a inquérito (já com interdição de campo) ao Atlético Povoense.

OLHÃO

O Olhanense saneia os seus quadros futebolísticos, prescindindo da presença de quatro brasileiros (Dacunta, Coletti, Diomar e Dario) ao mesmo tempo que renova o compromisso com Ademar, um dos poucos elementos estrangeiros à cidade que se revelou futebolista de mérito.

SPORTING

O «caso Damas» (que envolve, ainda, um incidente ocorrido entre Bastos e Nelson...) é ponto fundamental da reunião que João Rocha terá esta noite com alguns colegas da directiva sportinguista.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29 — LISBOA — TELEF. 50473

AOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

VAMOS DISCUTIR O CONTRATO COLECTIVO PARA TODO O COMÉRCIO RETALHISTA

6. feira, dia 12 do corrente, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, terá lugar uma reunião geral de trabalhadores, tendo como ponto fundamental a apreciação e discussão do Contrato Colectivo de Trabalho para todo o Comércio Retalhista a apresentar à União e Federação dos Grémios.

A Direcção, promotora desta reunião, pede a todos os colegas a sua comparência.

NÃO FALTES CAMARADA!

A TUA COMPARÊNCIA É MAIS DO QUE NUNCA NECESSÁRIA!

SÓ UNIDOS VENCEREMOS!

A DIRECÇÃO

Diplomados em Educação Física

Realiza-se nos dias 13 e 14, às 10 horas, nas instalações do I. N. E. F. (Cruz Quebrada) o IV Encontro Nacional de diplomados em Educação Física, para análise dos problemas levantados no III en-

contro, realizado no dia 2 do passado mês, em Coimbra.

Alguns temas a incluir na ordem de trabalhos: Informações, Integração, Única via de formação e Centro de informações.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/53015, arquivo 4, para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho de Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 185 m. do poste n.º 2 da linha aérea para o posto de transformação 3-014 Amora ao posto de transformação da Ucal — União das Cooperativas Abastecedoras de Lente de Lisboa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Junho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 45 DE 14 DE JULHO 74

Açores, 111 2x1 112 1111; O Algarve, x12 1x2 112 2211; Auto Rádio, 2x1 x2x xx1 111x; Boa Nova, 111 111 122 1111; Brados do Alentejo, 12x 2x2 2x2211; O Emigrante, 111 xx1

1x2 111x; Cardeal Saraiva, 1x1 112 11x 1111; Cavalcada do Ritmo, 1x1 111 x22 x1x1; Revis-

ta Desportiva, x11 11x 1x2 11x1; Ritmo, 1xx 112 x2x x121; O Comércio de Leixões, x21 111 x12 x111; O Concelho de Estarreja, 1x1 111 222 21x1; Correio dos Açores, 111x21 1x2 2111; Correio de Coimbra 111 x11 221 2111; Correio do Vouga, 111 111 112 x111; As 10 espera por nós, 22x 2x1 xxx 1x11; diário de Coimbra 111 111 112 x111; Ecos de Cacia 121 111 112 1111; Estúdio 64, x11 112 121 2111; Eu Sei Tudo, 121 1xx 121 x111; Folha do Domingo, 1x1 12x 11x 1111; Dos fracos não reza a história, 1x2 x21 222 121x; A Ilha, 111 x11 1x1 11x1; Imagens Piedenses, x12 21x 11x 111x; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Jornal de Notícias, x11 111 1x1 x111; Jornal do Sul, 11x 112 1x2 12x2; O Mensageiro, 111 21x 112 12xx; Linhas de Elvas, 121 x12 112 1xx1; Litoral, 111 11x 112 x111; O Benfica, 1x1 11x x11 21x1; Manchete Desportiva, x11 112 1xx 1111; Maria da Fonte, 111 11x1x2 1111; Mundo

Desportivo, x11 1xx 111 x111; O Norte Desportivo, 111 2xx x2x 1111; Notícias do Douro, 1x1 11x 11x 1111; Notícias de Évora, 1x1 x2x 112 11x1; Notícias de Gouveia, xx1 1xx 112 2121; A Ordem, 111 x11 x12 1x11; Peça que não maça, 121 112 x22 211x; Penalti, 211 112 122 1111; Placard Desportivo, 2x1 x2x xx2 22xx; Placard Desportivo-Açores, x21 1x2 11x xx11; Povo Algarvio, 111 111 111 1211; Presença Coimbra, x11 111 122 x111; Rádio Altitude, 111 x11 x12 1111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 111 12x 2111;

Reconquista, 111 112 12x 1111; Repórter do Dia-Angola, x11 11x 1x2 x111; República, 221 xx1 111 1111; Encontro Musical, 12x x11 1x2 2111; O Sorriso da hora do almoço, 1x1 x1x 111 1x12; Voz de Lamego, x21 111 1x2 1111; A Voz de Palmeira, x11 1x1 11x 111x; A Voz dos Ridículos, 1x1 111 112 1211; Boletim Desportivo, 211

211 121 1121; Clube do Ar, x11 111 11x 11x1; Diário do Porto, 211 111 1x2 x111; Miscelânea Musical, 1x1 111 211 2111; Montra do Êxito, 111 x21 x12 2x21; Música e Desporto, 1x1 x21 212 x1x1; O Primeiro de Janeiro, 111 11x 112 2111; Programa da Manhã, 111 111 111 1111; Programa sem nome, x11 1xx xx1 x111; Quadrante Desportivo, 111 111 x1x 2211; Quadrante Norte, 22x 2x1 1x2 21x1; Resenha Desportiva, x11 x11 2x2 x11x; Ritmo e Amizade, x11 111 1xx 1x11; Só Rádio, 111 112 121 xx11; Notícias do Totobola, x11 111 112 x111;

Fórmula Jota, 121 221 121 1121; Sporting, 111 111 11x 1111; Beira Baixa, x11 221 12x 2111; Diário de Lisboa, 1x1 22x 222 21x1; Jornal do Fundão, x11 122 x21 x111; O Jornal da Lixa, 1xx 211 112 2211; Jornal de Sintra, 2xx 112 112 x111; Renovação, 1x1 1x1 221 2x11; Voz do Casa Pia, 111 111 112 1111

	J O R N A L D O			B O L E T I M			(a)
	1	2	3	1	2	3	
1. JORNAL MADRID-LEIXÕES	51	20	9	8	3	1	
2. PAPEL ATLÉTICO	40	21	13	7	3	2	
3. OLIVEIRENSE-FL. LAMAR	19	8	3	10	1	1	
4. R. GUARÁ-COVILHA	51	17	12	8	2	2	
5. ALMEIDIM-ODIVELAS	53	15	12	8	2	2	
6. SACAVENSE-JUVENTUDE	45	20	15	7	3	2	
7. MONICO-BENFICA-ELBANGO	27	15	9	9	2	1	
8. PORTUGAL-FERROVIA	60	20	21	6	3	3	
9. JAMBA-SPORTING-ELANDIA	21	15	42	3	3	6	
10. NEUCHÂTEL-GHIMARÆS	38	21	21	6	3	3	
11. MALMOE-AUT-ERIA VLENA	1	9	16	9	1	2	
12. SLÁVIA PRAGA-ST. ETIENNE	51	14	5	9	2	1	
13. QUEBLANDSKRONA	69	3	2	10	1	1	

a) Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral do Concurso, a chave de decodificação do resultado do jogo, após a eliminação de pontos, as tabelas entrarem no sistema de pontuação, as quantidades do presente jogo.

A chave lógica será:
111 111 112 1111

DESPORTOS

JUGOSLÁVIA, 74 (2)

PAVIC: "HOMEM DE OFICINA"

SPLIT (Jugoslávia) — O sr Pavle Davkov é o presidente de uma entidade denominada Fudbalski Savez Jugoslavije, que é (exactamente) a Federação Jugoslava de Futebol Mas, quem sabe tudo sobre o organismo, quem tudo comanda, é o secretário geral Vasilije Stojkovic, que mora em Belgrado mas todos os anos vem passar férias a Split Neste 74, um dia depois da eliminação da turma de Miljanic no «Mundial», já por cá estava: ele e Katalinsky, o defesa lateral que é casado com a cançonetista Teresa e que, na Alemanha foi dos poucos jogadores que se salvou do fracasso jugoslavo

Na Federação, estão inscritos 122.372 jogadores: 570 profissionais, 1237 não amadores e 93.860 amadores, espalhados por 7455 colectividades (2853 filiadas na Federação e as restantes, incluídas apenas em torneios de índole particular). «Teams» mesmo a sério, em campeonatos (regionais até nacionais) temos 4029: o nosso «nacional» (que conta 18 clubes) começa em Dezembro e é altamente apoiado pelo negócio do Totobola jugoslavo, que (praticamente) suporta todas as deslocações dos clubes.

Vasilije Stojkovic acrescenta, como um computador:

O sector da arbitragem está, também, estruturado em moldes que consideramos quase perfectos: existem 5530 juizes inscritos, 375 dos quais são de primeira categoria, aptos a dirigirem os desafios mais difíceis.

O futebol que desfila nos relvados com o emblema da estrela vermelha, em equipamento tricolor (camisola azul, calções brancos e meias vermelhas) joga-se aos sábados. Para 255.804 quilómetros quadrados de território e vinte milhões e meio de jugoslavos (só em Belgrado moram um milhão e 208 mil pessoas) existem apenas quatro estádios de grande capacidade: na capital, o do Crvena Zvezda (para 95 mil espectadores) e o do Jugoslav National Army (55 mil lugares), dispondo o Dinamo de Zagreb de instalações para 55 mil pagantes e o Sarajevo de bancadas para 40 mil pessoas. O Hajduk (de Split) é o titular nacional e nele alinham alguns dos homens que Miljanic escolheu para a campanha germânica: o guarda-redes Rizav Meskovic; os defesas Ivan Buljan, Vilson Dzonji, Dragan Holcer e Luka Peruzovic; os médios Branko Oblak, Jurica

Jerkovic e Drazen Muzinic; e os dianteiros Ivan Surjak e Slavisa Zungul. Quer dizer: dez futebolistas do bloco de 11 campeões nacionais foram incluídos nos 22 jugoslavos que marcharam cheios de vento para a Alemanha e de lá regressaram, um dia após a derrota frente à Suécia, num avião que teve de aterrar em pista afastada do aeródromo de Belgrado e, ai, fazer transbordo da comitiva para dois autocarros que, rapidamente, tomaram rumos diferentes. Não se registou qualquer incidente (é uma verdade) mas nenhum jornal, nenhuma rádio, nenhuma hora de televisão desportiva deixou de verberar Miljanic e de acentuar que a actuação de alguns jogadores foi verdadeiramente decepcionante, chegando a roçar o inconcebível e inacreditável.

A esse respeito, diz Vasilije Stojkovic: — Tem de fazer-se um duro trabalho, se quisermos estar presentes na Argentina, no «Mundial» de 78. Já estivemos algumas vezes fora da carroça (1934, 1938, 1966 e 1970), mas, nesta edição alemã, tinhamos colocado grandes esperanças. Enfim: há (realmente) que rever todo um processo de trabalho.

A respeito de Miljanic:

Por NEVES DE SOUSA

(nosso enviado especial)

Sei que o vosso Benfica pretendeu muito o concurso de Miljanic: mas, também conheço o seu gosto pela bela vida... Assim, não estranhei que tivesse optado pelas pesetas madrilenas e pela possibilidade de erguer do chão um «team» que, por força da afirmação de Cruyff no Barcelona, esteve num período de eclipse de onde só saiu para a conquista da «Copa» de Espanha: facilitada precisamente pela ausência do fabuloso holandês nos trabalhos da sua selecção, na Alemanha. Sinceramente: creio que Miljanic, com o peso e o poder de muitos milhões a seu lado, pode ter uma bela carreira no comando do Real Madrid, até porque o presidente Bernabeu lhe prometeu o maior e mais incondicional auxílio e, também, o dinheiro que fosse necessário para lograr o concurso dos reforços que entendesse essenciais. Julgo (até) que a sua rede já começou a ser atirada durante o «Mundial», não me espantando que alguns dos mais famosos jogadores jugoslavos acabem por ir fazer fortuna a Espanha.

Quanto cobra em média, um profissional do futebol jugoslavo?

Coisa como 15 mil dinares (dinar igual a 1\$75) se alinha em clubes de primeiro plano. Não há prémios de jogos nem «luvas» mas (isso sim) prendas especiais: casa, mobília, automóvel, consoante os títulos conseguidos ou os êxitos amealhados. Pode dizer-se que um futebolista profissional atinge o fim da sua carreira e fica bem na vida, pois quase todos eles têm cursos de Educação Física e, mais tarde, serão monitores ou treinadores, em estabelecimentos de ensino, por essas vilas e aldeias, em qualquer clube que os requirir à Federação, através do Ministério dos Desportos.

Termina falando de Pavic, o novo técnico do Benfica:

É um homem trabalhador, aplicado, generoso no dispendio do seu esforço. Mas, também, um pouco complicado. Com um feitio que, por vezes é estranho. Também os seus métodos fogem à vulgaridade: preparação de serra após o defeso; alguma praia no tempo em que isso é possível, bastando ginásio para enrijar os músculos. É um homem de «oficina»: que não tolera indisciplina e que, taticamente, me parece esclarecido e modernizado.

Conclui: Pavic pode representar, no futebol português, a entrada de um novo tipo de preparação: mais europeia, menos sul-americana, mais identificada com a hora que se vive no futebol mundial. O campeonato (na Alemanha) foi o espelho da decadência dos sistemas argentinos, uruguaios, brasileiros. Numa síntese: de todos os que não partam de uma óptima condição física para a boa capacidade técnica. Sem forças nas pernas e ar nos pulmões, ninguém pode ser razoável profissional de futebol: nem aspirar a títulos, honrarias, fortunas. Tudo (afinal) o que se paga para ver um bom espectáculo interpretado por bons actores.



O momento em que Spruyt cortava a meta da 12.ª etapa.

DA INCÓGNITA DA NOSSA "VOLTA" A AGOSTINHO NO "TOUR DE FRANCE"

Só haverá «Volta a Portugal», se existir patrocínio do Banco Pinto Sotto Mayor para a «camisola amarela»; o Banco Pinto e Sotto Mayor só patrocinaria a «camisola amarela» se Joaquim Agostinho garantir a sua presença; Agostinho só virá se o Sporting o convocar e, mesmo assim, não sabe ao certo, pois se tiver outros contratos mais favoráveis, naturalmente que cumprirá a promessa feita o ano passado, quando estourou a bronca da «Ritaline». É assim: a «Volta» deste ano está condicionada a todos estes «ses», não obstante os esforços e boas vontades manifestadas por clubes e entidades. Os clubes já aceitaram as mesmas condições da «Volta» do ano anterior, no que diz respeito às diárias; mas, mesmo assim, continuamos sem poder dar uma certeza. Ela só poderá ser dada depois do Banco Pinto e Sotto Mayor se pronunciar. E, o que é pior, só podemos esperar até hoje à tarde.

São palavras de Idalino de Freitas, o «braço direito» de Jorge Lara na organização da «Volta-74». São palavras de desânimo mas, também, de esperança. E que Idalino montou «escritório» no Rádio Clube Português, a entidade que desde há muito o tem vindo a ajudar na resolução dos inúmeros problemas. E, à última hora, terá surgido outro problema: o dos carros oficiais. Quem quer ajudar a organização de «Volta-74», cedendo carros (descapotáveis) para a organização?

Hoje é o «dia D» da «Volta a Portugal» de 1974...

VOLTA À FRANÇA

Só na Volta à França é que não há «ses»: Joaquim Agostinho continua a lutar e a tentar tudo para subir na classificação geral, que (como habitualmente) é comandada por Eddy Merckx.

Ontem disputou-se a 12.ª etapa, que foi ganha por Joseph Spruyt, da Bélgica.

A partida para a 12.ª etapa (Savines-le-Lac/Orange) na distância de 231 km, foi dada às 10 horas aos 115 corredores em prova. Os primeiros quilómetros foram percorridos em pelotão, registando-se entretanto uma queda colectiva de que foram principais vítimas Bruyere, De Witte e Guillemot. Depois de assistidos recolaram rapidamente.

A primeira tentativa de fuga verificou-se aos 20 km, por iniciativa de Den Hertog mas não surtiu efeito. Aos 50 km Bruyere, ressentindo-se da queda, desceu da máquina queixando-se

do ombro. Assitido pelos médicos da caravana voltou a pedalar em nitida dificuldade. Eddy Merckx deixou-se atrasar para se informar do estado do seu companheiro de equipa a quem dirigiu palavras de ânimo. Bruyere retomou entretanto o seu lugar no pelotão que seguia em andamento relativamente lento.

Entre os 60 e os 70 quilómetros a equipa de Merckx e o próprio «camisola amarela» opuseram-se com êxito a sucessivas escapadas de Botherel (três tentativas), Knetemann e Van Neste. No «ponto quente» de Barret-le-Bas (81 km) Mintjens foi o primeiro, à frente de Hoban, Karstens e Merckx.

Na subida de Macuegue (107 km) Perurena melhorou a sua posição na classificação dos trepadores, precedendo Abbilera, Van Springel, Merckx, Panizza e Bruyere que estava a reagir bem ao acidente sofrido.

Em Sault (132 km) os 115 corredores atacaram em pelotão a longa subida do Mont Ventoux. Outra queda logo a seguir, sem consequências de maior para Hoban, Nogues, Cigana, Van Looy e Manzanque mas obrigando Leman a abandonar a prova.

Até Chalet Reynard, a seis quilómetros do cume do Ventoux, os corredores iam trepando em fila indiana. Depois o ritmo acelerou-se na sequência de um ataque de Danguillaume que levou na sua roda Bal e Zuber. Schoenmaecker comandou a perseguição e os três fugitivos em breve eram alcançados. O mesmo corredor neutralizou uma escapada de Deslile que tentara também a sua sorte.

A 5 km do Ventoux, Aja abalou, deixando para trás Poulidor, Deslile e Pollentier. No cume (157 km) ganhou bem a contagem, seguido de Poulidor a 17 s, Merckx, Deslile e Galdos a 19 s, Panizza, Lopez Carril, Agostinho, Lasa e Martinez a 58 segundos. Graças às bonificações, Aja recuperara já 19 segundos ao «camisola amarela».

Na descida Merckx, Poulidor e Deslile foram os primeiros a alcançar Aja, após o que Deslile e Merckx sofreram a arrelia de um furo.

O campeão belga voltou rapidamente ao grupo da frente que se reforçou com Agostinho, Lopez Carril e Panizza. Numerosos corredores que se tinham atrasado foram recolando, designadamente Santy, Guimard, Karstens e Sercu. Den Hertog, Lasa, Jassens e Catieu tentaram uma fuga chegando a ter 15 segundos de avanço sobre o pelo-

tão. Aos 192 km, porém, ocorreu-se o reagrupamento.

Cinco quilómetros mais adiante Riotte adelantou-se levando na sua roda Galdos, Jassens e Spruyt. Den Hertog alcançou este quarteto e imediatamente colaborou com Riotte. A 20 quilómetros da meta, o atraso do pelotão era de 48 segundos, aumentando para 1'11" no «ponto quente» de Jonqueres (214 km) ganho por Riotte. O pelotão foi reduzindo a diferença que se cifrou apenas em 41 segundos à chegada a Orange. Spruyt colocou-se em melhor posição para o «sprint», ganhando a etapa.

ORDEM DE CHEGADA

1.º Spruyt (Bélg.), 7h15m12s; 2.º Den Hertog (Hol.), mt; 3.º Janssens (Bélg.), mt; 4.º Riotte (Fr.), mt; 5.º Galdos (Esp.), mt; 6.º Esclassan (Fr.), 7.15.53; 7.º Guimard (Fr.), mt; 8.º Roosbroeck (Bélg.), mt; 9.º Karstens (Hol.), mt; e 10.º Hoban (G.B.), mt.

Agostinho foi o 21.º, com o mesmo tempo do 6.º classificado. Herculano de Oliveira foi o 101.º, com o tempo de 7h 25m 56s.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Classificação geral individual, após a 12.ª etapa: 1.º Merckx (Bélg.), 67h33m04s; 2.º Aja (Esp.), a 2.01; 3.º Lopez Carril (Esp.), a 3.13; 4.º Panizza (Ital.), a 5.20; 5.º Agostinho (Port.), a 5.55; 6.º Galdos (Esp.), a 6.66; 7.º Poulidor (Fr.), a 7.30; 8.º Santy (Fr.), a 8.45; 9.º Martinez (Fr.), a 11.29 e 10.º Van Springel (Bélg.), a 11.42.

«DOPPING» NO «TOUR»

O inspector médico nomeado pela União Ciclista Internacional comunicou aos organizadores da Volta à França os resultados dos controlos efectuados até à 10.ª etapa, inclusive. Eilhos: nas 6.ª, 8.ª e 9.ª etapas: resultados negativos. Na 7.ª etapa houve um controlo positivo: o de Tollet, que abandonou. Na 10.ª etapa houve um outro controlo positivo, o de Ducreux.

Os dois ciclistas comunicaram já que não pedirão contra-prova. Sendo assim, são aplicáveis as sanções previstas pelo regulamento do controlo médico (primeira infracção): desclassificação e passagem para o último lugar da etapa, 10 minutos de penalização, 1.000 francos suíços de multa e um mês de suspensão prorrogável.

CONTÍNUO

Organismo oficial precisa contínuo

EXIGE:

Instrução primária

Idade inferior a 40 anos

Bom comportamento moral e civil

OFERECE:

Retribuição oficial

Férias remuneradas,

Regalias sociais, as oficiais

Acesso dependente do próprio em observar as normas relativas a habilitações literárias

Resposta a este jornal, ao n.º 1.128

SELDEX—Soc. de Equipamentos de Escritório, S. A. R. L.

ALTERAÇÃO DE HORÁRIO

Tem o prazer de informar os s/ clientes, amigos e público, que foi decidido encerrar ao sábado os s/ stands de venda de Lisboa e Porto passando, nos restantes dias úteis, a vigorar o seguinte horário:

LISBOA — Das 9 às 13 horas e das 14,30 às 19 horas
PORTO — Das 9 às 12,30 e das 14 às 19 horas

FÉRIAS ANUAIS

As instalações fabris e escritórios, encerrarão de 5 a 31 de Agosto, assegurando-se no entanto, em todos os departamentos, a indispensável colaboração de modo a atender qualquer pedido de encomenda ou informação.

SELDEX { Fábrica e escritórios: Queluz de Baixo — Tel. 950172
Exposição e vendas: Av. da Liberdade, 127 — Lisboa — Tel. 324986
Filial: Rua Guedes de Azevedo, 204 — Porto — Tel. 21424

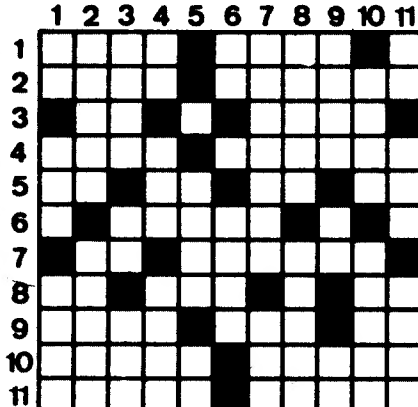
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10832

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que. Pronome indefinido.
- 2 Nome de tecido. Vazado com broca.
- 3 Atmosfera. Andaria.
- 4 Anual. Calculadora.
- 5 Cobalto (s.q.). Antes do meio-dia. Cerio (s.q.). Sufixo que designa estado.
- 6 Homem de grande robustez física.
- 7 Ruim. Feixe de luz do sol.
- 8 Pronome pessoal. Inventado neste momento.
- 9 Cidade do Peru. Vasilha para vinho. Cidade da antiga Caldeia.
- 10 Alasca. Anue.
- 11 Irmã. Gina.



VERTICAIS:

- 1 Quanto basta. Ferro temperado. Pronome pessoal (pl).
- 2 Nome de planeta. Pronome indefinido.
- 3 Espécie de gato-bravo. Basta. Maior.
- 4 Dois mil em romano. Primeira parte do nome de uma cidade de Torquim. Declaro.
- 5 Rio de Portugal. Brisa.
- 6 Note bem. Roga.
- 7 Esquívos. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- 8 Adormece. Esboço.
- 9 Género de rosaceas da Guiana também chamada aciosa. Bismuto (s.q.). Artigo definido. (ant.).
- 10 Ilha do Pequeno Belt. Bairro de Lisboa.
- 11 Doutor. Donzela de Orleães. Jarro (planta).

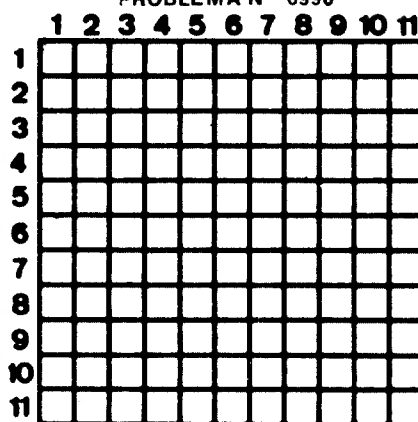
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6990

HORIZONTAIS:

- 1 Leme. Lagarta.
- 2 Rio da Alemanha. Vender a crédito.
- 3 Averigua. Cabo de reboque.
- 4 Nota musical. Avaliar. Viração.
- 5 Terra nova. Arrotoada de fresco. Vila e concelho do distrito de Évora.
- 6 Grande cão de fila. Mãe de Isaac.
- 7 Cidade da antiga Caldeia. Doutor. (Inv.).
- 8 Página. Proposição. Cidade dos Países Baixos.
- 9 Assimila. Irmãos.
- 10 Desarranjo mental. (fig.). Lusas.
- 11 Freguesia do concelho de Torres. Novas. Mamífero atômica foca.



VERTICAIS:

- 1 Mitra de pontífice. Instrumento com que se assobia.
- 2 Aguarda. Anual.
- 3 Ruim. Arrendaria.
- 4 Enrolar. Pequeno poema metáfora narrativa ou lírico.
- 5 Viração. Aqui.
- 6 Cobalto (s.q.). Nome de Budá, na China.
- 7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Milimetro.
- 8 Atestar. Ferro temperado.
- 9 Zombar. Mandar.
- 10 Ficara vago. Numeral cardinal.
- 11 Aventureira. Para.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10831

HORIZONTAIS:

- 1 Amara. Geral.
- 2 PARA. MAROTO.
- 3 Arameiro. Ri.
- 4 Retomar. Mas.
- 5 Ase. Amélia.
- 6 Aio.
- 7 Arosa. Cro.
- 8 Ceu. Chiar. AC.
- 9 Al. Ma. Lasca.
- 10 MAROTO. Vias.
- 11 Assoo. Mario.

VERTICAIS:

- 1 Aparo. Acama.
- 2 Mare. Trelas.
- 3 Arate. Ou. Rs.
- 4 Ramosos. Moo.
- 5 Ema. Acato.
- 6 Mia. E.
- 7 Garra. Cal.
- 8 Ero. MarraVa.
- 9 Ro. MEIO. Sir.
- 10 Atrairo. Açai.
- 11 Loisa. Acaso.

Proverbio: PARA MAROTO, MAROTO E MEIO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6989

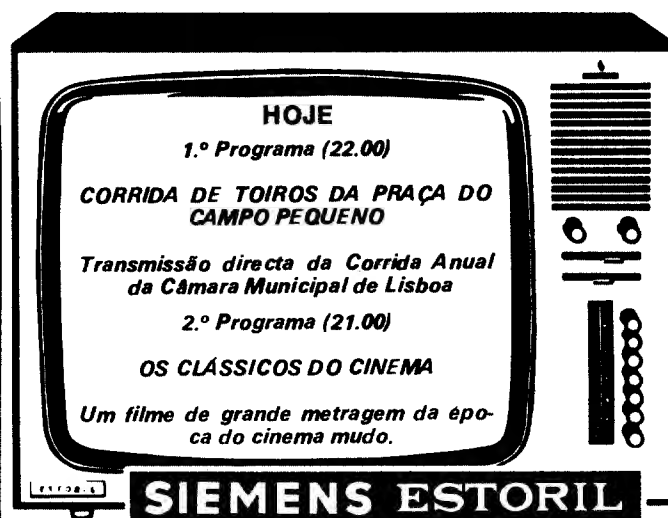
HORIZONTAIS:

- 1 Curta. Fulvo.
- 2 Arais. Irias.
- 3 Rompa. Ardis.
- 4 Ao. Aa.
- 5 Aal. Cós. Rio.
- 6 Porão.
- 7 Ecou. Limp.
- 8 Salir. Aselo.
- 9 Cre. Ado. Dor.
- 10 Io. Alo. Giro.
- 11 Laria. Varas.

VERTICAIS:

- 1 Carta. Escol.
- 2 Uro. Arcaria.
- 3 Ramal. Ole.
- 4 Tipo. Pui. Ai.
- 5 Asa. Co. Rala.
- 6 For. Do.
- 7 Fia. Salão.
- 8 Urra. Ois. Ga.1
- 9 Lidar. Medir.
- 10 Val. Implora.
- 11 Osseo. Aoros.

televisão



HOJE	AMANHÁ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e Desenhos animados „Pica-Pau“	12.45 Abertura e Desenhos animados „O Feiticeiro do Oz“
13.00 Entrevista com Geraldo Scharfon	13.00 Sangue na estrada
13.15 A Rapariga que sabia demais	13.15 Valerie e a aventura
13.45 Telejornal — 1.ª edição	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Da saúde e da vida	14.00 Saber não faz mal
14.25 Logo à noite	14.20 Logo à noite
14.30 Fecho.	14.25 Fecho
2.º Período	2.º Período
19.30 Minijornal	19.30 Minijornal
19.35 TV Infantil	19.35 TV Infantil
19.45 Dialogo — Portugal e a Rússia	20.00 Com todas as letras
20.15 O Mundo do trabalho	20.30 Movimentos políticos e a economia
20.30 T.V. Palco	21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.00 Telejornal — 2.ª edição	21.30 Histórias da Música
21.30 Cartaz TV	22.05 Cinema português „D. Roberto“
22.00 Corrida de toiros da Praça do Campo Pequeno	23.30 Telejornal — 3.ª edição
00.00 Telejornal — 3.ª edição	23.40 Fecho.
00.20 Fecho.	2.º Programa
2.º Programa	20.00 Abertura e Desenhos animados
20.00 Abertura e desenhos animados	20.15 Valerie e a aventura
20.15 A Rapariga que sabia demais	20.40 Sangue na estrada
20.40 Entrevista com Geraldo Scharfon	21.00 „Lagardere“
21.00 Os Classicos do cinema	22.00 O Vale do Uol
22.30 Telejornal	23.00 Fecho.
23.00 Fecho	

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco predominando de Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO.....	25°
PENHAS DOURO.....	23°
COIMBRA.....	24°
PORTALEGRE.....	27°
LISBOA.....	27°
FARO.....	26°
FUNCHAL.....	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE

Máxima..... 39,7°

Figueira de Castelo Rodrigo

Mínima..... 14,1°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar..... 16,7°
Atmosfera..... 24,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.14 3,2 m	1.38 1,2 m
20.30 3,4 m	13.54 1,4 m

DIA 12

9.30 3,1 m	2.31 1,3 m
21.24 3,2 m	14.54 1,5 m

DIA 13

10.07 3,1 m	3.33 1,4 m
22.34 3,2 m	16.05 1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco predominando de Nordeste, soprando moderado ou fresco de Leste no Litoral Sul.

AMANHÃ

NASCEM AS 6.21

OCASO AS 21.02

DIA 12 DIA 19 DIA 26 DIA 4

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário — Cantos de Luta

16.30 Onda musical

18.00 Música popular portuguesa

19.00 Música variada

20.00 Jornal da Noite — Melodias

21.00 Momento 74

21.20 Música portuguesa

22.00 „O homem e a Natureza“ — pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne

22.20 Ritos de todo o mundo

23.00 De um dia para o outro

00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade

00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brangão.

18.00 Música portuguesa

19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas

20.00 Jornal da noite

20.30 Quarteto dinamarquês

21.00 Ópera sem palavras — abertura da Ópera „Príncipe Igor“ (Borodine)

21.30 Sinfonia n.º 2, op. 19 (Samuel Barber)

22.00 Música em estúdio

22.30 Uma peça de Debras, pela Orq. Nacional Belga, dir. François Huybrechts.

22.45 Música sinfónica

3.º Programa

23.25 Música de bailado

00.00 Junção com o programa estereofónico

Programa estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada

22.00 Intercâmbio musical — Programa de „Música Viva“

22.27 Nocturno e tarantela (Szymanowsky)

22.40 Poema do amor e do mar (Chausson)

23.08 A Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a dir. de Karl Böhm — sinfonia n.º 9, em do maior, D. 944 (Schubert)

00.00 Junção (entra o 2.º programa) a grande música negra.

01.00 Fecho

RÁDIO CLUB

Onda Média

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC

18.02 Programa Movimento

20.40 Programa movimento/rádio-teatro

21.03 Diálogo.

21.08 Será musical

21.32 Quando o telefone toca

22.05 Antiquário

22.30 Quando o telefone toca

23.06 Mensagens bíblicas

23.20 Grandes orquestras

23.30 No mundo aconteceu

00.00 A noite é nossa

06.00 Diário rural

07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário

16.04 Programa CDC

18.02 O nosso programa

19.04 Em órbita-1

4.º Programa

21.02 Boa noite em FM

22.02 Clube à Gô-Gô

23.00 Noticiário; clube à Gô-Gô (continuação)

00.02 Em órbita-2

01.02 Banda sonora Sonipol

02.00 Perspectiva

03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário

16.05 Radiorama

18.00 Emissão, 14

18.22 Palavra do dia: No final terço e bênção da Basilica dos Martires

19.00 (Jornal do serviço de notícias e reportagens de Rádio Renascença)

19.30 Página 1

21.40 Igreja e plural

21.45 Pentagrama

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Esquema 13

23.05 A 23.ª Hora.

EMISSIONES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça

Das 14.30 às 19.30

cinemas

LISBOA

TURNO F - 1
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lidia Almeida, Calçada da Ajuda 170 (Telef. 637318)

ALCANTARA
Proibidade, Rua de Alcântara 15-A-B (Telef. 638589)

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Telef. 841912)

ALVALADE
Selo, Av. de Roma 53 (Telef. 776314); Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Telef. 765262)

ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Telef. 845513)

AREIRO
Central do Areiro, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Telef. 322588)

AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43936); Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telef. 763016)

BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V 123-125 (Telef. 827880)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascensão, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)

BENFICA
Marques, Estrada de Benfca, 648 (Telef. 700096)

CARNIDE
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)

CAMPOLIDE
Rua Mo, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Telef. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condeável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)

CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)

ESTRELA
Aurelio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)

GRAÇA
Aves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 79 (Telef. 840125); Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)

GRILLO
Griló, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264)

OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivaes Sul (Telef. 311091)

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

TURNO F - 2
(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)

ALMIRANTE REIS
Alança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)

AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alex. Herculano, 28 (Telef. 40536)

AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)

BAIRRO DOS ACTORES
Alança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)

BAIXA
Internacional, Rua Aurea, 228 (Telef. 322017 e 30203)

BENFICA
Vitea, Estrada de Benfca, 373-B (Telef. 780548)

CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taiborda, 28 (Telef. 680931)

CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)

CONDE REDONDO
Contemporâneas, Rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048)

GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)

LUMIAR
Pateia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)

OLIVAIS
Central dos Olivaes, Rua Alfere Barrilero Ruas 7-C (Olivaes Norte)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312)

S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720773 e 728395)

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Almeida Nito, Av. Com. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
OEIRAS, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAREDE
Macao, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)

ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I — Lote 146-B Janeiro (Telef. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (Telef. 938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gorgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 974161)

QUELUZ
Zeller, R. da Republica, 83 (Telef. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Quimica, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Marras, L. Afonso Albuquerque, 24 (Telef. 2930058)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leão, 8-A (Telef. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)

BARREIRO
Higienica, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)

COVA DA PIEDADE
Alântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETUBAL
Higienica, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); Portugal, R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 11

DIURNO (até às 22 horas)

Campos, Rua Padre Luis Cabral, 943-Foz; Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; Clerigos, Rua dos Clerigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2; Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua Sa da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Meneses de Lima, Praça dr. Pedro Teotónio Pereira, 227; Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161; Saude, Rua Hintze Ribeiro, 312-Leça da Palmeira; Parque, Av.ª D. Afonso Henriques, 598-Matosinhos; Central, Av.ª Fabril do Norte, 720-Senhora da Hora; Confiança, Rua Godinho Faria, 257-S. Mamede de Infesta; Oliveiras, Rua D. Afonso Henriques, 646-Areosa; Chão Verde, Rua Pedro Alv. Cabral, 1-Chão Verde-Rio Tinto; Nova de Valbom, Rua dr. Joaquim Manuel da Costa, 1015-Valbom.

NOCTURNO (a partir das 22 horas)

Meneses de Lima, Praça dr. Pedro Teotónio Pereira, 227; Clerigos, Rua dos Clerigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Central, Rua Fabril do Norte, 720-Senhora da Hora.

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Telef. 24348)

ROXI (Tel. 48560)
13.30 - 16.15 - 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas „ZORBA O GREGO“, um dos maiores êxitos de sempre! Premiado com 3 oscaras da Academia. (Metro: Intendente)

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland „AQUELE INVERNO EM VENEZA“, o acto de amor... como jamais foi visto no ecrã. „The Sim“

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30 - 16.45 e 21.15
Grupo D (18 anos)
Um filme de Pier Paolo Pasolini com Olaria Calas „MEDEIA“
HOJE: às 19.00
Semana de cinema soviético „CORA-ÃO DE MÃE“ de Mark Donskoi
Grupo D (18 anos)
HOJE: às 24.00
Grupo D (18 anos)
Classicos à meia noite „A SANGUE FRIO“ de Richard Brooks.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
6.ª Semana de êxito
Grupo D (18 anos)
BOB E CAROL E TED E ALICE
Elliott Gould e Natalie Wood

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30 3.ª Semana!
Grupo C (14 anos) DR. JIVAGO com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Omar Sharif

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
„SOU EU O CULPADO“ com Gian Carlo Gianinni

LONDRES (Tel. 801312)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido. Um filme de Luis Bunuel
„BELLE DE JOUR“, Catherine Deneuve. Finalmente em Portugal.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
Warren Oates, Gloris Leachman e Ben Johnson DILLINGER um filme de John Millus

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos) Colorido.
„PRAZERES DE VAMPIRA“ com Suzana Leigh e Paip Bates.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30 - 18.30 - 21.45
15.ª Semana! Grupo C (14 anos)
um filme de Federico Fellini „AMARCORD“
Amanhã: às 00.30
Grupo C (14 anos) Colorido
Ante estreia. O Hábito não faz o monge, com ou sem batina, ele era homem, Marcello Mastroiani e Sophia Loren em „A MULHER DO PADRE“

CASINO ESTORIL (Tel. 264521)
15.30 - 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panorâmico - Technicolor
„ALFREDO ALFREDO“ com Dustin Hoffman e Stefania Sanorelli

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 - 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
9.ª semana!
Alain Delon, Sonia Petrona „OUTONO ESCALDANTE“
Amanhã às 18.30
Grupo D (18 anos)
Os bons velhos tempos „A PAPISA JOANA“ com Liu Ullman.

TIVOLI (Tel. 570595)
15.15, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Warren Oates, Gloris Leachman e Ben Johnson „DILLINGER“ um filme de John Millus.

SATELITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana
A obra maxima de Charles Chaplin
„O GRANDE DITADOR“

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
7.ª Semana! Eastmancolor.
Grupo D (18 anos) Laura Antonelli e Alessandro Momo em „MALÍCIA“

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
Grupo A (6 anos)
Os mais jovens e loucos comicos do mundo. „OS MALUCOS DA CASERNA“ Les Charlots

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos) Les Charlots „OS MALUCOS EM ESPANHA“

S. JORGE (Tel. 54154)
15.00 - 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª semana a notavel comedia „IRMA LA DOUCE“ com Shirley MacLaine e Jackie Mon.

EDEN (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
A VINGANÇA DOS IRMÃOS BLUE
Jack Palance e Tinaumont.

PATHE (Tel. 821933)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana! Colorido.
Julie Christie e Donald Sutherland „AQUELE INVERNO EM VENEZA“ o acto de amor... como jamais foi visto no ecrã. „The Sim“ (Metro: Arroios)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D (18 anos) 2.ª Semana! Color. Scope
„NEM TUDO O QUE VEM À REDE... E PEIXE“, Santa Berger, Otavia Piccolo.

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
5.ª Semana! Color-Scope.
A comedia mais „fresca“ do ano! Alfredo Lara „AS NOITES DO DELICADINHO“

AVIZ (Tel. 47163)
21.45
Grupo B (10 anos)
Eastmancolor
Joan Rice, Burt Lancaster „REI SEM COROA“

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
30.ª Semana! Grupo C (14 anos)
O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
„O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING“, em complemento „O CA ADOR DE ESPÍOES“

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00 e 21.30
Grupo B (10 anos) 70 m/m
„MY FAIR LADY“ Audrey Hepburn, Rex Harrison. Em complemento o documentario a cores „VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO REAL“ dr. FARIA DE ALMEIDA e Produção de Telecine moro.

ESTUDIO (Tel. 555134/5)
21.45 Estreia
Grupo D (18 anos)
„DE OLHOS FECHADOS“ realização de Joel Santoni.
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
„MORRER COMO UM HOMEM“

A C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS
(Zona Sul)

A partir do dia 1 de Julho (segunda-feira), passam a circular diariamente e de acordo com o horário em vigor, entre Barreiro e Beja, e volta, os comboios n.ºs 8113 e 8114 (com partidas respectivamente, às 13-30 e 14-10 horas), assim como as suas ligações de e para Fonte, Vendas Novas, Montemor-o-Novo e Évora.

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho de Jeremias Simão (das 10 às 22 h.)

ARTE MODERNA — Obras de Ivone Balette (das 14 às 20 h.)

BLOCO — Pintura Colectiva

CASINO ESTORIL — Trabalhos de Manuela de Meneses (das 15 às 3 h.)

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS(CASCAIS) — Desenhosecolagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h.)

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

FOTO CLUBE 6x6 — Exposição Colectiva de Fotografia (3.ªs e 6.ªs-feiras, das 21.30 às 24 h.)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.)

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.ªs e 5.ªs das 15 às 24 h; outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

OPINIÃO — Guaches de João Videira (das 10 às 20 h.)

PALACIO FOZ — Pinturas de Mart Huguenin (das 15 às 20 h.)

PALACIO VALENÇAS (Sintra) — Trabalhos de Duarte Pimentel (das 10 às 12 e das 14 às 20 h.)

PRISMA 73 — Colectiva de pintura e litografias de Roger Bezombes (das 15 às 20 h.)

QUADRANTE — „Uma proposta estetica“ — Módulo habitaional, estudo orientado por Carlos Langa.

QUADRAM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sabados, das 15 às 19h)

S. MAEME — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

SOVICULTURA — Pinturas de António Cavaco da Silva.

LARANJEIRO — Instrução e Recreio
21.45 (10 anos)
„A Fuga do homem passaro“

OUTRA BANDA

BARS BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
Zorina, Vedeta inglesa de „sexy“

ESPADARTE CLUB — SE-SIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
„A Pai Adão“

MARIA MATOS
21.45 (18 anos)
45 anos de idade

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (14 anos)
„A Rainha do Karate“

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
„Duelo de fogo“

CINEMA CASTANHEIRA
21.45 (10 anos)
„O Jogo do crime“

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
„Os Cowboys“

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
„O Grande conquistador“

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
„Fim de semana ilegítimo“

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
„Dezembro quente“

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.45 (10 anos)
„A Fuga do homem passaro“

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
„As trombetas do Apocalipse“



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

QUEM MANDA?

Durante dezenas de anos utilizaram-se palavras de ordem vindas de cima para baixo (totalmente conducentes à repressão popular), entre as quais se estabelecia quem mandava no País era um homem. «Quem manda?», perguntavam os chefes das falanges fascistas. «Salazar! Salazar! Salazar!», respondiam gritando, os peões do tabuleiro.

Este clima mais ou menos disfarçado terminou há menos de três meses. No 25 de Abril. «O povo é quem mais ordena», dizia a cantiga, dizia a multidão nas ruas, nas praças, nos estádios.

O Movimento das Forças Armadas derrubou o fascismo em nome da Democracia e para que o povo determine os seus próprios destinos. Não pode haver dúvidas.

Por isso será difícil, quaisquer que sejam as manobras da reacção convencer o País de que se impõe, por isto ou por aquilo, que seja um homem ou um grupo de homens a mandar. Mas a arruaça inconsiderada e sistemática também não pode ser aplaudida.

O povo quer justiça, mas tem de saber qual a medida que pode reclamar. A certa. A exacta.

M de A

NACIONAL

Caixeiros: 15 despedimentos por dia

Continuação da pág. 1

é que apresentam as vossas reivindicações?» Por outro lado o recurso ao golpe baixo.

Victor Santos começa por referir o que se passou na firma Ernesto F. de Oliveira, S.A.R.L.

«Um trabalhador tinha sido despedido e todos os outros estavam solidários com ele. O patrão chamou o trabalhador que se transformara em ponto de fricção e seduziu-o com a quantia de 25 contos, levando-o a assinar um documento em que o trabalhador declarava que se despedia de livre vontade.

Victor Santos mostrou-nos o documento que decidimos reproduzir na íntegra para que o leitor possa aquilatar da justeza de certas manobras. Adiantamos que se tratava de um servente de amazém. Eis o teor da peça:

«Considerando que tem havido falta de trabalho no amazém da Rua do Grilo, n.º 29, onde me ocupo como servente, em virtude de não ter sido possível importar adubos devido à alta de preços dos fertilizantes europeus em relação aos praticados por tabelamento em Portugal e que tenho conveniência em me retirar para a terra da minha naturalidade, declaro, que por comum acordo, resolvi rescindir o contrato

que me ligava aos Estabelecimentos de Exportação Ernesto F. de Oliveira, S.A.R.L., desde 26 de Abril de 1971.

«Nesta data recebi como indemnização de despedimento, subsídio de férias, 13.º mês e quaisquer possíveis horas extraordinárias a quantia de esc. 25.000\$00 (vinte e cinco mil escudos).

Declaro que dou quitação aos citados Estabelecimentos de toda e qualquer indemnização a que tenha direito e que foi por minha livre e expressa vontade que rescindi o contrato por comum acordo e que agradeço a forma compreensiva como o meu caso foi tratado.

Lisboa, 24 de Maio de 1974
a) Fernando da Rocha Pontinha

Outro documento que a seguir transcrevemos dá ideia da representatividade de certas comissões de trabalhadores cuja formação foi apressadamente solicitada por certas entidades patronais. Eis uma convocatória distribuída aos trabalhadores em determinada empresa:

CONVOCAÇÃO

Ficam convocados 3 elementos de cada sector da Empresa, para comparecerem numa reunião

nao a efectuar no dia 27/6/74 no refeitório, gentilmente cedido pela administração.

Esses três elementos serão compostos pelo chefe ou encarregado, subchefe ou ajudante de encarregado e 1 empregado ou operário escolhidos pelos seus colegas.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informação aos participantes da reunião das conversações Comissão-Administração e Administração-Comissão.

2 — Discussão de problemas de trabalho em relação à Empresa.

Alinea A) Possível entendimento entre os mesmo sectores para que se possa por «Bem» colaborar com a Administração através do esforço e boa vontade de todos os Trabalhadores para que a Empresa possa singrar na crítica situação actual do País.

Esperemos que nesta reunião os assuntos sejam apresentados com a máxima franqueza e honestidade para bem de todos. Reunião — 18.30

A COMISSÃO

Nestes casos o objectivo dos patrões era conseguir um «saneamento» que lhes facilitasse a vida, colocando os trabalhadores a pôr na rua outros trabalhadores.

NA FORJA O C.C.T. DO COMÉRCIO RETALHISTA

Tudo isto, prossegue Victor Santos, se tem passado nas grandes e algumas médias empresas. Nas pequenas empresas as pessoas não têm em quem apoiar-se. Quanto a nós é na contratação que se encontram os caminhos de solução para os seus problemas. Ora o Contrato Colectivo do Comércio retalhista já está na forja e é para aí que pensamos mobilizar as atenções dos trabalhadores das pequenas empresas.

NOTAS VÁRIAS

• O DIA DA VASSOURA

No próximo sábado, na Damia, a C. D. E. local promove o «dia da vassoura», em conjunto com as associações recreativas culturais e desportivas. A iniciativa, que visa proceder à limpeza da localidade, pode juntar-se toda a população.

• RÁDIO ESTUDANTIL

«Rádio Estudantil» é o novo nome da ex-Rádio Universidade, segundo proposta subscrita pelas secções de rádio das seguintes Associações de Estudantes: — Medicina, Económicas, Industrial, I. S. C. S. P., C. P. E. de Direito e Agronomia (de Lisboa); Associação Académica, Escola Técnica Avelar Brotero, e Liceu José Falcão (de Coimbra); Medicina, Engenharia, Ciências, Industrial e Liceus (do Porto).

A proposta que já foi apresentada ao M. E. C. estabelece que a Rádio Estudantil passe a ser gerida a título provisório por uma Comissão Nacional de Delegados dos corpos gerentes das A. E. ou de R. G. A. para esse efeito realizadas.

• SANEAMENTO DO M. E. C.

A substituição do actual ministro da Educação e Cultura, e o saneamento do Ministério a todos os níveis, foram considerados condições indispensáveis, em Assembleia de docentes do I. S. T., para se prosseguir o processo de democratização do País. Aquela assembleia manifestou a sua solidariedade com os secretários do M. E. C. demissionários, e o seu apoio ao programa do M. F. A. pelo que recusará qualquer tentativa de deformar a realização do referido programa.

• MOSTEIRO DE GRIJÓ

O claustro contíguo ao Mosteiro de Grijó (em V. N. de Gaia) foi totalmente destruído pelo fogo que ontem se registou naquele monumento nacional, apesar dos esforços dos bombeiros presentes.

• COMÍCIO EM BEJA

Por iniciativa do M. D. P., do P. C. P., do P. S. P., do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, do Secretariado da Coordenação Internacional e Movimento da Juventude Trabalhadora, realizou-se ontem à noite em Beja um comício de esclarecimento da actual situação política.

CENTROS DE FÉRIAS

EM APARTAMENTOS OU CHALETS EM

BAVIERA
ALGARVE
MADEIRA
ESPANHA
ESCÓCIA
CÓRSEGA

INFORMAÇÕES NA
R.D. CRUCIFIXO
N.º 33/LISBOA 2
TELEF. 323633
324296
328856
363294

MORADIA

ou andar, novos ou usados, ou lote de terreno, compro em Parede ou Caravelos, sou o próprio.
Carta ao Apartado 1147.
LISBOA - 1.

Cursos de Verão-74

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

LISBOA COIMBRA
T. 533733 T. 23173

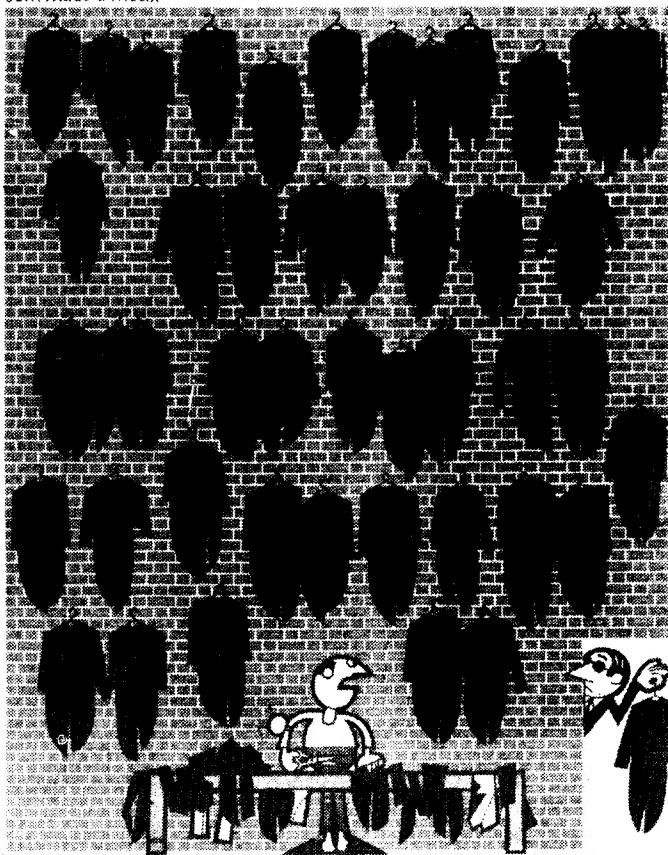
26 O 25 DE ABRIL Por João Abel Manta

POSTER A CORES (76 x 61,5 cm) — PREÇO 45\$00

A VENDA NA DELEGAÇÃO «DL» NOS RESTAURADORES, 7

LIVRARIA FIGUEIRINHA, Praça da Liberdade, 68 — PORTO (NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)

sem mãos a medir



Não me chateie! Já disse que se lhe quero dizer a palavra da minha liberdade.

(Os direitos de autor destinam-se ao Movimento Democrático de Artistas Plásticos)

FINS DE SEMANA em LONDRES

De 5^{as} (ou 6^{as}) a Domingos
JULHO • AGOSTO • SETEMBRO

Preços excepcionais desde 2.500\$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Telef. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CORRIDA ANUAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
MESTRE BAPTISTA
MALDONADO CORTES

MIGUEL DA VEIGA
FREDERICO LUNHA
JOSÉ JOÃO ZOIO
EMÍDIO PINTO

FORÇADOS AMADORES DE:

MONTEIMOR-O-NOVO
capitaneados por António José Zuzarte
SOUSEL
capitaneados por Luís Saramago
ALCOCHETE
capitaneados por João Manuel Mimos



7 TOUROS DO DR. BRITO PAIS 7

Grupo A: maiores, 6 anos
CAMPO PEQUENO
HOJE, às 22 horas



PARTIDAS DIVERSAS*MODERNOS AUTOCARROS COM AR CONDICIONADO

PREÇO 5.650\$00 INCLUINDO

DURANTE 9 DIAS*TRANSPORTES E TRAVESSIAS*HOTEIS DE 1ª CLASSE

SUPERIOR*REFEIÇÕES*VISITAS

TURÍSTICAS*ITINERÁRIO ESCOLHIDO

PROGRAMA ESPECIAL DA

MUNDIRAMA

R.D. CRUCIFIXO, N.º 33
LISBOA 2 / TELEF. 323633 / 324296

328856 / 363294 **MUNDIRAMA**

PASSAPORTES